FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1968 | ANO 48.º — NÚMERO 16 426

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
END. TEL.: DIBOA — TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

ACENTUAM-SE AS MELHORAS DO PRESIDENTE DO CONSELHO

— afirmou ao meio-dia o dr. Vasconcelos Marques

— O doente passou uma noite confortável —, declarou aos jornalistas, cerca do meio-dia, o dr. Vasconcelos Marques, que operou o Presidente do Conselho e continua a fazer parte da equipa médica responsável. E acrescentou:

— Continuam a acentuar-se as melhoras. O quinto boletim médico será divulgado às oito da noite.

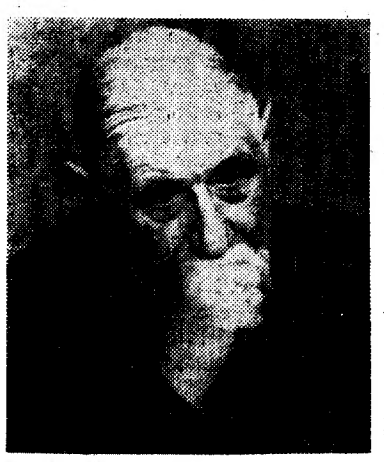
A meio da manhã foi celebrada a habitual missa na capela do hospital. Estiveram presentes, além da sr.ª D. Maria de Jesus e dos afilhados do Presidente do Conselho, muitas senhoras.

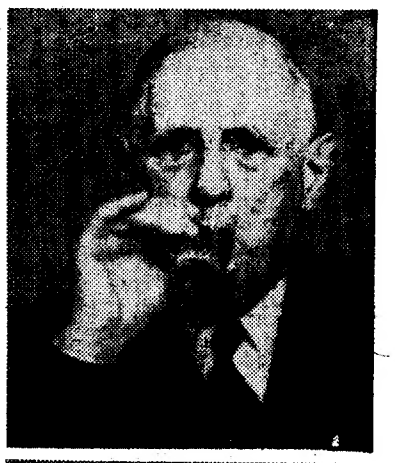
Para ver o padrinho

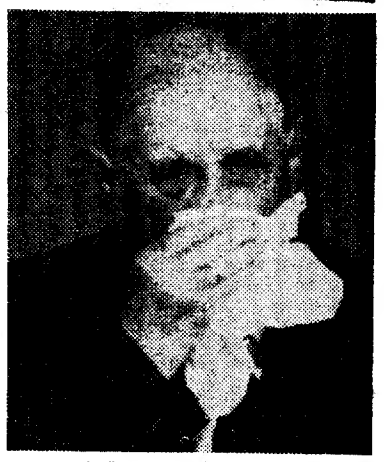
A afluência de visitantes, agora que os médicos responsáveis afirmam encaminhar-se o estado de saúde do Presidente do Conselho «para a normalidade», diminuiu, muito naturalmente, em relação aos três dias anteriores.

Os jornalistas apontaram a presença de três membros do Governo — ministros da Educação Nacional, Interior e Obras Públicas — e do prof. Eduardo Coelho, um dos dois membros da equipa médica responsável, que entrou no Hospital da C. V. P. cerca das 10 e 30.

(Continua na página seguinte)







Na sua conferência de Imprensa, ontem dada no Eliseu, o general de Gaulle foi acometido, frequentes vezes, por ataques de tosse. Em tal emergência, o presidente francês bebeu água mineral e serviu-se do lenço para impedir a manifestação da tosse

(Ler notícia na página 14)

Nota do dia

DE GESTÃO VIVE O HOMEM...

... de encerramento do ... de Estudos Árabes e ... sublinhou o ministro ...cios Estrangeiros, que presidiu, os «longínquos e múltiplos traços que, no decurso da História, têm existido» entre Portugal e o mundo árabe, dos quais muitos são os que permanecem vivos, «na língua, nos costumes, nos monumentos e nalguns aspectos étnicos». Quer dizer: sinais de influência de uma cultura que foram absorvidos pela nossa própria cultura. Não obstante, pouco fazemos que nos faça lembrar disso. Onde estão os especialistas? São de contar pelos dedos, não é exagero, o que nos deixa em grande parte cortados de uma das fontes de influência em que fizemos a nossa formação histórica. Não poderá dizer-se quase outro tanto da desatenção que prestamos à civilização grega, aos estudos do helenismo, ao próprio ensino da língua grega que quase desapareceu dos programas liceais? O próprio latim, embora permanecendo na posição privilegiada que lhe compete como origem da língua que falamos, inscreve-se discretamente como disciplina não autónoma. Ora, nos nossos grandes séculos XV e XVI os descobrimentos não se fizeram só com mareantes audazes e hirsutos, mas também com homens que sabiam beber nas fontes a linfa dos conhecimentos legados por outras civilizações. Temos visto passarem-se as últimas dezenas de anos a fazer-se importante e decisiva a figura do técnico que sabe tudo daquele bocadinho que tem de fazer na sua rotina e afivela soberano desdém pelos «luxos» de uma cultura que aprendeu a sentir como não lhe dizendo respeito. A verdade é que, hoje, está levantado o alarme, reaparecendo a consciência da necessidade de um fundo de formação humanística em quantos sobem a escada do saber. O homem sem cultura é um homem desumanizado, que nos levaria a todos para uma civilização de «robots». Poderá vir a demonstrar-se algum dia a necessidade de saber matemática para estudar estilística, mas talvez não chegue a entender o sentido da matemática quem não tiver tomado o cheiro das filosofias.

CERNIK EM MOSCOVO

O PRIMEIRO-MINISTRO CHECO CONFERENCIARÁ SOBRE PROBLEMAS ECONÓMICOS COM OS DIRIGENTES SOVIÉTICOS

MOSCOVO, 10 — (R.) — O primeiro ministro da Checoslováquia, Oldrich Cernik, chegou hoje a Moscovo para conversações sobre problemas económicos com os dirigentes soviéticos.

Cernik, que esteve na capital soviética há duas semanas, após a ocupação do seu país, é acompanhado pelo vice-primeiro ministro, Frantisek Hamouz, e pelo ministro do Comércio Externo, Vaclav Vales.

A delegação checoslovaca foi recebida no aeroporto pelo primeiro ministro soviético Kossyguine e outros membros do Kremlin.

Fontes checoslovacas desta cidade dizem que as duas delegações vão prosseguir na discussão iniciada no princípio deste ano sobre cooperação económica entre a Checoslováquia e a União Soviética.

Segundo as mesmas fontes é provável que as duas partes discutam também a questão dos prejuízos

(Continua na 15.ª página)

SALDOS: AS MULHERES VÃO À GUERRA

É a guerra dos saldos. Começou a 15 de Agosto e terminará (sem baixas) no ultimo dia deste mês. Senhoras de todas as proveniências, depois de muito bem pesado um orçamento que ás vezes não é elástico, entram no combate corpo-a-corpo pelos «restos de colecções» e pela «ultima peça».

Em dezenas de montras está afixada a ordem de batalha, copiada do estrangeiro, onde os saldos são uma táctica seguida pelos maiores armazéns e galerias. Findo o recontro, terão as elegantes do nosso burgo que esperar até daqui a uns meses, quando forem saldados os restos (muitos restos) do Inverno.

(Ler na página central)

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

Mandato de captura contra Carlos Lacerda

Ontem foi passado um mandato de captura contra o antigo governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda.

O mandato deve-se ao facto de Carlos Lacerda não se ter apresentado num tribunal para que fora convocado.

(LER NA PÁGINA 14)

De ontem para hoje

CHOQUE E FUGA

O serralheiro António Martins Vida Larga, de 36 anos, casado residente na povoação de Lameiras — Terrugem, e um seu amigo, José da Silva Pedroso Alfaiate, de 29 anos, casado, polidor de mármores, tinham ido a Sesimbra, numa camioneta conduzida pelo primeiro. Na volta, pararam em locandas, e vinham toldados quando, na estrada da Granja do Marquês, a camioneta foi chocar com um carro de matrícula francesa. Em vez de pararem, continuaram a sua louca correria. A P. V. T. foi deter, em sua casa, o condutor, o qual, depois de recuperada a lucidez, confessou a sua culpabilidade. Felizmente, os ocupantes do carro francês saíram ilesos da colisão.

VINHA DO BAPTIZADO

Ao regressar da cerimónia do baptismo de um filho, o sr. Adelino Violante da Silva, emigrante em França, de 30 anos, pedreiro, natural de Milagres, concelho de Leiria, ao passar no lugar da Bidoeira, na estrada de Milagres ao Barracão, embateu com o carro que conduzia numa pinheiros, o que lhe causou a morte. Na viatura viajavam também a esposa do automobilista e uma criança de 8 anos, que saíram ilesos da amálgama de ferros torcidos. O mesmo não aconteceu a um casal que os acompanhava — Alberto de Sousa, de 36 anos, operário fabril, e Julia Ferreira, de 28 anos, ambos de Barracão, Leiria, que sofreram várias fracturas e escoriações, pelo que ficaram internados no hospital desta cidade. O inditoso Adelino da Silva deixa mais três filhos menores

INGLÊS MORTO

Veio a falecer no Hospital de S. José, o cidadão inglês Raymand Hill, de 76 anos, natural de Secaford-Sussex, oficial reformado da Armada britânica, que foi atropelado por um automóvel em frente do Hotel Atlântico, no Estoril, onde se encontrava hospedado. O carro era guiado pelo sr. João Manuel Morais da Costa Araújo, residente na Avenida Cinco de Outubro, 147, 3.º.

DOIS IRMÃOS MORTOS

No sítio de Santa Iria (Serpa), por se ter despistado, um automóvel voltou-se. Conduzia o carro o alfaiate Edílio Guerreiro Cavaco, de 29 anos, casado, e nele se transportavam também a irmã do automobilista, Maria da Conceição Cavaco, de 35, casada, os filhos desta, Florinda, de 13, estudante, e David, de 7, e ainda Maria dos Santos Godinho, de 20, costureira, todos residentes em Vila Nova de Gaia, que sofreram ferimentos, com excepção do condutor. Transportados em automóveis particulares para o hospital, o pequeno David faleceu durante o caminho, o mesmo tendo acontecido a sua irmã, quando era levada para o hospital de Beja.

A «ESPERA»

Quando, pela Estrada dos Espanhóis (Pinhal Novo), Joaquim Sanheiro, de 23 anos, solteiro, residente em Valdera, seguia, de bicicleta, para casa, depararam-se-lhe dois indivíduos imobilizados no caminho. Eram os irmãos Salgueiro, que lhe faziam uma «espera». E o mais velho deles, Jorge Quintino, de 28 anos, conhecido por «Zarolho», disparou cinco tiros, que atingiram o Sanheiro, cujo tórax foi perfurado por uma das balas. Em estado grave, encontra-se no hospital de Setubal, enquanto o criminoso está na prisão.

PALÁCIO DE BELEM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Primo Nebiolo, presidente da Federação Internacional do Desporto Universitário, acompanhado pelo sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos; António de Sousa Lara, dr. José da Costa Magalhães e eng. Armando Telo da Gama.

Os afilhados do sr. prof. dr. Oliveira Salazar á entrada no Hospital da Cruz Ver[illegible]

O PRESIDENTE DO CONSELHO NO HOSPITAL DA C. V. P.

Dentro de semanas o doente poderá reintegrar-se plenamente na sua vida normal

— afirma um especialista espanhol

(Continuação da página anterior)

Mais tarde chegavam dois pequenos afilhados do prof. dr. Oliveira Salazar, a menina Margarida Santa Rita e o menino António Santa Rita, irmãos, acompanhados pela mãe, que também é afilhada do Presidente do Conselho.

Dirigiram-se, rodeados pela curiosidade dos presentes, para o elevador.

As 11 e 30, era a vez de chegar o subsecretário de Estado da Presidência, tendo, entretanto, deixado cartões o embaixador do México, os encarregados de negócios da Venezuela, Paquistão, Turquia e Formosa, e o director do Hospital do Ultramar.

As 12 e 45 retiravam-se do átrio do Hospital da C. V. P., entrando nos seus automóveis, os ministros das Corporações e da Economia. Este ultimo conversou demoradamente, antes de sair, com o embaixador de Espanha, prof. Ibáñez Martin.

A sr.ª D. Maria de Jesus quando esta manhã falava aos jornalistas

Caldo-verde linguado com puré e vinho do Dão

O enfermo almoçou cerca das 13 horas, sendo servido pela sr.ª D. Maria de Jesus, que ocupa no hospital aposentos contíguos aos seus. Segundo o respectivo secretário, o sr. Presidente do Conselho comeu caldo verde, linguado grelhado com puré de batata e uma pera, e bebeu um copo de vinho tinto do Dão. Deveria repousar, depois, entre as 14 e as 18 horas.

«Está muito bem disposto»

Entretanto, no átrio do hospital, duas senhoras comentavam as declarações do barbeiro sr. Póvoas, depois da visita que, ao fim da manhã, fizera ao quarto n.º 68, para barbear o Chefe do Governo.

O sr. Póvoas asseverava, entre exclamações do maior júbilo:

— O sr. Presidente do Conselho está muito bem disposto. Até quis saber porque é que eu coxeio.

E acrescentou:

— Estava tão bem disposto que até disse uma porção de graças, a respeito de vários assuntos.

Flores da Madeira

Durante a hora de almoço, estiveram, no Hospital da C. V. P., entre muitas outras individualidades, mais membros do Governo. Alguns deles já ali tinham estado de manhã.

Por outro lado, começaram a chegar ali, para o sr. prof. dr. Oliveira Salazar, numerosos ramos de flores vindos de avião da ilha da Madeira.

A opinião de um neurocirurgião espanhol

MADRID, 10 — (A. N. I.) — A Imprensa madrilena continua a dar o maior relevo ao noticiário relativo ao Presidente do Conselho português.

O «Ya», além dos telegramas de Lisboa, publicados sob o título geral «Bom prognóstico no estado de Salazar», insere uma entrevista com o dr. Emílio Ley, chefe do Serviço de Neurocirurgia do Hospital Central da Cruz Vermelha, em Madrid, que explica que um hematoma subdural é «um das lesões cerebrais de [illegible] prognóstico», e acrescenta [illegible] vista das informações vi[illegible] Lisboa, «só é de esperar [illegible] ração, que, feito o trat[illegible] tempo oportuno, será recuperação total». [illegible] gnóstico a distancia «ao tempo decorrido [illegible] ração e ao começo [illegible] ção, esse diagnóstic[illegible] dentro de semanas p[illegible] mo reintegrar-se pl[illegible] sua vida normal».

«Por outro lado — acentua — a competência dos cirurgiões que o tratam, prof. Eduardo Coelho e dr. Vasconcelos Marques, é garantia de êxito.»

O «Arriba» dedica grande espaço da primeira página aos telegramas de Lisboa, sob o título geral «Salazar em francas melhoras» e noutra página publica uma crónica do seu correspondente em Lisboa, com pormenores que documentam a evolução satisfatória do caso.

Também o «ABC» publica telegramas das agências noticiosas e uma crónica do seu correspondente, em que se enumeram pessoas de relevo que têm ido ao hospital inteirar-se da recuperação do doente. Título geral: «Sensíveis melhoras de Salazar.»

É igualmente extensa e inserida com relevo a informação no «Diário SP» e no «Nuevo Diario».

«A caminho da normalidade»

Às 21 horas de ontem foi divulgado o quarto boletim médico respeitante á evolução do estado de saude do prof. dr. Oliveira Salazar. A divulgação fez-se simultaneamente por três vias — distribuição aos órgãos da Informação pelo S. N. I., afixação de um exemplar no átrio do Hospital da C. V. P. e leitura em reunião efectuada no sétimo piso do mesmo estabelecimento hospitalar, com a presença do almirante Américo Thomaz. O boletim, assinado pela actual equipa médica responsável — prof. Eduardo Coelho e dr. António Vasconcelos Marques —, é do seguinte teor:

«O sr. Presidente do Conselho dormiu serenamente na noite passada e fez a sesta das 16 ás 18 horas.

Alimentou-se regularmente (para um doente operado de pouco mais de dois dias e meio) e conversou com os seus médicos.

Recuperação total das perturbações motoras: marcha fácil, como hoje se verificou por duas vezes, antes do almoço e do jantar.

Não apresenta sinais de cansaço. Todavia os médicos assistentes não permitem visitas. Equilíbrio sensorial manifesto.

Tudo se encaminha para a normalidade.»

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PROMOVIDO PELOS SEUS SERVIÇOS SOCIAIS

IV Concurso Internacional de Piano Vianna da Motta

16 DE SETEMBRO A 5 DE OUTUBRO

Países representados:
Alemanha Federal, Argentina, Brasil, Bulgária, Canadá, Checoslováquia, China (Formosa), Colômbia, Espanha, França, Grécia, Guiana, Itália, Japão, México, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça, URSS, USA, Uruguai

Organizador e Presidente: SEQUEIRA COSTA

A VENDA DE ASSINATURAS

Termina impreterivelmente hoje, dia 10, nos seguintes locais: Secretaria do Concurso (Reitoria), Agência do Comissariado do Turismo (Restauradores), Casa Valentim de Carvalho (Rua Nova do Almada, 97).

BILHETES AVULSO A PARTIR DE 11 DE SETEMBRO

Os estudantes universitários beneficiam de um desconto de 50%, na secretaria do Concurso. Os sócios da Juventude Musical Portuguesa, 30%. Os sócios da SCL e CCM, 20%, e podem adquirir assinaturas na Secretaria do Concurso.

INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 77 57 04

Piano de concerto PETROF, gentilmente cedido pela fábrica Petrof da Checoslováquia.

A RTP não transmite nem gravará nenhuma das provas, nem mesmo a final

A TV ITALIANA EM BENFICA

Fez hoje a sua aparição no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa a primeira grande equipa de reportagem estrangeira. Enviou-a a R. A. I. (Radiotelevisão Italiana), interessada em fornecer aos telespectadores transalpinos uma imagem próxima deste acontecimento.

Também se encontra em Benfica, privando com os seus camaradas portugueses, um fotógrafo independente («free-lancer»), francês, Jean Dejean, que tem trabalhado para o realizador Claude Lelouch.

CICLO PREPARATÓRIO TV

Posto de recepção n.º 860
Telef. 83 14 16

Novo director (o dr. Neto de Carvalho) do Centro de Estudos Sociais e Corporativos

O sr. dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho, antigo ministro da Saude e actual director-geral do Trabalho e Corporações foi nomeado para exercer, em comissão de serviço, o lugar de director do Centro de Estudos Sociais e Corporativos. É substituido no seu impedimento naquelas funções e na interinidade, pelo sr. dr. José Carlos Ferreira, director do Serviço do Trabalho do quadro da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações. E foram nomeados os srs. drs. Fernando Gil de Oliveira Proença e José Augusto dos Santos Silva, inspectores e Manuel Morgado Valério, subinspector, para exercerem, também na interinidade, as funções, respectivamente, de director de Serviço do Trabalho, inspector-chefe dos organismos corporativos e inspector do mesmo quadro.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

ADJECTIVOS

As palavras, substantivo-adjectivo e vice-versa, adquirem por vezes, de tão repetidamente serem acasaladas, um sentido especial de que dificilmente conseguem libertar-se. São pequenas frases feitas, são adjectivos que muitas vezes já não sabem mudar de companhia porque foi assim, com aquela, que se tornaram conhecidos.

Se folhearmos com relativa atenção alguns jornais, sejam eles de Lisboa ou da província, encontramos em várias secções, conjuntos de palavras nos quais o adjectivo adquiriu um valor especial. São notícias de que os jornais não têm geralmente a culpa. Vejamos por exemplo na necrologia. Ao ler há dias a notícia necrológica de um «abastado» proprietário, lembrei-me de outra, lida aqui há tempos, de um «abastado» comerciante. Já leram alguma notícia acerca dos abastados srs. Fulano e Cicrano, vivos? Não, claro. As pessoas abastadas só o são depois de mortas. Porquê? Mistério. Outra coisa que me dá que pensar é a razão porque não se diz abastados advogados, médicos, engenheiros etc.? Porquê? Mas adiante. Eis a «extremosa» mãe, eis o «saudoso» extinto, eis a senhora de «excelsas» virtudes. As frases têm sido tão repetidas, tão gastas, que as excelsas e o saudoso e a extremosa e o abastado tomaram para todo o sempre um carácter quase funebre. Passa-se o mesmo com a «tenra» idade dos filhos porque essas crianças ficaram por esta ou por qualquer outra razão, órfãs. «Deixa órfãos dois (ou tres ou mais) filhos de tenra idade».

Pelo contrário, na vida social — nascimentos — encontramos a «robusta» criança que acaba de nascer quase sempre numa maternidade, e mãe e filho encontram-se bem. Para a robusta criança e seus pais tudo corre pois no melhor dos mundos. Claro que nem sempre é tão robusta como isso, mas o adjectivo afasta as fadas más que ás vezes se curvam sobre os berços dos recém-nascidos. Nada a fazer, más fadas, a criança é robusta. Se o não fosse, os pais sentir-se-iam um tanto ou quanto defraudados. Robusta portanto.

Nada disto é novo, nem mesmo o adjectivo «robusto». No tempo do Eça não eram os meninos que eram robustos mas os talentos. Creio que era o Gouvarinho que dizia constantemente que A ou B tinham um robusto, um robustíssimo talento.

Claro que haveria muito mais adjectivos se procurássemos bem. Mas não vale a pena. Todos sabemos que os literatos ou políticos ilustres, por exemplo, se desvalorizaram como algumas moedas. Não falemos deles portanto. Ilustre é a palavra guardada para sobrescrito, e mesmo assim por pessoas idosas, do tempo em que os ilustres ainda eram ilustres e chamar-lhes assim era elogio. Onde isso vai.

A reconstituição do teatro romano

A Camara Municipal de Lisboa foi autorizada, por portaria do Ministério do Interior, a permutar uma parcela de terreno municipal, com a área de 1300 m2, no valor de 5 200 000$00, situada na Rua de D. Luís I, pelo prédio pertencente ao sr José Teodoro dos Santos, com a área de 250 m2, no valor de 3 000 000$00, na Rua Augusto Rosa o qual se situa na zona abrangido pelas obras de reconstituição do teatro romano, que o Município pretende efectuar, dado o valor arqueológico do referido teatro.

A Camara Municipal receberá ainda a importancia de 2 200 000$, correspondente á diferença de valor entre os imóveis a permutar.

ABERTOS CRÉDITOS PARA O ULTRAMAR

É aberto um crédito especial de 20 000 000$00, destinado a reforçar uma verba da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Angola em vigor, tomando como contrapartida a receita do imposto das sobrevalorizações.

— São abertos, igualmente, créditos especiais, de 50 000$00, para São Tomé e Príncipe; 31 676 887$40, para Moçambique; e 100 000$00, para Macau

CORPO CLÍNICO DOS HOSPITAIS CIVIS

O sr. dr. José António Sousa Faria Girão, graduado de obstetrícia e ginecologia dos Hospitais Civis de Lisboa foi exonerado, a seu pedido, do referido lugar.

Ora diga-nos...

— Costuma aproveitar os saldos?

Estamos em plena época de saldos, ocasião de comprar mais barato o que foi «grito» da ultima moda e que o não será já na próxima época. Mas quem acredita em saldos? Quem acredita no «milagre» do mais barato?

● — Não.

— ...

— Não tenho confiança nos artigos que querem impingir-nos. Desconfio que são produtos de qualidade inferior.

Isto nos disse o sr. Adriano Barata, de 29 anos, funcionário público, que só no final da curta entrevista quis saber para que era...

● *Com dois filhos pela mão, a sr. D. Aida Pinto, residente em Setúbal, andava na «Baixa» olhando as montras. Não se fez rogada a sua resposta.*

— Sim, quando calha. Ainda agora estava a procurar o que há por aí que valha a pena...

— Mas não acredita no perigo de ser enganada?

— Claro que é preciso conhecer o produto...

● *O sr. Albertino Pereira da Silva, empregado de escritório, de 29 anos, é o contrário do nosso primeiro entrevistado: compra tudo (ou quase) em saldos...*

— Sim, compro tudo ou quase tudo nos saldos de Verão e de Inverno. Especialmente roupas.

— ...

— Vou por aqui acima e aproveito para dar uma olhadela: talvez apareça alguma coisa para comprar.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Está ainda para reparar a avaria que perturba o serviço de transportes colectivos com grandes prejuízos para o público

Na subestação da Rua da Alegria, dos Serviços Municipalizados, houve, na sábado, como dissemos, uma avaria que impediu da utilização total dos troleicarros e carros eléctricos dos transportes colectivos, pois apenas ficou a funcionar a subestação da Rua Nicolau Rui Fernandes, de potência insuficiente para a alimentação de toda a rede.

Para compensar a falta de carros de tracção eléctrica, foram colocados ao serviço diversos autocarros, com os quais, no entanto, não se conseguiu suprir a falta daqueles, pois os Serviços não possuem autocarros em numero suficiente para o efeito. Acontece ainda que esses autocarros não podem manter horários como os outros veículos, porque não foram devidamente estudados, e isso faz que, em algumas carreiras que eram de sete em sete minutos, se esteja, por vezes, meia hora á espera de um carro, para logo aparecerem três. Tudo isto, no entanto, são casos que acontecem em ocasiões de avarias, pelas quais, em geral, não se pode responsabilizar ninguém — pois acontecem mesmo. O que não se compreende é que a avaria que se dizia seria reparada em pouco tempo, ainda o não fosse, apesar de terem passado já dois dias e uma noite.

O certo é que o publico está a ser altamente prejudicado, pois não sabe verdadeiramente quando pode ir para as suas ocupações. E o que é pior ainda: não se encontram táxis que possam servir o publico. Já há muito que se diz que o numero deles em serviço na cidade é insuficiente, o que logo se verifica desde que haja na cidade maior movimento. Agora, verifica-se que assim é efectivamente, pois tanto custa conseguir um veículo dos transportes colectivos para nos deslocarmos, como um táxi. As praças estão vazias, os táxis giram e quando um pára, logo uma quantidade de pessoas corre para o apanhar.

A cidade continua com mau serviço de transportes colectivos e não se sabe quando a avaria está reparada, até porque os Serviços Municipalizados não publicaram qualquer esclarecimento sobre o assunto.

BAPTISMO DE AVIÃO AOS 82 ANOS

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Com 82 anos, e apesar de já não poder deslocar-se sem ser na sua cadeira de rodas, chegou a Lourenço Marques, no termo da sua primera viagem de avião, a sr.ª D. Ana Vitória de Melo Correia Luz, natural de Lagos. A anciã mudou agora a sua residência para Moçambique.

Afluência turística ao Algarve para a estação outonal

ARMAÇÃO DE PERA, 10 — Nos prelúdios do Outono, que no Algarve tem inusitados encantos paisagísticos, a par da amenidade incomparável do clima, renova-se a afluência de turistas das mais diversas procedências, mas principalmente das terras nórdicas. Tem sido, também, excepcional o movimento, que continua, das excursões de todo o País.

Por toda a parte a multidão de visitantes imprime grande animação aos lugares cada vez mais conhecidos no estrangeiro, incluindo este trecho maravilhoso do litoral e de típica e inconfundível paisagem marítima. Aqui regista-se, agora, o renovo do turismo, com os atractivos da bela estação outonal, e o aliciante Hotel do Garbe atrai muitos e categorizados turistas, havendo já inumeras solicitações de alojamentos para os meses seguintes, também noutros hotéis e pensões da província, visto que o Algarve é justamente considerado no estrangeiro como notável estância de turismo de Inverno, de condições excepcionais.

PARTIRAM DE LISBOA GUNTER SACHS E A BEGUM DE AGA KAHN

Mais duas celebridades deixaram esta manhã Lisboa, após haverem permanecido alguns dias no nosso País.

A primeira foi Günter Sachs, que, contra o que havia programado acabou por aqui ficar cerca de uma semana, encantado, segundo declarou, com o nosso clima e as nossas belezas.

O «play-boy» milionário alemão, marido da famosa Brigite Bardot, esteve a descansar no Algarve, na companhia de uma beldade sueca, que embarcou com ele para Genève, juntamente com um casal amigo.

Mais tarde partiu, com destino a Nice, a Begum de Aga Khan, que repousou alguns dias no Estoril.

Ao partir disse-se encantada com Portugal e com o povo português, achando tudo muito bonito. Algumas pessoas apresentaram-lhe cumprimentos no aeroporto, tendo-lhe representantes da colónia paquistanesa oferecido ramos de flores.

Ainda hoje deve igualmente deixar a nossa capital, a caminho dos Estados Unidos, a conhecida actriz Zsa Zsa Gabor, que também, descansou na companhia de sua filha, alguns dias no Estoril, aproveitando para conhecer melhor Lisboa.

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 9,30 às 24 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904-863232 (agora, com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios).
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Tel. 834658-831416.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa!»

Todas as noites, apresentado por Vasco Morgado, sobe á cena no Villaret o grande espectáculo de luz, cor, alegria e juventude que se chama «Oh, que delícia de coisa», disparate inventado por Gila que Carlos Avilez encenou, Águeda Sena coreografou e de que César de Oliveira escreveu os versos. Espectáculo que decorre num belo cenário de Pinto de Campos, é interpretado por Raul Solnado, Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queiroz e ainda por Fialho Gouveia. Hoje, 2 sessões ás 21 e ás 23 horas. Aos domingos, há «matinée» ás 16 horas e uma só sessão nocturna ás 21 e 45.

MARIA VITORIA

«Grande Poeta é o Zé» — êxito em perspectiva

Eugénio Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal e Vítor Mendes, com a grande vedeta internacional Brigitte St. John, constituem o valioso naipe de actores que, na Teatro Maria Vitória, darão corpo a uma desopilante revista escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias.

«Grande Poeta é o Zé», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado levam, dentro de dias, á cena do Maria Vitória, reúne assim todos os ingredientes de um notável espectáculo, se acrescentarmos que a encenação foi dirigida por Salvador, a montagem por Hermâni e Rui Martins — luxuosa montagem — e os figurinos são assinados por Mário Alberto e executados nos ateliers Paiva, sob direcção de Josefina Soares.

Nos camarins e no palco do Maria

(Continua na 6.ª página)

«O homem de quem se fala» estreia-se em Outubro

Terminadas as filmagens sob a direcção do realizador Henrique Campos, nos estudios da Tóbis Portuguesa, «O Homem de quem se fala» (depois dos 21 dias que estavam previstos para a conclusão dos trabalhos) será estreado em Outubro.

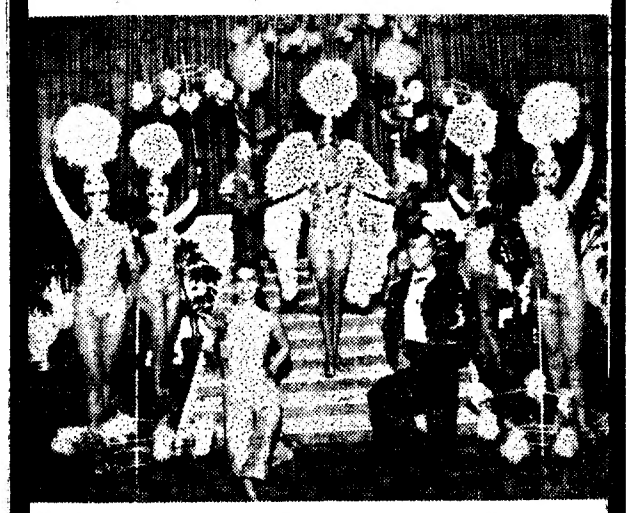
O protagonista é, como se noticiou, Camilo de Oliveira, participando ainda os artistas Fernanda Borsatti, Linda Silva, Leonor Poeira, Alina Vaz, Luís Cerqueira, Rui Furtado, Luís Horta, Luís Tito e o estreante Carvalhinho. A musica é de João Nobre.

NOVO CASINO ESTORIL

apresenta

TRIO ATHENEE

CONJUNTO VOCAL GREGO



BENTYBER DANCERS

COM CLAUDETTE WALKER

MARVYN ROY

O FANTÁSTICO "Mr. ELECTRIC"

HELENA TAVARES

ao grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos

no wonder bar à 1.00h m/21anos

EDUARDO NASCIMENTO E OS ROCK'S

PAUL KING'S COMBO

JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA

NO CINEMA às 17 e 21.30

F. B. I. CONTRA «COSA NOSTRA»

(M. 17 anos)

M/ 6 anos

Moita

QUARTA-FEIRA, 11

Às 17,30 h.

Victor RIBEIRO

Francisco AZARUJINHA

CURRO ALVAREZ

MANUEL ANTÓNIO

Forcados Amadores do Grupo Tauromáquico Moitense

7 — BONITOS TOIROS — 7

(3) de António José Teixeira e (4) de Ernesto de Castro

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMA EXIBIÇÃO

do empolgante filme

«TEMPESTADE NA FRONTEIRA»

Acção e «suspense»

AMANHÃ — ESTREIA DO GRANDE FIME «AS ESPINGARDAS DA DESFORRA» com Audry Murphy

MONUMENTAL

Teat. com AR REFRIGERADO

VASCO MORGADO apresenta

UMA FABULOSA «REVISTA»

com

Camilo · Florbela · Nicolau

MARIA ADELINA ★ OCTAVIO DE MATOS ★ VOLA ★ LINDA SILVA ★ CÉLIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES

MARIA TERESA QUINTA

VUM-VUM

UM EXCEPCIONAL BALLET INTERNACIONAL DE 25 FIGURAS

GRAÇA! RITMO! E LINDAS MULHERES!

15.ª SEMANA

HOJE — 2 SESSÕES: — 20.45 e 23 horas —

AOS DOMINGOS A TARDE ÀS 16 H ADULTOS

HOJE às 21.45 h. (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

LAURA ALVES em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA

encenação de SANTOS CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

61.ª SEMANA

AR CONDICIONADO

TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortavel de lisboa

Vasco Morgado apresenta — ADULTOS

HOJE, 2 sessões: às 21 e às 23 horas

Bilhetes desde 5$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

LUÍS FILIPE

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

FRESCURA E TRANQUILIDADE — BOA MESA — ALEGRES DIVERTIMENTOS — GRANDIOSOS PAVILHÕES E LINDOS STANDS

PARA TODOS OS GOSTOS — PARA TODAS AS IDADES PARA TODAS AS BOLSAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todos os dias provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Aos sábados: um sorteio de dez prémios

O CANDELABRO

RESTAURANTE-BAR DE 1.ª CLASSE

Tem o prazer de comunicar aos seus Ex.mos Clientes que inaugurou os serviços de chá e ceias.

Reservam-se salas para almoços e jantares

Servem-se banquetes

Rua Marquês de Subserra, 10 (Esquina da Rua Artilharia 1)

Telefones 630936 - 630968 LISBOA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Eram quatro, á nossa mesa. Fernando Almada falava de judo; o capitão Mário Ramires tratava do hipismo; Mário Coluna tinha a seu cargo o actual momento do futebol benfiquista. Finalmente, o locutor Carlos Cruz batia a maionese.**

Em boa verdade, todos os intervenientes se esforçaram por colaborar, sem no entanto abandonarem uma certa atitude de defesa. Lá calar, o que se chama calar, não se calaram nunca. Não se calaram por fora, entendem o que eu quero dizer? Falaram sempre, replicaram e treplicaram. Se eu agora, no entanto, quiser dizer alguma coisa do que por lá houve, não sou capaz. E' que não sou. Fica muito fora de mão, sabem?

Fernando Almada: o judo tornou-se o segundo desporto do mundo, em numero de praticantes.

Capitão Vasco Ramires: o hipismo é modalidade em que temos responsabilidades.

Mário Coluna: «Nós, os benfiquistas somos sempre olhados em flagrante».

E pronto. Não me lembro de mais nadinha. Ah, é verdade: também deram quatro minutos do desafio Académica-Setubal. O melhor de tudo consistiu na filmagem do segundo golo da Académica, seguido desde a preparação á estocada final.

Não se termine esta brevíssima nota sem destacar a cautela, a prudência, o pensar primeiro com que o jogador Coluna envolve as suas palavras. Eis o tipo ideal para entrevistas na Televisão: o tipo da classe NFO, ou seja, Não Faz Ondas. Coluna fala pouco. Quem fala pouco, em geral sabe muito.

OS «DOSSIERS» DA AGÊNCIA O — A RTP não concordou com a crítica no que respeita ao emprego do francês «dossiers» na rubrica policial do Simenon. Lá se conserva — a bem da defesa dos valores essenciais da nacionalidade, entre os quais a bem-amada língua nossa se inscreve, desde os tempos do Rei Dinis, poeta.

Bom, mas isso agora não vem ao caso. Ao caso vem dizer que o episódio de ontem não esteve, quanto ao humor, á fantasia, á colaboração da inteligência, á solicitação do telespectador, ao nível dos anteriores. A própria narração cinematográfica esteve sempre colada com cuspo: muito primitivazinha, não era?

Problema, o que se chama problema, não chegou a haver. O caso do contrabando dos 500 milhões de LSD aparece no fim, sem que ao telespectador fosse dada qualquer possibilidade da aceder a ele, como justificação do crime praticado na pessoa de Balduccini, um ilustre desconhecido.

No meio disto tudo, o que me aborrece é ter feito, para mim próprio, figura de parvo. Uma pessoa aposta uma data de confiança no Simenon, na convicção de que vai utilizar a massa cinzenta. Perante a frustração, uma pessoa sorri, finge que não percebe como quando se estatela no meio da rua. Que fomos trouxas podemos esconder dos outros. De nós próprios, não.

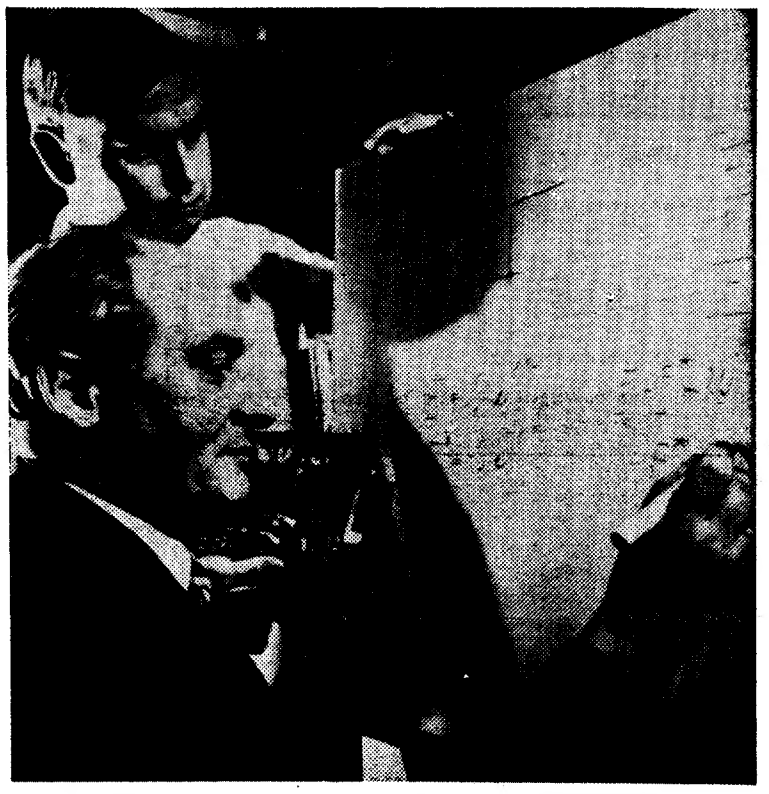
Mas bem. Torrence, da «Agência O», evita a entrada no consumo de mais 500 milhões de LSD, «quantidade suficiente para inundar os Estados Unidos». Fizeste uma boa acção, Torrence.

No momento em que me preparava para escrever o que aí fica, cortava a Televisão portuguesa a colecta á Eurovisão que veio da Bélgica. Cortava a colecta sem uma palavrinha, sem um aviso, sem nada. Isto não impede de considerarmos o cortejo eurovisionado uma organização portentosa. Uma hora, durante a qual desfilou toda a grande nobreza de Flandres, de há quatro séculos até aos nossos dias. Manoel Caetano foi posto a uma rude prova, com a leitura de tantos complicados nomes e títulos. Fez muito pela sua alma. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: «Noite de Teatro»**

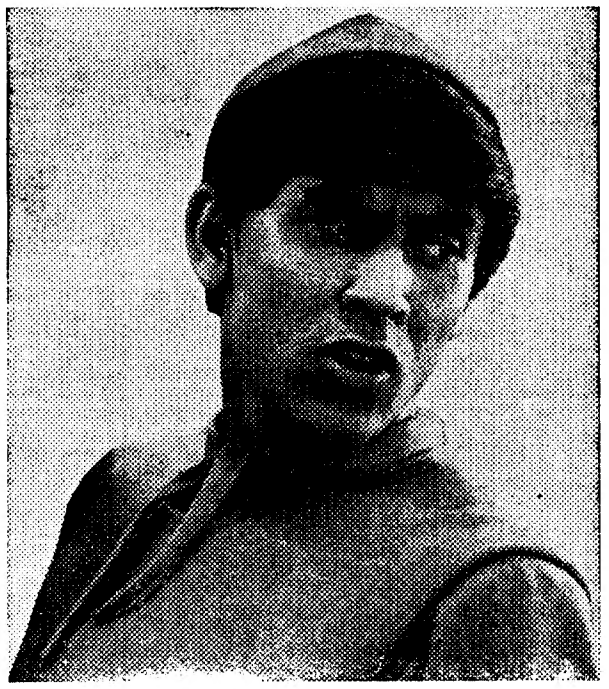
Numa realização de Oliveira Costa, a R. T. P. apresenta na sua rubrica «Noite de Teatro», a peça de Sidney Grundy, em tradução de Glória Maltas, adaptada por Manuel Lereno e intitulada «Um par de óculos», que será interpretada pelos artistas: Morais e Castro, Fernanda Montemor, Luís Pinhão, Pedro Lemos, Mário Pereira, Adelaide João, António Sarmento, Couto Viana, Irene Cruz, Emílio Correia e Mário Sargedas.



O PAI DA TV A CORES ALEMÃ — A TV a cores vai fazer um ano de exploração na Alemanha Federal. Sentado diante de um quadro branco vê-se o cientista Walter Bruch, criador do sistema «Pal», que os alemães dizem ser mais avançado do que o «NTSC» (americano) ou «Secam» (francês). Argumento principal: o sistema germânico corrige automàticamente os defeitos de cor em transmissões a longa distância

TV FOGUETE — Telefone: 831223
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

A TALMA FILMES E OS CINEMAS
AVIS E ODEON
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
GIANNI MORANDI
NO SEU MAIS RECENTE FILME
Por Amor... Por Magia...
TECHNICOLOR
PARA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA



com ROSEMARIE DEXTER — SANDRA MILO
ROSSANO BRAZZI — MICHA AUER e a grande atracção MINA
ESTREIA • AMANHÃ
M/ 12 ANOS

«O BECO» NA PRÓXIMA SESSÃO CLÁSSICA DO IMPÉRIO

A famosa realização de Polanski «O Beco» obteve em Berlim e em Edimburgo o Grande Prémio assim como na Bienal de Veneza o Prémio da Crítica. Tal soma de galardões dispensa comentários.

Esplêndidamente fotografado a preto e branco por Gilbert Taylor o ultimo filme de Roman Polanski, feito em Inglaterra, é decididamente intelectual. Neste «O Beco» (Cul-de-sac.) as imagens exigem uma meditação constante, para lá do seu imediato aspecto visual que — caso raro em obras deste tipo — é muitas vezes brilhante e espectacular.

Polanski, realizador polaco que o publico português já conhecia de um episódio do filme «As mais belas vigarices do Mundo», não utilizou, apesar disso, uma linguagem ousada, incompreensível ou esotérica: os seus planos são primorosamente compostos, ágeis ou lentos conforme a necessidade, quer em grande plano quer numa sábia profundidade de campo, traduzindo uma inspiração gráfica, uma intenção simbólica ou uma necessidade dramática.

«O Beco» é a obra fundamental do moderno cinema que o Império exibe amanhã ás 18.30 na sua consagrada sessão de cinema clássico.

PARA O MELHOR PÚBLICO
CINEMA
DO MAIS ALTO NÍVEL

COLUMBIA FILMES APRESENTA
Burt Lancaster
EM
O MERGULHO NO PASSADO
(THE SWIMMER)
ADULTOS
com JANET LANDGARD
JANICE RULE
ARGUMENTO DE ELEANOR PERRY • BASEADO NO ROMANCE DE JOHN CHEEVER
PRODUÇÃO DE FRANK PERRY E ROGER LEWIS • REALIZAÇÃO DE FRANK PERRY
MÚSICA DE MARVIN HAMLISCH • TECHNICOLOR
AMANHÃ ÀS 21,30 ESTREIA NO IMPÉRIO

DENTRO DE DIAS NO TEATRO
MARIA VITÓRIA
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam a revista de Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana com música de João Nobre e Carlos Dias

com
SALVADOR
JOSÉ VIANA
MARIEMA
MAX
ANITA GUERREIRO
DORA LEAL
e VÍTOR MENDES
e a grande atracção
BRIGITE ST. JOHN
GRANDE POETA É O ZÉ!
ONDE O AMOR ABRAÇA O LUXO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Vitória, vive-se a excitação que precede as grandes estreias. «Grande Poeta é o Zé» será um êxito

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Os boinas verdes».
Título original — «The green Berets».
Produção — Americana.
Realização — John Wayne e Ray Kellogg.
Intérpretes — John Wayne, David Janssen, Jim Hutton e Aldo Ray.
Género — Aventura.
Distribuição — Astória Filmes.
Processo — Technicolor Panavision.
Classificação — 12 anos.

Conta cerca de 500 anos este quadro, representando a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém Uma série de quadros descobertos aquando das obras de restauração da Igreja de Oberkammlach, ao sul de Augsburg, constitui uma autêntica bíblia artística de que há vários exemplos na época. As valiosas obras de arte foram descobertas pelo restaurador que ùltimamente se distinguiu pela identificação dos frescos de Hans Holbein, «o Jovem», pintor da corte de Henrique VIII, da Inglaterra

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

O realizador francês Michel Deville está a rodar uma película intitulada «Bye, bye, Barbara», cujos principais intérpretes são Philippe Avron, Eva Swann, Michel Duchaussoy, Bruno Cremer e Alexandra Stewart. O argumento foca a história de um jornalista, Jerôme, que se apaixona por uma rapariga, Paula, bela e misteriosa. Um dia Paula desaparece, e Jerôme decide descobri-la em companhia de um amigo.

★

Nascida em Montreal, Geneviève Bujold fez a sua carreira cinematográfica nos estudios franceses, onde interpretou «O rei dos doidos», «A guerra acabou» e «O ladrão». Agora, no seu país, desempenha o papel principal do filme «Isabel», dirigido por Paul Almond, que foca uma história sentimental desenrolada nas paisagens canadianas.

★

Estreou-se em Madrid a película «Un hombre viene a matar», co-produção hispano-italiana, dirigida por Leon Klimovsky. Os principais intérpretes são Richard Wyler, Brad Harris, William Spolt e Jesus Puente.

VIDA MUSICAL

VII Cursos Musicais da Costa do Sol

Hoje, ás 21 e 30, decorre no Teatro Gil Vicente, em Cascais, um concerto da classe de violoncelo do prof. Maurice Eisenberg, mestre de fama mundial, director do International Cello Centre de Londres e professor da Julliard School de Nova York.

Continuador da grande escola de violoncelo de Pablo Casals e solista com as melhores orquestras do Mundo, Eisenberg colabora permanentemente nos festivais dedicados a Bach, como os de Londres, Filadelfia, etc.

No concerto de hoje, integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias promovidos pela Junta de Turismo da Costa do Sol, serão apresentadas obras do reportório violoncelístico e além disso três músicas de Schubert, Casals e Villa-Lobos para uma orquestra de 24 violoncelos dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz.

Colaboram também as professoras Helena Costa, Madalena Moreira de Sá e Costa e Isaura Pavia de Magalhães.

TAUROMAQUIA

«EL PURI» E BECA BELMONTE FAZEM A SUA ESTREIA EM LISBOA NO FESTIVAL DO SECTOR 1

Aproxima-se o maior acontecimento da temporada tauromáquica. O Festival de Homenagem ao Grupo Tauromáquico «Sector 1» é assunto obrigatório de todas as conversas, mesmo entre os não aficionados. Deste modo, não será difícil vaticinar uma enchente, na próxima quinta-feira, na Praça de Toiros do Campo Pequeno. A organização cuidou em apresentar um espectáculo sério, como é seu timbre sempre que realiza um festival em honra da prestigiosa colectividade, baluarte de verdadeiros aficionados que desinteressadamente defendem, há 36 anos, a verdade da festa dos toiros. Este ano, porém, o festival reveste-se de um interesse que reputamos de sensacional, pois será *picado*. Esta circunstância, pela raridade nas arenas portuguesas, despertou um interesse fora do comum, que espantou os próprios organizadores. Havia, no entanto, que esclarecer aficionados menos evoluídos, que podiam inconscientemente ter uma ideia mal formada, ou errada, da função imprescindível do tércio de varas. Sem a aplicação da «puya» não é possível ao matador aquilatar convenientemente do grau de bravura ou de mansidão do touro, motivo por que, quantas vezes, não se torna viável aquele tipo de «faena», verdadeiro festival de harmonia e colorido, que os actuais espectadores pretendem dos toureiros. Ainda há pouco, nesta mesma praça, foi notória essa falta aquando da estreia de Miguel Márquez. Tal não sucederá neste festival, até porque picadores famosos do país vizinho demonstrarão, exuberantemente, como se pica um toiro.

A lide equestre estará a cargo de representantes de duas gerações, que frente a frente disputarão a supremacia. Manuel Conde, que consegue o «milagre» de ser discutido ao cabo de 23 anos de alternativa, será, como é óbvio, o legítimo intérprete da geração de 40, continuando, pela emoção que empresta ao seu tourear, a somar êxitos sobre êxitos. A despedida do dr. Fernando Salgueiro provocou a maior consternação entre os adeptos do toureio equestre. No entanto, Fernando Andrade Salgueiro, um jovem cheio de intuição e aptidões, dá a ideia de querer guindar-se à altura de seu pai. A última exibição do moço cavaleiro parece confirmar as esperanças nele depositadas. E que há a dizer do moço D. Francisco Azarujinha? Quem não viu a sua alternativa? Quem não observou aquelas fulgurantes entradas de frente? E como consentiu, e com que valor cravou de alto a baixo? Na próxima quinta-feira, D. Francisco Azarujinha confirmará espectacularmente a sua notável predisposição para o toureio a cavalo.

Dizem que Armando Soares vem disposto a jogar uma cartada decisiva, pois há muito que o matador vem lutando, em Lisboa, com lotes pouco propícios ao êxito. Quem tenha seguido a temporada do «diestro» barreirense não ignora que ele se encontra na sua melhor forma. José Simões há tempos que não tourcia no Campo Pequeno, mas, a julgar pelas extraordinárias «faenas» que tem prodigalizado na província, não temos dúvida em adivinhar um triunfo memorável.

Apresenta-se em Portugal o famoso «El Puri», que renasceu das cinzas e está «acabando com todos», como se diz na gíria. Madrid já se rendeu à arte soberana deste maestro do toureio e é raro que em qualquer feira importante se não assegure o nome do extraordinário «diestro». Beca Belmonte, que tem a defender o nome glorioso do seu avô Juan, revolucionário do toureio, apresenta-se também ao público do Campo Pequeno. Ora este Belmonte que se despediu de novilheiro na «Maestranza» de Sevilha, «encerrando se» com 6 novilhos de Pilar e Carlos Urquijo, é um caso no toureio mundial. Há poucos dias Ordóñez, o maestro de Ronda, concedeu-lhe solenemente a alternativa na Praça de Santander. Será necessário acrescentar que Beca Belmonte recusou um fabuloso contrato na América, porque já firmou para 1969, com os empresários de Valência, Castellon e Málaga, e naturalmente terá que se treinar e repousar. Também as empresas de Sevilha e de Madrid procuram ansiosamente contar com a presença de Belmonte para a próxima temporada. Cremos que a organização acertou no alvo, ao incluir no cartel o famosíssimo matador.

O Grupo de Forcados Amadores de Santarém não precisa de adjectivos, tantas são as provas concludentes que o acreditam como dos melhores de todos os tempos. E os toiros? Julgamos que o precioso curro enviado pelo *ganadero* Cabral Ascensão confirmará todo o cuidado e saber daquele prestigioso criador de reses bravas.

Quinta-feira, o escol dos nossos aficionados estará presente no Campo Pequeno. Assim, o «Sector 1» será de certo modo recompensado da sua acção, eficaz e incansável, para que nas arenas portuguesas exista uma verdade pela qual todos nós nos batemos.

Um prémio aliciante

Com o patrocínio do Turismo Espanhol, o «Sector 1» conseguiu um novo aliciante para o festival de quinta feira — o «Prémio Tauromáquico Turismo Espanhol», que dá direito, ao feliz contemplado, a duas viagens a Madrid, para duas pessoas, com estadia em hotel de 1ª classe, durante uma semana, e bilhetes para as corridas da Feira de Santo Isidro, em Maio de 1969

Para participar neste concurso basta ir ao festival. O talão 2 do respectivo bilhete deve ser destacado e colocado em caixas especiais, que se encontram em sítios bem visíveis, entre as portas de entrada na praça e as que dão acesso aos lugares. O sorteio será feito no intervalo do espectáculo, no centro da arena, perante os representantes da Delegação Oficial do Turismo Espanhol, do Governo Civil de Lisboa, do «Sector 1» e do público.

A entrega do direito à utilização do prémio será feita contra a apresentação do corpo do bilhete sorteado, na posse do respectivo espectador.

BENTO FERREIRA

(produtor de filmes comerciais) PRECONIZA CINCO MEDIDAS A BEM DO CINEMA NACIONAL

Dedicado a produção de filmes chamados «comerciais», Bento Ferreira encontra-se agora numa encruzilhada: vai tomar decisões que (pelo menos para si) podem ser importantes. Daí que o repórter achasse interesse em ouvi-lo:

— Dizem que você está rico...

— Riquíssimo, nem calcula! Tão rico que até vou deixar de fazer cinema...

Desiludido embora, o Bento Ferreira que fomos encontrar não tinha nos olhos qualquer expressão que se parecesse com desânimo. E, no entanto não se ensaiou muito para nos dizer:

— Não faço mais filmes. Parto no próximo mês para Londres, onde frequentarei um curso de direcção de cinema, trabalhando ao mesmo tempo para me manter. Estarei lá um ano. Voltarei para cá se entretanto se tiverem verificado aqui grandes alterações a bem do cinema nacional. De outra maneira irei trabalhar para outro lado.

O leitor conhece o nome de Bento Ferreira, presença habitual da crónica mundana da cidade. Ele é o produtor de duas longas metragens («Sarilho de Fraldas» e «Um campista em apuros») e de uma meia dúzia de documentários. Seus filmes (aparentemente de grande êxito comercial) fizeram carreira, após a inevitável estreia na tela do Odéon.

— Mas o «Sarilho de Fraldas» deu dinheiro...

— Olhe: apesar de ter sido o maior êxito do cinema português dos últimos vinte anos, as receitas apuradas estão longe de cobrir o custo do filme.

— Mas os seus filmes não têm qualquer preocupação de interesse cultural...

— E que eu entendo que o cinema, apesar de poder ser um veículo de promoção cultural, não é obrigado a sê-lo sempre. Os meus filmes têm uma intenção: divertir. Eu gostaria todavia, de poder fazer filmes de outro género. Não pense que não aprecio, por exemplo, películas do género de «Belarmino» e «Mudar de Vida», notáveis pela preocupação estética que os caracteriza. Mas não dão sequer para pagar os «cachets» aos artistas...

— Acha que o cinema ganhou alguma coisa com os seus filmes?

— Existem grandes produtores (v. g. Pasternak) que trabalharam uma vida inteira e nada de novo trouxeram ao cinema. No entanto cumpriram uma missão: dar ao público um pouco de alegria, de paz, de bem-estar. A minha intenção não é outra, também. Com os meus filmes, o cinema ganhou pelo trabalho que dei a centenas de operários, técnicos e artistas.

«A crítica entende...»

— A crítica entende que os filmes hão-de, forçosamente, abordar sempre problemas sociais...

— Mas a crítica...

Como Bento Ferreira falara a princípio de «alterações a bem do cinema nacional» pedimos-lhe que se explicasse melhor:

— Fala-se que está para sair em breve uma nova lei de protecção ao nosso cinema. Mas eu sou pessimista. Veja: foram chamadas a colaborar no anteprojecto dessa lei pessoas que nada têm a ver com a produção, como é o caso dos importadores, distribuidores e exibidores. Qualquer deles procurará, lògicamente, defender o seu negócio. Ora, as medidas que eu propunha eram as seguintes: 1.ª — Dobragem obrigatória de todos os filmes estrangeiros, o que levaria à diminuição de filmes importados; 2.ª — A construção, fomentada a nível oficial, de novas salas de cinema em todo o território português; 3.ª — Obrigatoriedade, por parte das empresas estrangeiras exportadoras de filmes para Portugal, de importarem, numa proporção a estudar, filmes portugueses; 4.ª — Alteração dos impostos fiscais; 5.ª — Criação, no nosso País, de um Instituto de Cinema, para se acabar com o amadorismo incompetente.

A curiosidade do repórter tem destas coisas inesperadas — saber, por exemplo, o que Bento Ferreira pensa de Cunha Telles:

— Acho que é uma pessoa bem intencionada, mas que tem tido sempre muito azar na escolha das histórias dos seus filmes. É preciso ter-se em atenção que o cinema é uma indústria. E os filmes deverão ser feitos, se não para darem lucros, pelo menos para se pagarem a si mesmos. Principalmente para quem tem de utilizar créditos... Cunha Telles, entre os vários filmes que fez, não teve ainda um só êxito comercial, o que certamente lhe deve atrapalhar muito a vida.

BENTO FERREIRA

O coro da Universidade de Lisboa seguiu para Barcelona

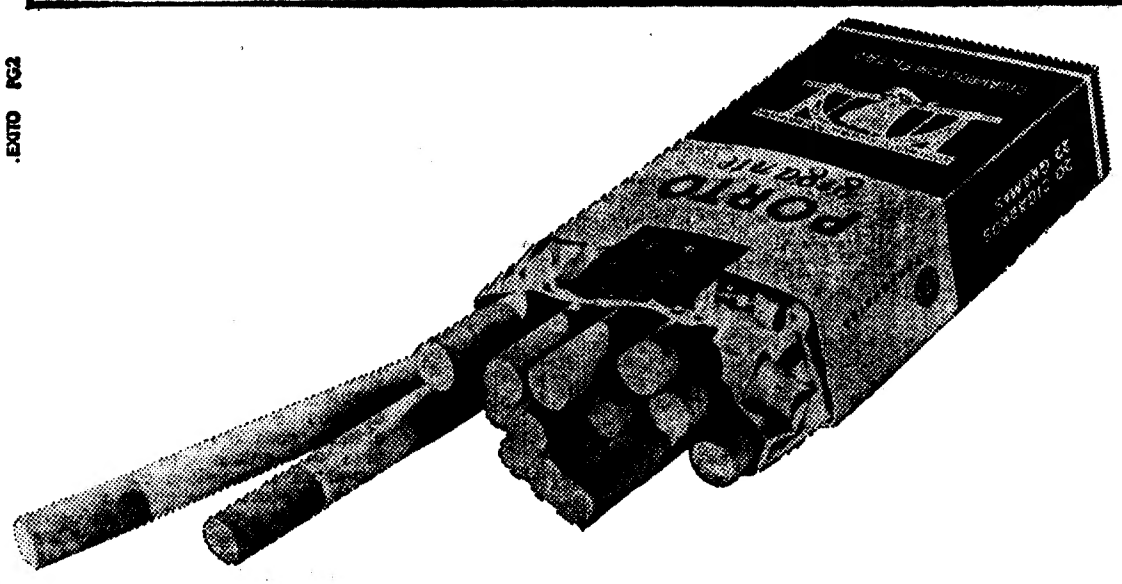
Acedendo ao convite que lhe foi feito pelo Ayuntamiento de Barcelona, partiu para aquela cidade o Coro da Universidade de Lisboa que ali participará no «IV Dia Internacional del Canto Coral». Nesta manifestação artística, que decorrerá de 12 a 15 deste mês, integrada nas «Fiestas de La Merced» o coro português executará, em conjunto com os outros grupos participantes, um repertório comum de vinte peças no concerto de encerramento, a realizar no Palácio de la Musica.

O coro, dirigido pelo prof. Francisco d'Orey, participará ainda individualmente num concerto a realizar no dia 14, no Bairro Gótico. Esta digressão a Espanha segue-se á efectuada em Agosto á Inglaterra, onde o Coro da Universidade de Lisboa obteve assinalado êxito, como noticiámos, tendo conquistado vários prémios.

uma companhia mais longa em cada PORTO

-uma rival? -que ideia!

UM CIGARRO, MAS UM CIGARRO TÃO REPOUSANTE QUE PROLONGA AINDA MAIS OS MELHORES MOMENTOS COM ELA..



.EXITO PG2

PORTO
O SEU CIGARRO DE SEMPRE DÁ-LHE AGORA UM PRAZER GIGANTE

PORTO GIGANTE

CURSO INTERNACIONAL SOBRE PROPRIEDADES DAS MEMBRANAS BIOLÓGICAS

CIÊNCIA

Iniciou-se no passado dia 4, na Figueira da Foz, um Curso Internacional de Verão sobre propriedades de membranas biológicas, integrado na série «Advanced Study Institute Programme» que o Comité Científico da N. A. T. O. tem vindo a organizar, a nivel internacional, nos países membros.

É director do curso o doutor Francisco Carvalho Guerra, licenciado em Farmácia pela Universidade do Porto, doutorado em Bioquímica pela mesma Universidade, primeiro assistente da Faculdade de Farmácia, director do Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura, anexo à Faculdade de Farmácia do Porto e membro da delegação portuguesa no Comité Científico da N. A. T. O.

O doutor Carvalho Guerra acedeu pronta e amàvelmente a falar-nos sobre o interesse deste curso, como foi organizado e os fins que pretende atingir.

— Gostaríamos que nos desse uma ideia sobre o interesse do estudo das propriedades das membranas e o que os investigadores dos diferentes países estão fazendo nesse campo.

— Todo o organismo humano é um complexo de membranas. Talvez valha a pena dar exemplos típicos. No sistema nervoso central a condução do impulso nervoso baseia-se fundamentalmente, numa variação de iões sódio e iões potássio através de uma dupla membrana. O problema dos digitálicos a actuar sobre a membrana do miocárdio. Todo o problema de uma absorção e de um metabolismo através de mebranas. Todo o complexo de membranas dentro de uma própria célula, tais como a membrana do nucleo, a membrana da mitocondria. As membranas do retículo nervoso, do retículo liso, são sistemas membranosos altamente diferenciados, integrados num conjunto, com uma função definida, trabalhando harmónicamente debaixo de «contrôle» hormonal ou não.

Porém, é um pouco difícil, assim em duas palavras, definir o ponto em que está o conhecimento das membranas biológicas.

No campo da Química poder-se-á dizer que já se consegue determinar e diferenciar os complexos lipídicos e proteicos que constituem as membranas. Agora arranjar um esquema diagramático que defina a ultra-estrutura que hoje se observa através do microscópio electrónico e explicitar aquilo que se vê, e o que se conhece, tem sido um bocado difícil. No entanto várias propostas, desde a proposta de Robertson, para a constituição de membranas, á de Danielli, tem estado em discussão acesa. O que se poderá dizer é que as membranas são complexos lipoproteicos dos quais hoje já se conhecem os elementos químicos que os constituem e os diferenciam.

A ultra-estrutura tem vindo a progredir até ao ponto de já se começar a discernir as unidades que constituem algumas dessas membranas e a organizar realmente, o tal esquema diagramático. Fugiu-se um bocadinho, digamos, a este estudo directo da membrana biológica activa para um estudo que permitisse, mais rápidamente, entender as características dessas membranas. Isto é, tentou-se construir uma membrana artificial colocando uma gota ou película de gordura em meio aquoso, por exemplo, e em que ela, constituindo uma micela, não se mistura com a água mas fica, sim, dispersa nela. Há, portanto, um sistema de membranas que as separam. Este estudo de esquemas de membranas artificiais tem, nestes ultimos dois ou três anos, atraído grande numero de jovens cientistas de todo o mundo procurando assim rápidamente reconstituir, prevendo e visualizando as membranas biológicas muito mais complicadas e complexas.

Esta construção de membranas artificiais tem permitido um avanço bastante grande. No entanto e apesar da ultra-estrutura, da química, do estudo dos problemas de tranaporte através dessas membranas artificiais e naturais ainda se está muito longe de poder descrever por a+b para o grande publico, a função das membranas biológicas.

De resto pode fazer-se já uma pergunta: se as membranas biológicas são todas iguais ou não. A membrana do sistema nervoso central, do neurónio, será igual a uma membrana mitocondrial? Já se sabe que não. A própria constituição dos elementos químicos que os constituem será igual? Já se sabe que não é. Já se sabe, por exemplo, que de membrana para membrana os radicais dos ácidos gordos são diferentes. Agora haverá que esclarecer porque é que são diferentes e se a sua constituição química é função da sua função.

— E, já agora, podia dizer-nos algo sobre a importância destes estudos tendo em conta as suas aplicações possíveis.

— Há muitas aplicações imediatas. Há, pelo menos, uma tentativa — repare no problema das membranas de rim. Todo aquele complexo de reabsorção e de excreção de água e dos elementos salinos está bastante explicado. A farmacologia tenta, actualmente, arranjar drogas que reponham no seu devido lugar os disturbios, ou os desequilíbrios, que ás vezes determinadas membranas podem provocar por determinadas condições patológicas. A farmacologia tenta, e não só em casos patológicos, repor todo um equilíbrio dinamico através das membranas, pensando que dessa forma voltará a repor o equilíbrio dos complexos celulares de que aquelas membranas fazem parte.

Penso que quer no campo da farmacologia, quer no campo da bacteriologia há já hoje uma infinidade de benefícios devidos a estes estudos dos problemas das membranas. Julgo, porém, que ainda estamos muito longe de tirar todo o proveito dos novos conceitos. Daí o enorme interesse para a saude dos estudos das membranas biológicas.

— Quais os fins que levaram á organização deste curso?

— O curso versa sobre propriedades das membranas biológicas e, visto tratar-se de um aspecto muito restrito da Bioquímica em geral, pode parecer um bocado atrevida a sua realização, porquanto envolve uma especialização em Bioquímica já bastante profunda. No entanto, se atendermos a que várias pessoas na Universidade do Porto, concretamente os grupos do Centro de Estudos de Bioquímica do Instituto de Alta Cultura e do Centro de Microscopia Electrónica Calouste Gulbenkian, se dedicam a problemas relacionados com membranas biológicas, a realização do curso vai servir de estímulo para os trabalhos que têm vindo a realizar e que são de nível perfeitamente normal e vulgar.

Agora, através da efectivação deste curso orientado por alguns dos melhores professores da especialidade de membranas, como, por exemplo, no aspecto restrito da ultra-estrutura, os professores Palade, Sjöstrand e Fitz-James, o nível e a capacidade científica destes professores conhecidos mundialmente talvez como os melhores, servirá com certeza de estímulo para nós, que estamos a trabalhar num nível ainda muito pequeno, digamos perfeitamente nacional, começando a dar os nossos primeiros passos para nos lançarmos numa competição a nível internacional.

A ideia que levou a pedir a realização deste curso em Portugal foi sinceramente o poder servir de estímulo para os investigadores que, no nosso País, se dedicam sacrificadamente — uso este termo porque as carreiras de investigação científica em Portugal continuam a exigir um certo sacrifício — a este tipo de investigação. Deverão sentir-se mais apoiados por estes nomes tão ilustres quanto valiosos da investigação de membranas que vieram até nós. Esta foi a razão fundamental para a realização de um curso sobre propriedades das membranas biológicas em Portugal.

A ideia que levou a pedir a realização deste curso em Portugal foi, sinceramente, o poder servir de estímulo para os investigadores que, no nosso País, se dedicam sacrificadamente — uso este termo porque as carreiras de investigação científica em Portugal continuam a exigir um certo sacrifício — a este tipo de investigação.

— declarou o doutor Carvalho Guerra

A sua efectivação foi possível graças aos subsídios concedidos pela N. A. T. O., pelo Ministério da Educação Nacional (através do Instituto de Alta Cultura) e pela Fundação Gulbenkian, o que nos permitiu a realização do curso em Lisboa e na Figueira da Foz.

— Em que bases foi organizado o curso?

— Nós somos inexperientes, quer na organização de cursos deste género, quer na organização de simpósios e de congressos, de maneira que o organizámos o melhor que soubemos. Claro que ganhámos bastante experiência com a sua organização. Creio sinceramente que no futuro não cometeremos muitos dos erros que agora cometemos. Nos ultimos seis meses, pràticamente todo o tempo que nos restava de uma vida docente e de investigação, foi dedicado á organização do curso.

Procurámos organizá-lo numa base de simplicidade. Gostaria muito que este curso, e agora falo como director do curso, gostaria muito que fosse, realmente, todo ele muito simples, serenamente simples. Primeiro porque somos jovens, segundo porque somos inexperientes e por estas razões julgamos que a melhor maneira de nos defendermos é fazê-lo com simplicidade, com a simplicidade própria das coisas que apenas interessam na medida em que são úteis. E como este curso veio para ser útil e como tivemos cerca de 25 portugueses nele inscritos, em grande maioria jovens, tal como a N. A. T. O. pede para estes cursos de Verão, tenho muita esperança que desta simplicidade nasça todo aquele estímulo de que falava há pouco, de que seja realmente muito útil para nós todos e nos leve a produzir mais e melhor.

— Quem são os professores encarregados de dar as lições?

— Utilizando uma ordem alfabética:

O prof. Chapman, da Unilever Research Laboratory (organização com sede na Holanda mas ramificada por quase todo o mundo), agora a trabalhar em Inglaterra, infelizmente, não pode estar presente. Porém, as suas lições serão lidas por outro professor.

O prof. van Deenen, director do Departamento de Bioquímica da Universidade de Utreque (Holanda), um químico orgânico fazendo uma Química Orgânica tal como hoje está a ser feita em quase todo o mundo científico, altamente diferenciada em investigação. Um químico orgânico debruçado quase totalmente sobre a bioquímica de membranas, concretamente sobre os elementos químicos que constituem as membranas.

O prof. Ernster, director do Departamento de Bioquímica da Universidade de Estocolmo, tem-se dedicado intensivamente ao problema do retículo em todos os seus aspectos, desde o «contrôle» hormonal a nível por exemplo da corticosteroidogénese, de toda esta nova cadeia de transporte de electrões ou hidroxilação. Há muitos anos que estuda o problema das membranas quer mitoconchiais quer reticuladas.

O prof. Fitz-James, ligado á Universidade de Western Ontário (Canadá), estuda em especial o problema das membranas bacterianas.

Uma palavra especial para o prof. Hunter, professor com quem trabalhei dois anos, da Universidade Washington St. Louis (E. U. A.), e que tem dedicado toda a sua vida ao estudo da permeabilidade das membranas mitocondriais.

O prof. Kepes, do Collège de France, altamente conhecido pelos seus trabalhos de transporte activo através de membrana.

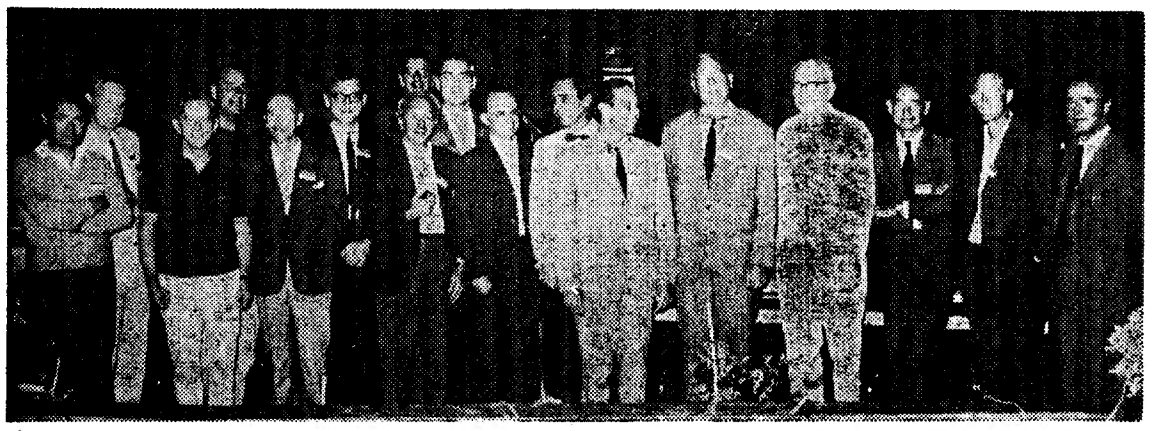
O prof. Lindberg, da Universidade de Estocolmo, companheiro do prof. Ernster desde os primeiros livros sobre membranas mitocondriais e com quem trabalha em conjunto, agora dedicando-se mais á parte lipídica, ás membranas das mitocondrias extraídas de complexos gordos.

Os profs. Luck, Palade e Siekewitz são, os três, membros da excelente Universidade Rockefeller em Nova York. O prof. Luck está mais ligado á parte de biogénese de membranas, ao «contrôle» de formação da nova membrana; o prof. Palade debruça-se mais sobre a ultra-estrutura das membranas e é um dos maiores nomes mundiais, sem qualquer dúvida, da ultra-estrutura; o prof. Siekewitz dedica-se ao problema de biogenese de membranas.

O prof. Racker, do Departamento de Química Fisiológica da Universidade Cornell em Nova York, tem-se vindo a dedicar ao estudo que permite explicar como é que o organismo transforma a energia que provém da oxidação dos produtos alimentares em energia util á célula, em energia capaz de produzir trabalho util ou seja a chamada fosforilação oxidativa. Nos ultimos dois anos tem demonstrado que realmente é possível dividir a própria mitocândria, ou os complexos que a constituem, em unidades; que é possível fragmentá-las e voltá-las a reunir.

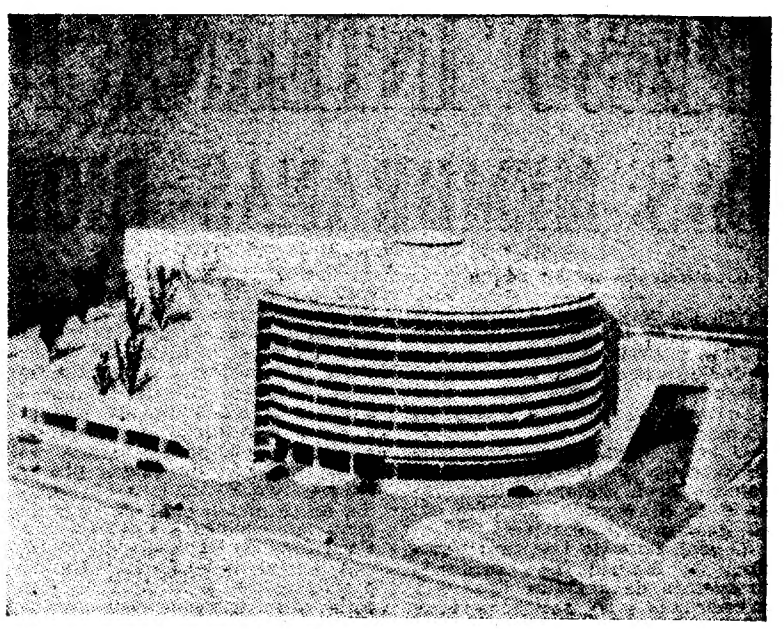
O prof. Sjöstrand, sueco, ago-

(Continua na 10.ª página)



Os professores encarregados das lições e o doutor Carvalho Guerra, director do Curso Internacional sobre propriedades das membranas biológicas, na sala das sessões do Liceu da Figueira da Foz

A SILO-AUTO (COMPANHIA DOS PARQUES DE ESTACIONAMENTO) VAI AUMENTAR O SEU CAPITAL



Maqueta do Parque das Carvalheiras, em construção, situado entre as Ruas Gonçalo Cristóvão, Sá da Bandeira e Guedes de Azevedo, da cidade do Porto. Frente do edifício para a Rua Guedes de Azevedo

Constituída por escritura pública de 22/7/61, alterada pela de 23/11/67, respectivamente, lavradas de fls. 53 do L.º 286-B e de fls. 7 v.º do L.º 332-B, das Notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa e publicadas na III Série do «Diário do Governo» n.º 191, de 16/8/61, e n.º 279, de 30/11/67, a SILO-AUTO — Companhia dos Parques de Estacionamento, S. A. R. L., vai fazer o lançamento da 2.ª fase, de 20 000 contos, das acções destinadas ao seu aumento de capital.

O QUE É A SILO-AUTO

A actividade ou o objecto social da Silo-Auto é, principalmente, a construção e exploração comercial e industrial de parques de estacionamento de veículos automóveis (aéreos e subterrâneos) e, secundàriamente, os de mais comércios e indústrias acessórios ou correlativos

É a primeira companhia que se constitui em Portugal para a exploração de parques de estacionamento em altura e profundidade e o seu aparecimento tem a maior oportunidade, porquanto, nas cidades de Lisboa e Porto a falta de locais para estacionamento de automóveis apresenta-se como um problema dramático, que preocupa sèriamente as autoridades governamentais

Estes parques servirão também excelentemente tanto o turismo nacional como o internacional.

É concessionária exclusiva da Construção e Exploração do Parque de Estacionamento de Automóveis no local das Carvalheiras, à Rua Sá da Bandeira, da cidade do Porto, para uma lotação de 800 viaturas

AUMENTO DE CAPITAL PARA 50 000 CONTOS

Com um reforço de 40 000 contos, representado por 80 000 acções do valor nominal de 500$00 cada uma, ao portador, emitidas ao par, em duas fases de 20 000 contos, ou de 40 000 acções de cada vez, autorizado por Despacho Ministerial de 13/12/967, *e comunicação da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros de 3/8/68.*

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

1) — Esta emissão, sujeita a rateio, *é de particular interesse* para o público automobilista, embora com reserva de preferência para os que já forem accionistas (prova que terão de fazer no acto da nova subscrição com a apresentação do título representativo das acções que possuírem) e até ao valor nominal das suas acções ou ao montante global de 10 000 contos; os actuais Senhores Accionistas podem, todavia, fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência, mas estas subscrições têm de ser feitas em separado;

2) — O prazo da subscrição é por 15 dias, que termina em *14 de Setembro;*

3) — As acções são oferecidas ao par, ou seja a 500$00 cada uma

4) — Os Senhores Subscritores *terão direito,* pelo espaço de três anos, sobre o montante de cada desembolso ou prestação, a um juro ou dividendo «extra» ou «intercalar» de 5 %, *pago antecipadamente* e liquidado sobre o capital efectivamente desembolsado, a receber trimestralmente, assim em relação ao tempo e sobre o valor de cada desembolso ou prestação, sendo o do primeiro ano descontado no acto do pagamento de cada uma das cinco prestações; e ainda terão direito aos dividendos normais que forem distribuídos nos exercícios futuros. Este dividendo «extra» é atribuído de harmonia com o § único do art.º 22.º dos Estatutos e fica cativo dos respectivos impostos;

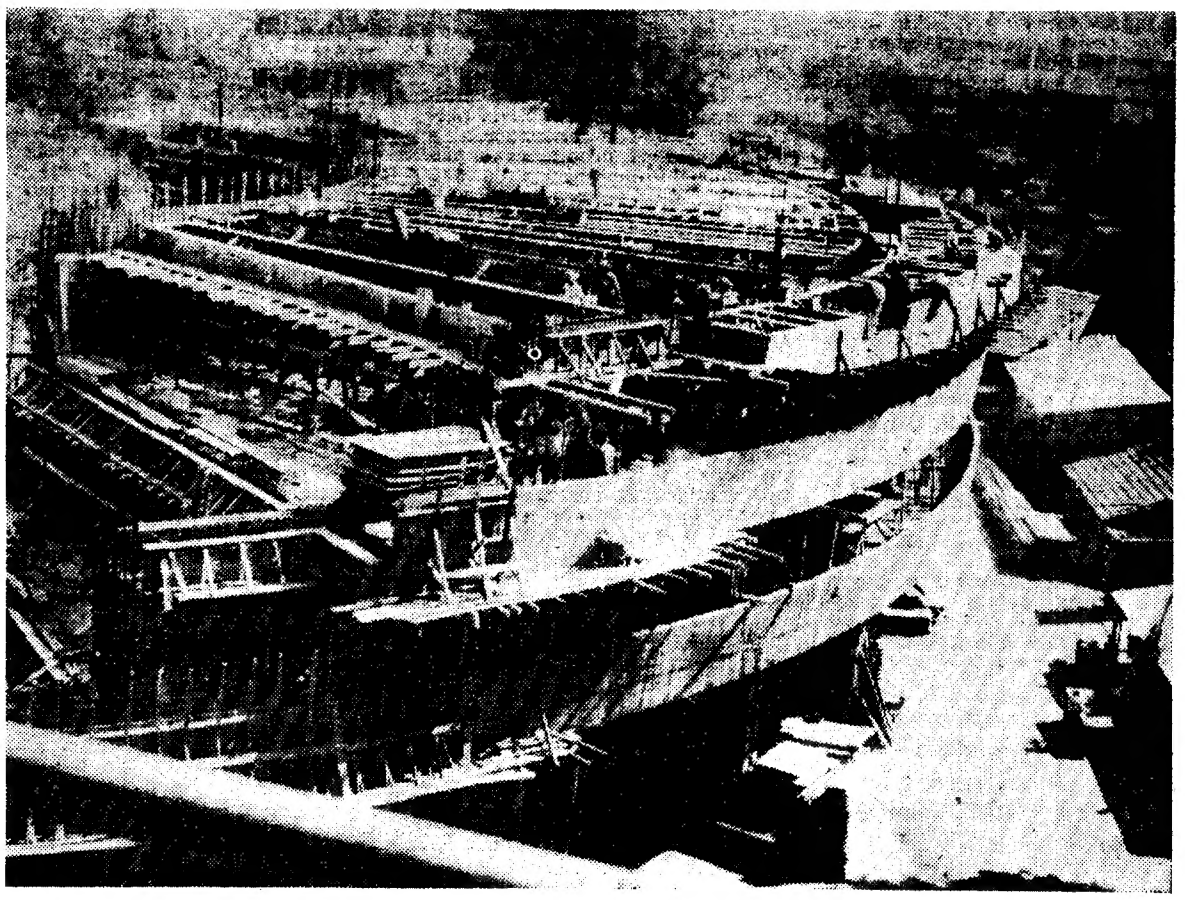
5) — Os títulos são de 1, 5, 10 e 50 acções, a designar no acto da subscrição;

6) — As condições de pagamento são:
20 % no acto da subscrição;
20 % três meses depois;
20 % seis meses depois;
20 % nove meses depois;
20 % doze meses depois;

7) — Aos subscritores *é facultado,* porém, *antecipar* estes pagamentos (antecipação que deve ser feita logo após a fixação do rateio — o que será anunciado) recebendo um juro de 4% em função do tempo do capital antecipado, *descontado igualmente no acto do pagamento;*

8) — A subscrição fica aberta na sede da Companhia, em Lisboa (Secção de Títulos), à Rua do Comércio, 8, 4.º Esq.º, Telefone 36 68 60, quer directamente aos interessados, quer através dos Banqueiros destes, e, nomeadamente nos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados e suas dependências em todo o País em cujos estabelecimentos se entregarão as somas das várias prestações e antecipações, os quais regularizarão perante a Companhia o expediente da subscrição e a esses estabelecimentos e banqueiros se enviarão as cautelas provisórias correspondentes e, depois, as definitivas e se fornecerão todos os demais elementos de informação e de execução que nos forem solicitados;

9) — Será requerida oportunamente a admissão à Bolsa de Lisboa das acções desta Companhia.



O estado do adiantamento do Parque do Porto a cargo dos empreiteiros, Gil & Costa, Ld.ª

● Senhores Automobilistas:

Não espereis que o problema do estacionamento dos vossos automóveis seja resolvido só pelo Estado ou pelas Câmaras Municipais, que já têm muito em que pensar. Antes que surjam medidas drásticas ou restritivas de estacionamento ou de circulação, no vosso exclusivo interesse, quotizai-vos, construi e espalhai parques de estacionamento de automóveis em altura ou subterrâneos nos principais centros citadinos onde os vossos afazeres vos chamam diàriamente, dando-se primazia aos locais indicados nos Planos Directores das duas Cidades. Sejai, vós próprios, Senhores Automobilistas, a explorar directamente a economia desses Parques de Estacionamento, até como um bom emprego de capital, pagando, é certo, para estacionar, mas recebendo depois em dividendos. Esta iniciativa, no tocante à resolução do problema nas Cidades de Lisboa e Porto, já foi tomada pela SILO-AUTO, a qual deu início à sua construção, na Cidade do Porto, à Rua Sá da Bandeira, do primeiro Parque de Estacionamento em altura, por sistema de rampas, com capacidade para 800 automóveis, em regime de concessão e de exclusivo camarários. E dentro em breve dará início também à construção, na Cidade de Lisboa, à Praça da Alegria, do seu primeiro Parque de Estacionamento de Automóveis, em altura, para 450 automóveis, ambos previstos nos respectivos Planos Directores. E outros parques se seguirão depois nos locais de maior saturação de estacionamento.

Agrupai-vos, portanto, Senhores Automobilistas, em volta da SILO-AUTO, pois é ajudardes a vós próprios no estacionamento dos vossos carros permitirdes o reembolso de milhares de contos gastos anualmente em estacionamento.

Bastara, para resolver o problema em profundidade — dado que o parque nacional em viaturas ligeiras se cifrou em 1966 em 280 000 — que cada automobilista possua, *como uma obrigação sua,* ao lado do livrete e do título de propriedade do seu carro, pelo menos, uma acção da SILO-AUTO, no valor nominal de Esc.: 500$00, pagos suavemente pelo espaço de um ano.

O problema é, assim, da maior acuidade e actualidade, que a SILO-AUTO procura resolvê-lo no principal interesse de quem tem um carro, *até porque os accionistas terão preferência no estacionamento nos parques, além de outras regalias a fixar oportunamente*

O momento é de actuação decisiva e de franca colaboração financeira. Habilitai, portanto, Senhores Automobilistas, a SILO-AUTO a executar o seu programa primário, ou, o mesmo é dizer, a construir parques de estacionamento de automóveis nos centros vitais das Cidades de Lisboa e Porto, pelo menos.

● Senhores Capitalistas:

Também vos é destinada, sobremaneira, esta subscrição, como um óptimo emprego de capital, pela sua boa remuneração, a avaliar pelos resultados obtidos em explorações congéneres no estrangeiro.

Almeida Bastos & Piombino & C.ª — Augustine Reis — Banco do Alentejo — Banco Fernandes Magalhães — Bank of London & South América, Lda. — Pancada, Moraes & C.ª — Sousa Cruz & C.ª, Lda.

Para quem quiser subscrever-se directamente bastará recortar este cupão e enviá-lo á Companhia, colado num bilhete postal.

(Silo-Auto — Rua do Comércio, 8-4.º-Esq.º)

NOME .....

MORADA .....

QUANTIDADE DE ACÇÕES (por extenso) .....

DESEJA PAGAR POR ANTECIPAÇÃO OU EM PRESTAÇÕES? .....

CURSO INTERNACIONAL SOBRE PROPRIEDADES DAS MEMBRANAS BIOLÓGICAS

(Continuação da 8.ª página)

ra na Universidade da Califórnia (E. U. A.), talvez uma das primeiras pessoas a dar um grande e forte estímulo á microscopia electrónica, fala-nos sobre problemas de ultra-estrutura de membranas.

O prof. Skou, da Universidade de Aarhus da Dinamarca, bem como o prof. Slater da Universidade de Amsterdão, trabalha em complexos mitocondriais.

O prof. Sols, do Instituto Marañon, de Madrid, tem estudado problemas de enzimas ligados a membranas e ao transporte através destas.

Temos a lamentar a ausência do prof. Mitchell, do Glynn Research Limited, Bodnin (Grã-Bretanha), precisamente porque é um dos raros homens que apresenta uma teoria nova sobre o mecanismo da fosforilação oxidativa, o mecanismo mais ligado a um transporte e a problemas de relação entre iões e de que sejam esses iões os responsáveis pela formação das grandes energias de ligação. O prof. Mitchell adoeceu gravemente nos Estados Unidos e como não tinha escrito as conferências temos a lamentar, ainda, mais profundamente, a sua ausência. Foi no entanto, tão gentil que nos enviou vários exemplares dos livros publicados por ele no ano passado e do novo livro a ser editado em breve para os alunos deste curso de Verão tomarem contacto com as suas opiniões, sugestões e hipóteses de trabalho.

Os nomes dos professores encarregados de dar as lições são sobejamente conhecidos de todos os bioquímicos. Seria difícil encontrar um bioquímico, integrado na Bioquímica actual, que desconhecesse qualquer destes nomes.

— O curso despertou, com certeza, muito interesse nos meios científicos nacionais e internacionais, não é verdade? Houve um grande número de inscrições?

— Devido ao nome e craveira científica dos professores encarregados de proferir as lições deste curso previámos, desde início, que o número de inscrições seria elevado. Assim sucedeu. E, infelizmente, tivemos que fazer o que mais temíamos: o dizer não a algumas pessoas amigas e a tantos estrangeiros que queriam participar.

— Havia, portanto, uma limitação do número de participantes?

— Exacto. Os cursos da N. A. T. O. têm como norma não exceder 90 participantes, incluindo professores. Contudo, nós ainda excedemos este número em cerca de dez. Precisamente porque foi difícil, a certa altura, fazer a selecção de outro modo e eliminar alguns nomes, o que realmente não tivemos coragem de fazer. Para isso pedimos o auxílio do prof. Ernster que, deslocando-se a Portugal em Maio, nos ajudou a fazer a selecção de cerca de oitenta participantes entre as duas centenas de fichas preenchidas. Aproveitando a sua estadia entre nós, o prof. Ernster dirigiu um excelente seminário na Faculdade de Farmácia do Porto.

A base de selecção foi segundo o critério que a N. A. T. O. nos pede que tenhamos em conta: em primeiro lugar que estes cursos sejam mesmo cursos de Verão, e não simpósios ou congressos, sejam claramente um curso que sirva de estímulo para a gente nova, o que implica ser a idade um factor de selecção. Em segundo lugar que se seleccionassem pessoas que estivessem directamente relacionadas com o problema das membranas biológicas. Há muita gente ligada a estes problemas, mas tivemos que nos cingir ás quatro secções do curso: estrutura de membranas e química; base química de transporte; organização funcional; biogénese de membranas. Seleccionámos aqueles que, sendo jovens, podiam tirar mais partido em relação aos trabalhos que estão a realizar.

Por outro lado, reservámo-nos o direito de guardar cerca de dez lugares para convidados especiais, precisamente prevendo que é necessário ter outros elementos, talvez com opiniões ou hipóteses de trabalho diferentes das que alguns dos professores irão apresentar, para valorizar a discussão.

Neste curso temos aproximadamente 60 alunos estrangeiros e 25 portugueses, recrutados nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra, com forte maioria, como seria de prever, da Universidade do Porto e do Centro de Biologia de Oeiras.

— É no Porto e no Centro da Gulbenkian que estão a trabalhar em problemas mais relacionados com membranas?

— Exactamente. Não é porque não haja mais pessoas a trabalhar em Bioquímica mas é precisamente em Oeiras e no nosso Centro que trabalham em problemas mais directamente ligados ás propriedades das membranas biológicas.

Desejo veementemente que a ideia básica que nos levou à organização deste curso possa dar aqueles frutos que pretendemos de estímulo para todos nós produzirmos mais, uma vez que vamos aprender mais e vamos ter em nossa casa as melhores cabeças relacionadas com este tema. Por outro lado, e porque estes problemas não dependem só de nós, pois a investigação a nível de membranas, ou a investigação em Bioquímica, exige aparelhagem muito cara e de muito tempo de trabalho, resta-me dizer também que espero que as entidades oficiais tal como tem vindo a acontecer até aqui, eu não tenho alguma razão de queixa, continuem a apoiar econòmicamente, e com o seu estímulo, o esforço que vem sendo realizado pela gente nova. A missão que realmente temos como professores universitários, ou como investigadores, é fazer escola e permitir que aqueles que vêm a seguir possam ir mais longe do que nós e agradeço que, quando eu me esquecer que assim deve ser, me chamem a atenção.

— Em Portugal, entre os investigadores ligados aos problemas de membranas biológicas, há uma coordenação de trabalho, ou não?

— É difícil responder, pois ainda não há ao nível de investigação, julgo eu, uma coordenação efectiva, digamos melhor, legislada. E oxalá que nunca haja.

— Terá prós e contras...

— Sim, por um lado seria muito util e perfeitamente lugar comum que todos aqueles que se dedicam ao estudo de membranas biológicas se unissem e conhecessem melhor o que a nível nacional se vai fazendo.

— Não devem ser muitos os portugueses trabalhando nesse campo.

— Realmente não somos muitos. Isso é um facto. A nível particular temo-nos encontrado e e discutido os problemas e não tenho a mínima duvida de que teremos um intercambio perfeitamente válido. Porém, legislar um intercambio deste tipo seria quase que profanar a liberdade individual no campo da investigação. É difícil pedir que aqueles que se dedicam á investigação fossem obrigados a isto ou áquilo.

Agora, se me pergunta se está legalmente equacionado o problema da investigação científica em Portugal julgo que neste momento as entidades oficiais estão a começar a debruçar-se sobre esse problema, parecendo que começam a esboçar-se os primeiros esquemas de coordenação da investigação. E isso é essencial que se faça.

— Eu não falava de legislação que fosse coartar a liberdade individual de cada cientista. A minha ideia é de que houvesse uma coordenação tal que cada um tivesse conhecimento do que o outro está fazendo para não haver esforços desperdiçados.

Repare que das descobertas em Bioquímica nunca se pode dizer que estão totalmente descobertas, porquanto quando se resolve um problema e assenta numa opinião sobre ele mesmo num determinado assunto muito específico, ficam sempre ainda dez ou doze interrogações para resolver. De modo que se tivéssemos mais do que uma pessoa procurando activamente resolver o mesmo problema, nunca seria de mais. O que é necessário é que cada um tenha a coragem, o moral suficiente, próprios daqueles que se querem chamar investigadores, para aceitar que a verdade que afirma pode não ser verdade passadas umas horas ou uns dias. E saber aceitar que a verdade do companheiro ou do competidor pode ser mais válida e, portanto, modificar a sua mentalidade em vez de procurar lutar e reafirmar aquilo que sabe de antemão que é impossível reafirmar uma vez que está demonstrado que não pode ser assim.

— Por que razão foi escolhida a Figueira da Foz para a realização de parte do curso? Tomaram em consideração apenas aspectos turísticos ou houve qualquer outra razão?

— Como o Secretariado da organização do curso estava localizado no Centro de Estudos de Bioquímica do Porto e era eu o director do Centro, também director do curso, pensou-se logo de início realizá-lo no Norte do País. Era necessário arranjar um complexo hoteleiro que permitisse alojar cerca de 120 pessoas, que poderiam ainda trazer familiares, e onde houvesse salas para as sessões. Foi difícil arranjar tal local e pensámos até em desistir da ideia inicial e fazê-lo em Lisboa ou no Sul, mas nesta última hipótese todos os portugueses teriam de se deslocar. Pensámos, então, no Centro do País.

Quando viémos á Figueira da Foz deparámos com tal boa vontade, tanto interesse, podemos mesmo empregar a palavra carinho por parte das entidades representativas, desde o presidente da Camara, o presidente da Comissão Municipal de Turismo, o reitor do Liceu (que tão generosamente colabora e permitiu que realizássemos o curso no novo liceu da Figueira) e até de alguns amigos nossos, que decidemos optar pela Figueira.

— Falei na Figueira, pois estranhei que o curso não se realizasse em Lisboa (no Centro de Biologia de Oeiras, por exemplo), ou no Porto, isto é, junto a um laboratório onde houvesse equipamento que desse a possibilidade de efectivação de trabalhos práticos.

— Não, porque não temos parte prática neste curso. É fundamentalmente de discussão, de alargamento de ideias de troca de opiniões sobre caminhos de investigação em relação ao problema de membranas.

É sugerido, normalmente, que estes cursos da NATO se realizem fora das grandes cidades, precisamente para que as pessoas vivam inteiramente o ambiente do curso. Aliás, com as quatro secções deste curso, o número de experiências necessárias era de tal ordem que seria impossível de realizar. Precisamos de aprender as novas teorias e as novas técnicas de adaptação aos problemas e como não podemos deslocar-nos continuamente ao estrangeiro, temos feito convites a professores estrangeiros que nos vêm ensinar determinadas técnicas que se aplicam a este ou aquele tipo de trabalho.

Neste momento vamos discutir organizações de trabalho, ideias, meios de atingir determinadas respostas que nos possam esclarecer o funcionamento e as características das propriedades das membranas.

— E, então qual a razão de se realizar parte do curso em Oeiras, no Centro de Biologia da Gulbenkian?

— Muitos professores tinham mostrado interesse em não permanecer sempre no mesmo sítio. Pareceu-nos util que os participantes conhecessem o Centro de Biologia de Oeiras, que possui magníficos laboratórios e tem vindo a despender um esforço bastante grande em prol de uma programação da investigação, digamos ao nível nacional, de problemas relacionados com membranas Aproveito para dizer que o Centro de Biologia pertence ao Secretariado deste curso e que sem a valiosa ajuda dos seus investigadores ter-nos-ia sido impossível realizar a parte final do curso na zona de Lisboa.

Além disto, todas as pessoas mostram sempre muito interesse em conhecer a capital dos países que visitam, o que deste modo lhes é possível sem interromper o curso

CICLO PREPARATÓRIO E CURSO LICEAL | DIURNOS NOCTURNOS
Instrução Primária
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (C. PEQUENO)

EXCURSÕES DO DIA 15 DE SETEMBRO

LISBOA A RÉGUA, SANTA MARTA DE PENAGUIÃO, PARADA DE CUNHOS, VILA REAL, AMARANTE E LIVRAÇÃO

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço ..... 345$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(PREÇO EM 1.ª CLASSE COM AR CONDICIONADO)

LISBOA a ESPINHO e volta..... 140$00
LISBOA a PORTO (CAMPANHÃ) e volta... 150$00
LISBOA a LIVRAÇÃO e volta..... 170$00
LISBOA a RÉGUA e volta ..... 195$00

BILHETES A VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
a sair em 11 de Setembro às 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

«IMPERIO»
a sair em 14 de Setembro às 12 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA.
(Carrega até 10 de Setembro).

«LOBITO»
a sair em 18 de Setembro
Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e PORTO AMÉLIA.
(Carrega de 12 a 16 de Setembro)

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Setembro às 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA
(Carrega de 20 a 24 de Setembro)

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 13 de Setembro e 18 de Outubro às 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef 2 33 42

CLUBES PORTUGUESES NAS PROVAS EUROPEIAS

Estão definitivamente marcadas as datas dos primeiros jogos para as competições europeias em que participam clubes portugueses. Assim, ficou estabelecido:

- TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS
  VALUR-**BENFICA**
- TAÇA DOS VENCEDORES DAS TAÇAS
  CARDIFF-**F. C. PORTO**
- TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA
  SPORTING-VALÊNCIA
  SETÚBAL-LINDFIELD

Todos estes jogos se realizam no próximo dia 18 de Setembro nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

LEIXÕES-ARGESUL

Jogo a 19 de Setembro.

LYON-**ACADÉMICA**

Encontro marcado para o dia 2 de Outubro.

Mais um «Boeing 737-200» para a D. E. T. A.?

Prevê-se que a D. E. T. A. venha a adquirir um terceiro bi-reactor «Boeing 737-200», disse-nos, esta manhã, ao embarcar para Nova York, o eng.º Abel Neves de Azevedo, director da Divisão de Transportes Aéreos de Moçambique, que vai aos Estados Unidos ultimar determinados pormenores relacionados com o recente contrato assinado entre a D. E. T. A. e a Boeing para o fornecimento de dois modernos e rápidos bi-reactores daquela marca.

Estes dois aviões, dos mais modernos no género para pequenos cursos, têm capacidade para 115 passageiros e devem ser entregues em princípios de 1970.

O TEMPO QUE FAZ

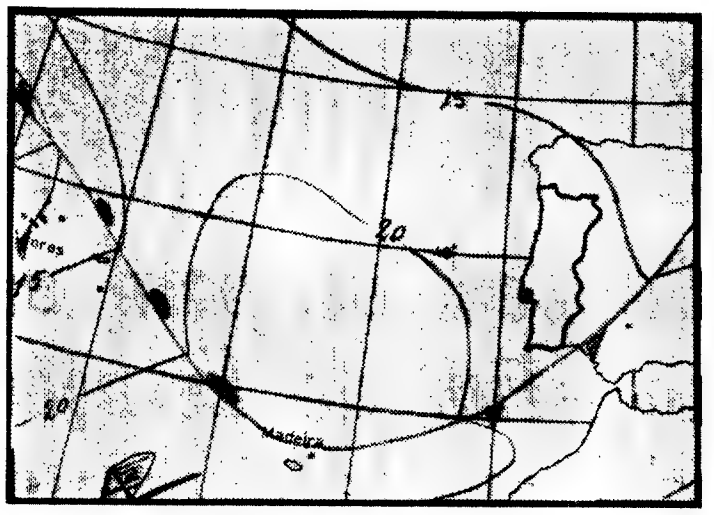
Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco a bonançoso de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 33°,5, na Régua; mínima: 8° em Montalegre

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, Portalegre e Porto, 17°; Faro, 21°; Lisboa, 19°; Funchal, 22°; e Penhas Douradas 9°

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar: 18°; na atmosfera: 21°,4.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Portugal continental continuará sob a influência de ar marítimo transportado na circulação da depressão centrada a oeste da Irlanda passando amanhã a estar influenciado pela depressão localizada a oeste dos Açores.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO. VENTO FRACO A MODERADO DE NOROESTE. POSSIBLIDADE DA OCORRÊNCIA DE NEBLINA E BANCOS DE NEVOEIRO MATINAIS.

SOL Amanhã: Nascer ás 7 e 15 Ocaso ás 19 e 52

PREIA-MAR: Dia 10 — 6 e 14 (4 m); 18 e 31 (4,1 m). Dia 11 — 6 e 47 (3,8 m); 20 e 04 (3,8 m). Dia 12 — 7 e 18 (3,6 m); 19 e 38 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 10 — 11 e 50 (1 m). Dia 11 — 0 e 12 (1,1 m); 12 e 22 (1,2 m). Dia 12 — 0 e 42 (1,3 m); 12 e 57 (1,4 m).

Dia 14 Dia 22 Dia 29 Dia 6

A HIENA ATACOU UM HOMEM

MUNGARI (Moçambique), 10. — (L.) — Ficou muito ferido num braço e no rosto um homem atacado por uma hiena, quando pretendia afugentá-la da capoeira onde a encontrou a devorar as galinhas.

A vítima, de nome Sueno, reside na Regedoria Gatio, do posto administrativo do Mungari, estando em tratamento no posto sanitário local.

VISITAS DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ENERGIA ATÓMICA DA ÁFRICA DO SUL

De visita a Portugal, durante uma semana, a convite do presidente da Junta de Energia Nuclear, brigadeiro Kaulza de Arriaga, o presidente da Comissão de Energia Atómica da República da África do Sul, dr. A. J. A. Roux, esteve, esta manhã, no Gabinete de Estudos e Planeamento daquela Junta, onde foi recebido pelo respectivo director-geral, coronel Albuquerque e Castro, e pelos funcionários superiores ali em serviço. O visitante, que percorreu interessadamente todas as instalações do Gabinete, teve, depois, uma reunião com aquelas individualidades e foi, seguidamente, obsequiado com um almoço, oferecido pelo coronel Albuquerque e Castro.

De tarde, o dr. A. J. A. Roux visitou a sede da Junta de Energia Nuclear, onde teve conversações com o respectivo presidente, brigadeiro Kaulza de Arriaga.

À noite, o presidente da Junta de Energia Nuclear oferece um jantar em honra do dr. A. J. A. Roux, que deixará amanhã Lisboa, partindo, ás 15 e 25, do aeroporto da Portela.

IDENTIFICADO O HOMEM CUJO CADÁVER APARECEU NA PRAIA DE STO. AMARO

Ao princípio da tarde de hoje foi identificado o cadáver do homem que foi encontrado ontem, no Tejo, em frente de Santo Amaro de Oeiras, no sítio da Ferradura.

Trata-se de Miguel Martinho, de 66 anos, que residia na Escadinhas da Barroca, 4, 1.º.

O caso foi comunicado ao fim da manhã de ontem ao soldado da Guarda Fiscal em serviço naquela praia.

Tempo depois mandou rebocar o corpo para junto de uma bóia, onde ficou amarrado. E ali esteve, até quase ás 16 horas, exposto á curiosidade dos banhistas, que, por sua vez, comentavam desagradávelmente o caso.

Entretanto, o facto tinha sido comunicado á Polícia Marítima, cerca das 13 horas. Da sede daquela corporação saiu o agente Labucha, que, momentos antes, dera conhecimento do caso ao dr. José da Cunha, subdelegado de Saude de Oeiras.

E só áquela hora o corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa.

MORTO A GOLPES DE CANIVETE

LOURENÇO MARQUES, 10 — (L.) — Foi morto a golpes de canivete um homem que entrou em discussão com os autores do roubo de três cabritos da residência de um seu cunhado, ao encontrá-los a esfolar os animais em plena via publica.

A vítima é Afonso Miambe, carregador, e os autores do crime são Aurélio Metalme e Daniel Lopes Langa. Dois colegas da vítima, que correram em seu auxílio, foram também agredidos.

Preso quando roubava roupas de um estendal

Júlio Duarte Júnior, de 45 anos, casado, empregado na construção civil, entrou, por escalamento, nas traseiras do prédio n.º 2, da Rua Visconde de Santarém, cuja porteira, Maria Luísa do Rosário, o surpreendeu a roubar peças de vestuário e outras roupas ali penduradas, tendo-o agarrado e chamado a Polícia, á qual foi entregue, por ela e por um popular.

O preso confessou que já contava diversas prisões por furto e por desordem.

Colisão de bicicletas entre pai e filho

ÉVORA, 10 — O sr. Matias José Marques, casado, de 62 anos, natural desta cidade, onde reside na Quinta dos Soeiros, seguia a caminho de casa numa bicicleta de pedais, atrás do seu filho, que seguia numa outra bicicleta esta motorizada, quando ambos colidiram. O pai teve diversas fracturas, sendo conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

FRACTURA DE CRÂNIO POR MOTIVOS DESCONHECIDOS

No posto da P. S. P. da Pontinha, apresentaram-se José António Rosa de Carvalho e Felicidade Maria Martins, naturais do Alandroal e residentes, na Rua D. João I, na Vivenda Santos, em Odivelas, com seu filho, Manuel Paulino, de 11 anos que encontraram a sangrar, com fractura de crânio, sem que conheçam qual foi a origem do ferimento. O menor ficou internado no Hospital de Santa Maria.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na igreja do Santo Condestável, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Fernanda Valério Dias Costa, filha do sr. José Dias da Costa e de D. Noémia da Conceição Valério Costa, com o estudante da Faculdade de Ciências de Lisboa, Carlos Alberto Cabral Amado, filho do dr. Porfírio de Oliveira Amado e da sr.ª D. Maria Fernanda Amado. Foram padrinhos da noiva o sr. José Maria Gualter Petronilho e D. Maria de Lurdes Gualter Petronilho; e do noivo, seus tios, o dr. João Lopes de Melo Cabral e D. Isaura de Melo Cabral. Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias, foram oferecidas valiosas e artísticas prendas.

Atropelamento mortal

VILA VERDE, 10 — Às 10 horas de hoje, no lugar de Chelo, desta vila, foi atropelada por um automóvel conduzido por Luís da Silva, da freguesia de Prado, deste concelho, a menor Isaura Peixoto Rodrigues, de 7 anos, que por ter sofrido esmagamento do crânio, poucos momentos teve de vida. A G. N. R. do posto desta vila tomou conta da ocorrência.

DOIS HOMENS FERIDOS POR COICES DE MULAS

ÉVORA, 10 — Quando trabalhava com uma mula num campo, o sr. Joaquim Horácio Rocha, casado, de 46 anos, natural e residente em Montejunto, foi atingido por um coice do animal. Conduzido ao hospital desta cidade, ficou internado para observação.

O mesmo aconteceu ao sr. Julio Marques Louro, também casado e trabalhador rural, de 51 anos, natural desta cidade, onde reside, na Quinta da Barca, o qual ficou igualmente internado no Hospital da Misericórdia.

Festas e romarias

Na Moita do Ribatejo

MOITA DO RIBATEJO, 10 — Com alvorada, por morteiros, e volta à vila, por zés-pereiras, gigantes e cabeçudos, prosseguiram hoje as festas em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem.

A largada de toiros foi muito animada havendo, de tarde, concertos e corrida de toiros, e, à noite, novos concertos e sessão de fogo de artifício preso.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Lucrécio Varela

ALTER DO CHÃO, 10 — Após missa de corpo presente, realizou-se para o cemitério desta vila, o funeral do sr. José Lucrécio Varela que tinha 83 anos e era viuvo, desde há muito, da sr.ª D. Ana Félix Varela.

O extinto, que gozava de geral simpatia dos seus conterrâneos, era pai dos srs. José Félix Varela, casado com a sr.ª D. Clementina de Carvalho Félix Varela e do sr. João Félix Varela, casado com a sr.ª D. Maria Conchinha da Costa Calado Varela.

SUFRÁGIO

Comendador Gastão Mendes Barata

Mandada celebrar por sua família, realiza-se amanhã, ás 12 e 45, na igreja do Santo Condestável, missa pelo eterno descanso do comendador Gastão Mendes Barata.

SUBCHEFE DA P. S. P. ATINGIDO POR UM TIRO

Durante um exercício na Companhia Móvel de Oeiras, foi acidentalmente atingido a tiro numa perna o subchefe da P. S. P. sr. José Manuel Rouqueiro, de 44 anos, residente na Avenida Cardoso Lopes, 42, rés-do-chão, na Amadora, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de São José.

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Diário do Alentejo», de Beja; «O Algarve», de Faro; «Diário de Coimbra», «A Voz de Loulé» e «O Benfica», de Lisboa.

— O estimado colega «Jornal de Cambra», de Estarreja, fez referência, com palavras de apreço ao nosso prezado camarada dr. Mário Castrim, pela sua actividade de crítico da TV com cinco mil horas de telespectador.

Dentes postiços

que se soltam não necessitem causar vergonha

Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

EXTERNATO

DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA

R. SALITRE, 155—TELEF. 49452

JÚLIO VERNE

Uma batalha á maneira antiga: as hostilidades chegam ao corpo-a-corpo e não se sabe, por vezes, quem é o «inimigo»

Os pedidos para saldos de «Fim de Estação» são automàticamente deferidos

Por esta altura do ano, enchem-se de novas cores as montras das lojas de artigos de vestir e calçar. À variedade cromática dos artigos expostos acrescenta-se, provisòriamente, o colorido dos chamarizes da atenção dos passantes: «Compre agora e use depois», «venda extraordinária», «restos de colecção», «saldos»...

Alguns olhos de alguns passantes detêm-se, atraídos pelo mais barato, enquanto a maioria segue o seu destino, sem tempo para ver ou sem dinheiro para comprar. Em breve roteiro pelas ruas da «Baixa», não se deram os repórteres conta do movimento desusado. Excepção á regra: uma loja de «lingerie» do Rossio, que estava, na verdade, cheia a deitar por fora. De resto, a mornidão da tarde lisboeta...

Há duas épocas de «saldos» oficialmente autorizadas: de 15 de Janeiro a fins de Fevereiro, e de 15 de Agosto até ao final de Setembro. Fora destes dois períodos, tais liquidações só podem realizar-se por motivo de «obras» ou de trespasse, sendo a respectiva autorização pedida á União dos Grémios dos Lojistas de Lisboa, mediante trâmites burocráticos legais. Para os saldos de «fim de estação» não é necessário qualquer requerimento. A autorização é automática, mal chegam os quinzes de Janeiro e Agosto.

Vende-se, então, muita coisa ao desbarato — ou nem por isso. Se é verdade que muitas casas chegam a vender artigos abaixo do preço de custo, sabe-se, também, que outras vendem objectos expressamente adquiridos para o efeito em certas fábricas.

O estratagema da «última peça»

Os saldos entraram nos hábitos de boa parte da população lisboeta, muito embora se tenha notado, nos ultimos anos, um decréscimo de afluência de público ás casas comerciais. Anunciado um saldo, enche-se o estabelecimento durante dois ou três dias, decrescendo a partir de então o entusiasmo dos frequentadores.

Entretanto, já os empregados manifestaram os seus conhecimentos, provocando o máximo interesse do publico através de diversos estratagemas, entre os quais o da «ultima peça».

Assiste-se, então, a verdadeiras batalhas entre compradores (cuja esmagadora maioria é constituída por senhoras). Observando a batalha, quais generais nos seus postos de comando, os caixeiros vão lançando lenha na fornalha, que é como quem diz: inventam sempre uma nova peça esgotada...

Influência estrangeira

E' cada vez maior o numero de lojas que recorrem a saldos no final das estações, procurando desfazer-se de colecções que já não serão usadas no ano seguinte. Talvez por isso se nota menos a afluência do publico.

Casas que não eram apologistas de saldos, em parte por considerarem os respectivos gerentes que o facto de se desfazerem das suas existências a baixo preço poderia ser interpretado pela clientela como sendo uma descida de nível, têm, porém, nos ultimos anos, e em grande parte devido a influências estrangeiras (lá fora todos os grandes armazéns e estabelecimentos recorrem normalmente aos saldos, sem que os clientes sintam caírem-lhes os parentes na lama pelo facto de aproveitarem as periódicas desvalorizações dos produtos), adoptado esse meio como forma de se desfazerem da mercadoria que de outro modo ficariam «eternamente» na loja.

— *Deste modo, muitas pessoas que não fazem parte da nossa clientela habitual têm oportunidade de comprar um produto que de outra forma não estaria ao seu alcance. Calculamos que 80 por cento das pessoas que nos procuram nos três ou quatro dias em que saldamos não pertence ao numero dos nossos clientes habituais* — disse-nos o gerente da casa «Can-Can», no Rossio.

E acrescentou:

— *É o terceiro ano em que recorremos aos saldos, em grande parte porque verificámos que isso é prática corrente no estrangeiro, mesmo entre as maiores casas. Este ano puzemos anuncios nos jornais, avisando deste modo os nossos clientes habituais, para que não possam depois dizer que fizemos saldos e não os avisámos.*

«Sempre houve saldos»

O sr. Joaquim da Silva Santos, da Camisaria Cisne, na Rua Augusta, disse-nos:

— *Estou no ramo há cinquenta e tal anos e posso dizer que sempre houve saldos. Simplesmente, dantes faziam-se em qualquer altura do ano, inclusivamente na força da estação, prejudicando-se até os colegas e vizinhos. Agora (há talvez cinco anos) a questão está regulamentada — e acho bem...*

O proprietário da firma António Pereira, na Avenida da Liberdade, afirmou-nos que não compreende a razão de tantos saldos e salientou:

— *Sou o unico em Lisboa que não faz saldos...*

O caro, o barato e os amigos do alheio

Entretida a ver uma montra, com uma filha, a sr.ª D. Maria dos Remédios Patrício confiou-nos que bem queria comprar «aquele robe baratinho». Mas acrescentou: «O pior é o dinheiro. Que é dele?».

Numa outra loja, emergindo triunfante de uma maré de senhoras acotovelando-se a um balcão, uma jovem exclamava:

— *Bem bonito, bem bonito...*

— Muito caro?

— *Não, foi até muito barato!*

Entretanto, o ambiente de saldos é propício á actuação de indivíduos amigos do alheio. Alguns grandes armazens têm montados eficientes serviços de vigilancia, prontos a funcionar logo que uma sovaqueira ou um ladrão de «punhos de renda» se deixam surpreender, por muito grande que seja a sua «arte». Outros estabelecimentos não permitem a entrada de pessoas com sacos de compras e pedem repetidamente ás senhoras que tomem cuidado com as carteiras.

Aí estão os saldos, a proporcionar barato o que era caro. Governe-se quem puder, que quem não pode governado está...

De costas: «Esta peça é bonita». De frente: «Esta peça não é feia». Chegarão a acordo?

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Poeira das férias em Agosto 1

As nossas férias «caíram» em Agosto. No programa metemos Paris. É verdade que com aquela certa vergonha que sentimos, por vezes, ao vermo-nos capazes de fazer coisas que tantos nem sonham (ou sonham mas por outros caminhos que não os de férias...)

Fomos a uma agência. Uma semana em Paris IT (incluindo tudo?). A timidez dos gestos-primeiros, feitos ao balcão perante funcionárias ostensivamente cosmopolitas, concretizou a nossa «entrada na máquina do turismo-sempre-a-aviar.

Quando já nos preparávamos para uns olhares mais ou menos vesgos tivemos umas surpresas. Em vez das invejinhas que não projectáramos estimular (?), tivemos uns sorrisos desdenhosos. Uns tantos «agora Paris em Agosto?!» Que estava tudo fechado. Que talvez só houvesse turistas. Que estava a chover bestialmente. Que era um calor insuportável. Que Paris só no Outuno, com a luminosidade. (Afinal, para toda a gente, Paris é logo ali... Mas não em Agosto, claro, salvo para turistas pelintras.)

Sorriamos amarelo. Gostávamos de ir a Paris e isto de trabalhar e ter férias em Agosto dá poucas possibilidades. Até «que era estúpido» nos disseram. Teimámos e fomos.

Fomos a Paris. Em Agosto. E estava muita coisa aberta. Nem chuva bestial nem calor insuportável. É verdade que andámos feitos turistas entre mulheres. Talvez «limitados» como nós. Vimos a pacotilha. As pedras. As ruas. Cruzámos gente. Abraçámos uns amigos e ganhámos mais um.

Mas Paris respirava-se. Depois de Maio e Junho. Antes da «rentrée». No intermédio como que o tomar fôlego. Talvez para coisa nenhuma. Respirava-se Paris no ar que se respirava (quem levava uns «certos pulmões»). Por sobre os turistas. Assim como a fazermos de «faz-tudo» no meio da função. Da função que anda pelos camarins a preparar-se (ou a desprepara-se).

Nós éramos turistas preocupados. Melhor: não despreocupados. Em Paris, em Agosto, procurávamos Maio e Junho. Espreitávamos a volta das férias. Preocupados. Mas talvez um pouco esquecidos de nós.

SÉRGIO RIBEIRO

O chamariz foi colado na montra. É tudo «a preços de saldo», e as bolsas femininas — na ausência de quem o ganhou — estremec em de justificada emoção

A especializ... em Medi...na sugerida na reunião

Com a presença de cerca de uma centena de rotários, visitantes e convidados, entre os quais se destacavam individualidades ligadas ao ensino no Ultramar, realizou-se hoje, a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Presidiu o dr. Fernando da Cruz Ferreira, professor da Escola Nacional de Saude Publica e Medicina Tropical, e dos Estudos Gerais Universitários de Angola. Aberta a sessão e feita a saudação á bandeira nacional, o sr. eng.º Lopes Pinheiro deu conhecimento do expediente e o sr. eng.º Guimarães Ferreira, que dirigiu o protocolo, fez as apresentações da praxe.

Seguidamente, o vice-presidente, dr. Eduardo Ujpétery e o sr. António dos Santos Mendonça, falaram sobre as suas visitas aos clubes de Luanda e Lourenço Marques, respectivamente, manifestando o anseio mutuo de um maior intercambio entre os clubes de Lisboa e os da África portuguesa.

Antes de dar início á sua pales-

A medalha de ouro da cidade foi entregue em Viseu ao dr. Azeredo Perdigão

VISEU, 10 — Nos Paços do Concelho desta cidade, realizou-se a anunciada homenagem ao presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, sr. dr. Azeredo Perdigão. Durante uma sessão solene, foi entregue ao ilustre viseense a medalha de ouro da cidade que lhe foi recentemente concedida, em agradecimento de todas as atenções com que o sr dr. Azeredo Perdigão tem distinguido a sua terra natal.

O presidente da Câmara Municipal, sr eng. Leopoldo Morais da Cunha Matos, fez o elogio do homenageado, e o chefe do distrito referiu-se á sua obra, tendo agradecido depois o sr. dr. Azeredo Perdigão.

A sessão seguiu-se um almoço no Hotel Grão Vasco oferecido pelo governador civil, sr. eng. Engrácia Carrilho.

Ainda no ambito desta homenagem, o sr. dr Azeredo Perdigão, que se fez acompanhar por sua esposa, sr.ª D. Madalena Biscaia de Azeredo Perdigão, assistirá, ao fim da tarde, à inauguração e entrega de dez casas que a Fundação Gulbenkian mandou construir para famílias pobres, no Bairro de Santiago.

Participantes no Congresso de Estudos Árabes seguiram para o Algarve

BEJA, 10 — Os componentes do IV Congresso de Estudos Árabes e Islâmicos, visitaram hoje esta cidade, onde foram recebidos pelo presidente da edilidade que lhes ofereceu um almoço na piscina municipal. O sr. dr. Joaquim Vilhena Freire de Andrade,, presidente da Câmara Municipal, proferiu um discurso de boas vindas. Os visitantes, em numero de cerca de 50, seguiram ao fim da tarde para o Algarve.

EM TRÊS LINHAS

O sr dr. Francisco Garcia Valadão vai exercer, em regime de acumulação, as funções de segundo-assistente além do quadro dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

///

Foram nomeadas assistentes de programas literários da Emissora Nacional as sr.as D. Maria Cecília da Conceição Sousa de Oliveira (de 1.ª classe) e D. Aurora Augusta de Figueiredo Carvalho Homem Morna Gomes e D. Dília Maria Avelino de Fonseca e Sousa (de 3.ª).

///

O sr. Emídio Augusto Gouveia foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Murça.

///

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pêra e a Fundação Lar de Santo António em Forjães (Esposende) gozam da isenção de contribuição predial.

DR. JOAQUIM MANSO

Há doze anos que hoje se completam, finava-se Joaquim Manso, fundador e director do «Diário de Lisboa», cuja memória tutelar preside aos destinos deste jornal. Figura de relevo na sociedade portuguesa, em elevada posição intelectual, o dr. Joaquim Manso, que deu ao «Diário de Lisboa» todo o seu prestígio e um lugar inconfundível no panorama da Imprensa moderna em Portugal, deixou lembrança perdurável, com a saudade em todos nós, os que trabalhamos nesta casa e também entre os que, admirando-o e respeitando-o, foram seus amigos.

Em homenagem á memória do nosso saudoso director, celebraram-se, ao meio-dia, missas de sufrágio na igreja dos Mártires, por iniciativa da família do cidadão ilustre e do conselho de administração da Renascença Gráfica. Além dos familiares, incluindo o filho do dr. Joaquim Manso, sr. eng.º Pedro Manso Lefévre, do referido conselho de administração; do nosso director, sr. dr. António Pedro Ruella Ramos, e do sr. dr. João Ruella Ramos, estiveram presentes representantes de todas as secções do «Diário de Lisboa» e amigos e admiradores de Joaquim Manso.

Tudo caiu, num abrir e fechar de olhos, por volta das 4 e 30, destruindo o lar de há muitos anos de gente que se vê agora a braços com um problema angustiante para alguns): começar de novo, refazer o lar, no fim da vida

SETE FAMÍLIAS DESALOJADAS PELA DERROCADA DA EMPENA

DE UM PRÉDIO EM CAMPO DE OURIQUE

Inquilinos, bombeiros e operários da obra contígua em construção ocupavam-se esta manhã, por entre montes, de pó e caliça, na remoção, para o exterior, de todo o mobiliário e haveres existentes nos diversos andares do prédio n.º 51 da Rua Tomás da Anunciação cuja empena ruiu esta madrugada, cerca das 4 e 30. Não houve, felizmente, vítimas, o que se deve fundamentalmente, ao facto de o desmoronamento ter sido antecedido da queda ruidosa de alguns pedaços de caliça o que alertou os moradores Assim, estes ainda puderam pôr-se a salvo, envergando rápidamente vestuário improvisado na pressa, inclusive casacos ou roupões sobre a roupa de dormir.

Acontece, também que inquilinos de alguns dos andares estavam ausentes em férias.

O prédio, de construção antiga, tem, além do rés-do-chão, três andares e águas-furtadas, onde também moravam inquilinos. São, pois, numerosas as famílias desalojadas, dado que de todos os andares — direito e esquerdo — apenas o 2.º esq. estava desocupado.

Entretanto, ademolição já estava prevista, tal como acontecera com o n.º 53, a fim de ali ser construído um novo imóvel. Processavam-se agora negociações entre os senhorios (três irmães representados por um deles, sr. Américo Marques) e os inquilinos para o estabelecimento da indemnização a receber pelos segundos ou ser acordada a sua instalação no novo prédio a erguer.

Antecipada a demolição

Tudo indica que a data dessa demolição terá sido antecipada, em virtude do desmoronamento desta madrugada, pois, de forma alguma, o prédio oferece agora qualquer garantia de segurança.

Assim, a Comissão Permanente de Vistorias, da Câmara Municipal, esteve no lugar, ao princípio da tarde, observando o prédio a fim de determinar o procedimento que se impõe.

Segundo a opinião do sr. major João António Lopes da Conceição, 2.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que dirigiu os trabalhos do pessoal da corporação ali em serviço, o desmoronamento foi devido á fraca construção do prédio e á sua idade avançada. No entanto, ele encontrava-se bem escorado, mas a parte baixa do mesmo não terá aguentado a sobrecarga de peso, agora que lhe faltáva o apoio do prédio n.º 53, em cujo local se erguiam andaimes metálicos, que abateram, arrastados pela derrocada.

Por outro lado, o 2.º comandante do B. S. B. observou, esta manhã, o prédio contíguo áquela obra (tem esta o n.º 57 451). Parece nada ter sofrido, mas o problema da sua segurança poderá apresentar-se, quando chegar o tempo chuvoso. O mesmo se diga do prédio n.º 49, antigo, também, quando se concretizar a demolição do atingido esta madrugada, que lhe fica contíguo.

Aliás, estes imóveis, que ficam fronteiros ao jardim da Parada, em Campo de Ourique, pertencem a um grupo de velhas construções condenadas a desaparecer.

Foi o lado direito do prédio o mais atingido. No rés-do-chão desse lado morava um casal jovem, o sr. Fernando Pina e esposa, D. Armanda Lorenzana Pina, com a mãe desta, D. Deolinda Lorenzana. O casal tem duas filhas pequenas, que não se encontram actualmente em Lisboa, pois estão a passar uma temporada na província, em casa de familiares. Foi a sr.ª D. Deolinda quem primeiro sentiu o começo da derrocada. E mal teve tempo de abandonar o seu quarto (que ficou totalmente desfeito), envergando um roupão sobre a camisa de noite. Estava ainda a atravessar a rua, quando tudo se abateu sobre o quarto que abandonara aflita.

No lado esquerdo, também no rés-do-chão é a residência do médico-veterinário sr. dr. Gilberto de Almeida Mendes. Esta não foi atingida.

Gente idosa à procura de novo lar

Nos andares superiores, vivia a sr.ª D. Laura Silva, de 76 anos, viuva, sem filhos, hóspeda de D. Alice Coelho que, por sua vez, subarrendara a casa ao inquilino sr. Domingos Morais, agora ausente. Para já, aquela senhora irá para um quarto, na vizinhança, cedido por uma senhora para quem trabalha.

No 2.º andar do mesmo lado, morava sózinha, a sr.ª D. Glória Costa Noguelra, de 78 anos. Há 60 anos que ali residia e irá para África, onde tem os unicos familiares que lhe restam. Espera, porém, pela indemnização para partir.

Nas águas-furtadas habitava também há muito, um casal idoso, o sr. Armando Oliveira, de 82 anos, e sua esposa, sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira, de 77. Irão para a Póvoa de Santa Iria, para junto de pessoas de família.

Aquando da derrocada, compareceram no local pessoal e quatro viaturas da 1.ª Companhia e Companhia de Reforço do B. S. B. e também pessoal assim como uma viatura dos Bombeiros Voluntários de Campo de Aurique.

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

lização obrigatória ina Tropical

nião do Rotary Clube de Lisboa

tra, o presidente, prof. Cruz Ferreira informou ser esta a ultima reunião a que assiste antes da sua deslocação a Luanda, onde se fixará durante alguns meses como professor catedrático dos Estudos Gerais Universitários de Angola.

O prof. Cruz Ferreira, interpretando o conceito do médico no passado e, actualmente, como entidade integrada na estrutura dos serviços do Estado, mostrou a necessidade do incremento de numero de médicos para enfrentar o acréscimo das populações.

Quintuplicou a frequência do curso de Medicina em Angola

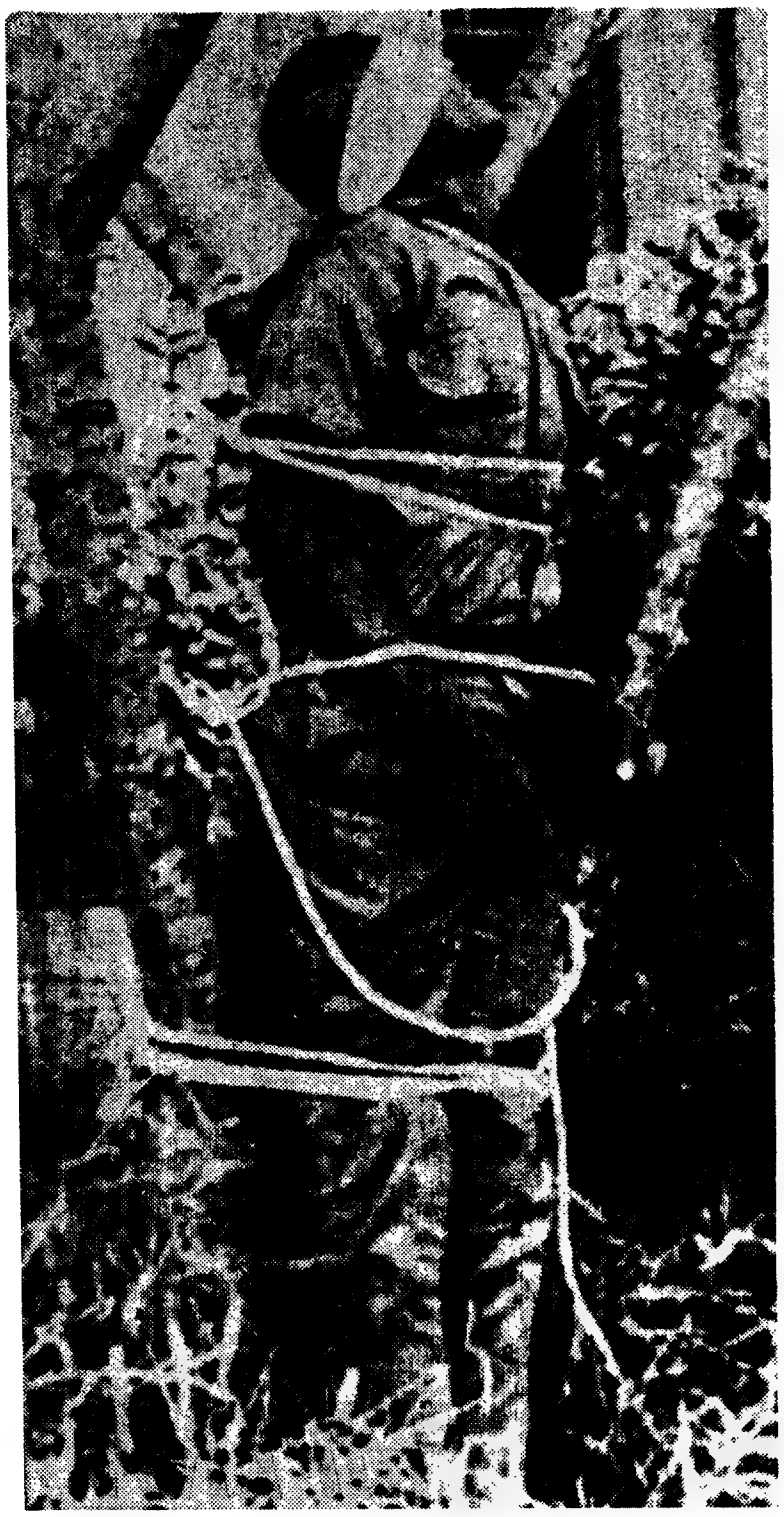
Ao aumento quantitativo necessário, há que promover, para o caso nacional, a especialização obrigatória em Medicina Tropical dada a vastidão de territórios das nossas províncias ultramarinas em ambiente de características particulares, onde, durante muito tempo e a despeito de opiniões optimistas fora do sentido das realidades, as doenças infecciosas e parasitárias continuarão a ser um flagelo assolador das populações, constituindo um sério obstáculo ao seu progresso económico-social.

Depois de mostrar que o curso médico-cirurgico é presentemente o mais longo e dispendioso, declarou que a criação dos Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique foi uma medida considerada pertinente, dentro da expansão desejável do ensino entre nós.

Referiu-se, em seguida, aos Estudos Gerais Universitários de Angola, cuja frequência total desde início (1963-64) triplicou no ultimo ano lectivo (1967-68) e a do curso de Medicina que quase quintuplicou.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTR



Condenado á morte por fuzilamento, em virtude de ter assassinado um prisioneiro biafrense perante as câmaras da Televisão, o tenente Macauby Lamurde (na foto) de olhos vendados atado a um tronco de árvore, no momento em que as balas o atingiram

A conferência de Imprensa do presidente de Gaulle

As referências à política interna suscitaram reacções hostis

PARIS, 10 — (F. P.) — As reacções dos meios políticos e sindicais franceses á conferência de Imprensa concedida ontem á tarde pelo general de Gaulle são essencialmente provocadas pelos dois temas de política interna abordados, a meio da sua exposição, pelo chefe do Estado: Participação na Empresa e reforma do Senado.

As declarações sobre política externa e a análise da situação internacional, do Biafra á Checoslováquia, não são contestadas. Quando muito, pode-se observar que os partidários do atlantismo, como Jean Lecanuet, presidente do centro Democrát.co, servem-se do pretexto da gravidade e dos perigos dos recentes acontecimentos na Europa de Leste para reclamar o reforço da Aliança Atlântica e a criação acelerada de uma Europa política. Para Lecanuet «O segundo golpe de Praga destruiu definitivamente o mito, caro ao general de Gaulle, da Europa do Atlântico aos Urais». Pela sua parte, a União do Democratas para a República (gaul.stas) condena a política dos blocos como o fez o chefe do Estado. E Robert Poujade, secretário geral da U. D. R., declara: «Depois das tempestades internas e externas, esta conferência de Imprensa dará aos franceses um sentimento de solidez, de segurança e de continuidade».

A REFORMA DO SENADO NA ORDEM DO DIA

É de notar igualmente que o Partido Comunista Francês recusou-se, por ora, a dar a conhecer oficialmente o seu ponto de vista acerca das declarações do Presidente da República.

No que se refere á política interna, em contrapartida, as reacções são mais numerosas e, geralmente também, mais hostis. As palavras do general de Gaulle sobre a participação na empresa pareceram frequentemente mais cautelosas do que nas suas precedentes declarações.

Todavia, nos meios políticos a grande questão na ordem do dia é a reforma do Senado. A este respeito, da direita até á esquerda é-se partidário de uma remodelação da câmara alta em que viessem a ter assento os representantes dos grupos socio-profissionais. Mas os mesmos meios manifestam o seu receio de ver a futura assembleia perder toda a sua função legislativa.

«TRANQUILIZAR OS MEIOS PATRONAIS»

Para Charles Hernu, delegado geral da convenção das instituições republicanas, e partidário da Federação da Esquerda de François Mitterand, «o Chefe do Estado, ao situar a reforma da empresa no âmbito das reformas sucessivas desde 1945, quer, na verdade, tranquilizar os meios patronais» e pensa que «O Senado modificado», se desempenhar o papel evocado pelo Chefe do Estado, corresponderá a uma tentativa de recuperação política do poder de contestação dos sindicatos. Por seu turno, Georges Seguy secretário-geral da C. G. T. (comunista), diz: «Não há nada mais precioso para nós do que a nossa independência sindical. Queremos apenas que se reconheça a nossa autoridade e que esta seja tida em conta.

A PARTICIPAÇÃO

Henri Jeanson, presidente da C. F. D. T. (Confederação Francesa Democrática do Trabalho), entende que «para os trabalhadores nenhuma forma de participação poderá ser considerada válida se não considerar as organizações sindicais representativas os únicos interlocutores encarregados pelos próprios trabalhadores de exprimirem a sua vontade».

André Bergeron, secretário-geral da C. G. T.-F. O. (de tendência socialista), entende que «o general de Gaulle deu provas de notável espírito de continuidade quanto ás reformas que propõe, mas pensa que «no plano constitucional se verá uma forma de corporativismo que nasceria forçosamente de uma assembleia com base profissional e poderes apenas consultivos».

REPERCUSSÕES NA IMPRENSA

PARIS, 10 — (F. P.) — Tanto na Imprensa francesa como na internacional, a conferência de Imprensa dada ontem pelo general De Gaulle é largamente comentada. Não julga «La Nation» «gaullista» que «as muralhas do Kremlin sejam tão espessas que as palavras do general De Gaulle não cheguem aos dirigentes da U. R. S. S.».

«L'Aurore» (direita radical) não aprova a política do general De Gaulle. Considera «chocante» a apreciação feita por igual em relação aos dois blocos, «aquele que garante a liberdade e aquele que impõe a tirania aos povos por detrás da cortina de ferro». Conclui dizendo que a França continua «sózinha com os seus sonhos».

«Le Figaro» faz votos para que a trágica lição de Praga «nos faça voltar a essa política de entendimento europeu com o Oeste, sem a qual o totalitarismo russo, como acaba mais uma vez de provar, nos deixaria um dia no desespero, servidão e desgraça».

Na opinião do «Combat» (independente da esquerda) De Gaulle não proferiu (quanto á Checoslováquia) uma «condenação sem apelo», mas uma condenação «com efeito suspensivo».

O órgão comunista «Humanité» declara abusiva a interpretação da divisão da Europa em Yalta, entendendo que essa divisão deve ser antes atribuída ao Pacto do Atlântico.

IMPRENSA ESTRANGEIRA

De Gaulle vai governar «com mão de ferro», diz o «Financial Times».

O «Daily Telegraph» (conservador) vê na atitude de De Gaulle um ódio quase patológico ao mundo anglo saxão».

Do lado da Imprensa alemã, são ainda raros os comentários e referem-se á apreciação da crise checa pelo chefe do Estado francês.

O «Frankfurter Rundschau» (esquerda liberal) escreve que não se pode fazer política com a concepção que De Gaulle defende.

O «Neue Rhein Zeitung» (socialista) diz que nada deixa supor que «De Gaulle seja mais ouvido em Moscovo do que outro qualquer».

O «Trierischer Volksfreund» (liberal) entende ao contrário, que as palavras de De Gaulle não deixarão de impressionar Moscovo.

EDWARD KENNEDY CAUSOU SURPRESA

SPRINGEFIELD (MASSACHUSETTS), 10 — (F. P.) — O senador Edward Kennedy reapareceu ontem na cena eleitoral e causou certa surpreza ao declarar pensar que Humphrey e Edmund Muskie, candidato do Partido Democrático á presidência e vice-presidência, são os homens mais qualificados para resolver os problemas que enfrentam os Estados Unidos.

MANDATO DE CAPTURA CONTRA CARLOS LACERDA

RIO DE JANEIRO, 10. — (F. P.) — Foi ontem passado mandato de captura contra Carlos Lacerda, ex-governador da Guanabara, por não ter obedecido a uma convocação do tribunal civil.

Num comunicado publicado, de ontem á noite, Carlos Lacerda declara que não se furtara á ordem de prisão passada contra ele, mas assegura que não foi convocado na forma prevista pela lei. Estava ausente do Rio — esclareceu — e foi ao chegar a casa, segunda-feira, de manhã, que tomou conhecimento de uma convocação para comparecer como testemunha de defesa num processo intentado ao jornalista Milton Portela, preso na cidade de Santo André por injurias a um funcionário judicial. Lacerda afirma que se dirigiu ao tribunal, mas que o juiz estava ocupado e não o recebeu imediatamente. Como não pudesse esperar mais tempo, retirou-se, provocando, assim, a reacção do magistrado, que lhe infligiu a pena de dez dias de prisão por desobediência á justiça.

«Esta pena infligida por um motivo futil constitui, sem duvida alguma, um abuso do poder» — acentuou o ex-governador da Guanabara, que, devido á sanção que lhe foi aplicada, não poderá seguir no fim-de-semana para os Estados Unidos, onde devia efectuar a análise das eleições presidenciais por conta de uma revista brasileira.

Ás 23 horas de segunda-feira (2 horas T.M.G. de terça-feira) Carlos Lacerda ainda estava na sua residência do Flamengo, diante da qual se reuniram muitos jornalistas e fotógrafos á espera de verem chegar a Polícia.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

Cinco mil fuzileiros americanos começaram a sair do Vietnam

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Um informador americano anunciou que cerca de cinco mil fuzileiros começaram a sair do Vietnam esta manhã por via aérea, de regresso á sua base na Califórnia. A partida estava prevista há meses e «não reduzirá o nível dos efectivos americanos no Vietnam», esclareceu o informador.

Os homens que vão partir pertencem ao 27.º regimento de desembarque e foram enviados para o Vietnam por ordem do presidente Johnson, quando da ofensiva do Tete, em Fevereiro deste ano — esclarece o comunicado publicado a respeito da retirada dos 5000 fuzileiros americanos anunciada hoje. Terão todos deixado Danang dentro de três dias

Não se trata de forma alguma do início da retirada das forças americanas. A partida desta unidade não enfraquecerá as forças americanas no sul do Vietnam, afirmou um informador que recordou ter chegado a Danang em 31 de Julho a 1.ª brigada da 5.ª divisão mecanizada (cerca de 5000 homens) para substituir o regimento que se vai embora no seu campo de operações, ao longo da zona desmilitarizada. Os efectivos americanos, após a partida do 27.º regimento de fuzileiros, serão de 533 000 homens a que há a juntar 35 000 marinheiros da 7.ª esquadra. O máximo autorizado pelo presidente Johnson é de 549 500 homens.

†

DR. JOÃO RIBEIRO DA SILVA

A Companhia Portuguesa dos Petróleos BP cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Presidente do seu Conselho Fiscal, Sr. Dr. João Ribeiro da Silva, ocorrido no passado dia 8 e que o seu funeral se realizou ontem da Igreja de S. Mamede para o cemitério do Alto de São João.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

David Knox, à esquerda, chega a Miami vindo do Haiti onde foi condenado à pena de morte e mais tarde indultado pelo presidente Duvalier. Knox tinha sido acusado de espionagem por um tribunal militar haitiano. À direita vê-se o cônsul da Grã-Bretanha em Miami, Francis Pelly

A CHECOSLOVÁQUIA APLICARÁ OS ACORDOS DE MOSCOVO — AFIRMOU SMRKOVSKY

(Continuação da 1.ª página)

económicos resultantes da intervenção militar soviética na Checoslováquia.

A chegada de Cernik coincide com a intensificação na Impensa soviética de ataques contra a Rádio, a Televisão e os jornais checoslovacos sobre a forma como relatam a situação.

ECONOMIA DÉBIL

Cernik conferenciou no sábado, em Praga, com Vasily Kutznetsov, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, o qual se deslocou á Checoslováquia na qualidade de enviado especial do Kremlin. Kutznetsov deve regressar a Moscovo em breve para apresentar um relatório ao seu Governo sobre o que lhe foi dado observar em Praga.

Já há alguns dias que se esperava a realização de conversações de carácter entre a União Soviética e a Checoslováquia. A economia checoslovaca, já de si débil, sofreu violento abalo com a intervenção do pacto de Varsóvia.

Um comunicado do ministério das Finanças, publicado no dia 4 deste mês pelo «Rude Pravo», jornal do Partido Comunista checoslovaco, avisava serem necessárias medidas rigorosas para se anualerem os prejuizos causados ao país pela invasão.

CORRESPONDENTE DA CETEKA NA O. N. U. DEMITIDO

PRAGA, 10 — (F. P.) — Karel Kral, correspondente da Ceteka nas Nações Unidas, foi demitido—anunciou ontem á noite um comunicado da agência.

Kral tinha exposto em 6 do corrente, no clube dos correspondentes estrangeiros de Nova York, o seu ponto de vista sobre os acontecimentos na Checoslováquia, o qual não corresponde nem ao do Governo Checo nem ao da agência.

DECLARAÇÃO DO MINISTRO DO INTERIOR

PRAGA, 10 (F. P.) — Falando á Imprensa Jan Pelnar, ministro do Interior, que substituiu em 30 de Agosto Josef Pavel, declarou: «Somos perfe.tamente capazes de assegurar a ordem e a calma, nós próprios, e de provar assim aos exércitos do Pacto de Varsóvia que não é preciso intervir nos nossos assuntos internos. Os organismos do ministério do Interior e, designadamente, os membros da segurança pública, granjearam a inteira confiança da população durante os acontecimentos do final do mês de Agosto. A segurança do Estado goza da mesma confiança e sabe-se agora que não há prisões no nosso país. Será preciso agora reforçar esta confiança do nosso povo»

NECESSIDADE DE AVANÇAR

PRAGA, 10 — (F. P.) — «A Checoslováquia vai aplicar de maneira honrosa e consciênciosa os acordos assinados em Moscovo» — declarou, ontem á noite, o presidente da Assembleia Nacional, Josef Smrkovsky, no decurso de uma visita a uma fábrica siderúrgica em Kladno, na Boémia Central. «A base da nossa política deve ser a que foi fixada pelo programa de acção do Partido Comunista. Devemos, naturalmente, excluir toda acção extremista como a recolha de assinaturas organizada em Agosto para a supressão das milícias operárias. A unidade, sem precedentes, manifestada nestes últimos tempos em todas as camadas da população deverá desempenhar o seu papel no futuro. Uma das principais cláusulas do protocolo assinado em Moscovo é a necessidade de avançar no caminho escolhido pelo Partido Comunista em Janeiro» — concluiu Smrkovsky.

NOVO ATAQUE DA «PRAVDA» À IMPRENSA CHECA

MOSCOVO, 10 — (R.) — A «Pravda», órgão oficial do Partido Comunista Soviético volta hoje a atacar os órgãos de informação da Checoslováquia cujo primeiro-ministro Oldrich Cernik chegou hoje a Moscovo para conversações.

A «Pravda» afirma que «difamadores do socialismo, conspiradores e agitadores» continuam a trabalhar na Rádio, na Televisão e na Imprensa da Checoslováquia contando com o apoio de alguns membros do Governo.

O correspondente soviético em Bratislava afirma que os jornais checoslovacos parecem estar a tentar convencer os seus de que não havia nem há qualquer contrarevolução no país.

«O objectivo é o de mostrar que a contrarevolução não passa de uma invenção dos países socialistas aliados e um protesto para «invadirem» a Checoslováquia e «forçarem-na» a aceitar a sua própria política.»

A «Pravda» acrescenta: «Os nossos soldados encontram-se agora na Checoslováquia e têm ocasião de ler esses artigos e panfletos provocadores, pelo que compreendem agora melhor do que antes que os contrarevolucionários não são apenas os que pegam em armas mas também aqueles que diàriamente enchem as emissões de Rádio e as páginas dos jornais com difamações antisoviéticas, aqueles mesmo que queriam que os nossos povos se tornassem inimigos.»

VISITA DE STEWART À ROMÉNIA

Ceausescu falou da necessidade de cooperação internacional

BUCARESTE, 10 — (R.) — O presidente Nicolae Ceausescu, da Roménia, falou ao ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Michael Stewart, de visita a Bucareste, na necessidade de continuarem a ser feitos esforços no sentido da paz e da cooperação internacionais.

Círculos oficiais romenos declararam que o presidente revelou os seus pontos de vista quanto aos problemas mundiais durante uma conferência de quatro horas que ontem teve com o ministro britânico.

Por seu turno, círculos britânicos geralmente bem informados disseram que Stewart concordou em que devem prosseguir os esforços para um abrandamento da tensão entre o Leste e o Ocidente na Europa.

O presidente romeno e o ministro britânico debateram de modo geral as implicações da crise da Checoslováquia no contexto das relações entre o Leste e o Ocidente não tendo, todavia, entrado em pormenores, acrescentaram os mesmos círculos

Michael Stewart continua hoje as suas conversações na capital romena, avistando-se com o primeiro-ministro Ion Maurer.

Informadores romenos declararam que, nas conversações de ontem, os ministros concluiram que a cooperação entre a Grã-Bretanha e a Roménia tem evoluído satisfatòriamente e de harmonia com os acordos estabelecidos entre os dois países.

Sobre os contactos comerciais e tecnológicos entre as duas nações, os romenos declararam que a técnica e a experiência britânicas poderão contribuir para o desenvolvimento da cooperação entre a Grã-Bretanha e a Roménia.

O presidente Ceausescu manifestou a esperança em que os contactos comerciais e técnicos entre os dois países se intensifiquem ainda mais.

Stewart, que chegou a Bucareste no domingo para uma visita de boa vontade de dois dias, regressa a Londres amanhã.

Jornalistas eslovacos apoiam Praga

PRAGA, 10 — (F. P.) — Reunidos em Bratislava, os jornalistas eslovacos exprimiram o seu apoio total aos dirigentes checoslovacos e à comissão central do Partido Comunista checoslovaco, frisando ao mesmo tempo a sua esperança de que seria plenamente respeitada a cláusula do comunicado de Moscovo prevendo a não ingerência nos assuntos internos da Checoslováquia.

O problema de Biafra preocupa Nixon

NOVA YORK, 10 — (R.) — O candidato republicano á presidência dos Estados Unidos, Richard Nixon, pediu ontem ao presidente Johnson que dispense ao problema de Biafra «todo o tempo, atenção, imaginação e energia de que puder dispor» para se evitar a continuação de perda de vidas.

Numa declaração distribuída pela sede dos seus serviços eleitorais, o antigo vice-presidente declarou: «O que está a acontecer ali neste momento é um genocídio».

Nixon afirmou que a fome, no antigo território da região oriental da Nigéria, é responsável pela morte de cerca de 6000 ibos todos os dias, na sua maior parte crianças.

«Embora a América não seja a polícia do Mundo, pelo menos actuemos como se fôssemos a consciência do Mundo nesta questão de vida ou de morte para milhões de pessoas», declarou Nixon, prosseguindo:

«A América não é destituída de uma enorme riqueza material, de poder e de capacidade. Não há melhor causa em que possamos investir esse poder do que na protecção de vidas de homens, mulheres e crianças inocentes que, de outra forma, serão aniquiladas».

TRANSPLANTAÇÃO NO CABO

SALVOU-SE O FILHO DA DADORA (QUE ESTAVA GRÁVIDA)

CIDADE DO CABO, 10 — (R.) — A criança, que estava no ventre da mulher negra cujo coração foi utilizado na última transplantação realizada na África do Sul, foi salva antes da mãe ter morrido, anunciaram hoje fontes ligadas ao Hospital de Groote Schuur.

A mulher negra encontrava-se grávida de seis meses quando sofreu a hemorragia cerebral de que veio a morrer tendo chegado já em estado de coma ao Hospital de Groote Schuur.

Os médicos que a examinaram constataram que o coração da criança ainda batia e decidiram tentar salvá-la antes de mais nada, pois o estado da mãe era desesperado.

A criança, do sexo masculino, foi retirada por cesariana e colocada imediatamente numa incubadora.

Pouco depois a mãe morria e tinha início a terceira transplantação cardíaca da África do Sul.

EM ESTADO GRAVE O OPERADO DE MONTREAL

MONTREAL, 10 — (R.) — Elie Zaor, o paciente da terceira transplantação de um coração humano efectuada no Canadá, encontrava-se, a noite passada, inconsciente e em estado grave após uma séria recaída.

O Instituto de Cardiologia de Montreal anunciou que Zaor, que conta 58 anos e recebeu o novo coração no dia 30 do mês passado, sofreu um súbito «acidente cerebral ontem ao fim da tarde».

OPERAÇÃO DE CORAÇÃO ABERTO

CIDADE DO CABO, 10 — (F. P.) — O professor Christian Barnard praticou, ontem de manhã, uma operação de coração aberto a Demetrios Papadakis, natural de Creta.

Papadakis sofria de más conformações valvulares e o seu caso fora considerado incurável pelos médicos que consultara na Grécia. Na noite de segunda para terça-feira, o estado de saúde do doente era considerado satisfatório.

INSTITUTO VAZ SERRA
QUINTA DE SANTA CRUZ — TELEF 20
Internato Masculino — Externato Misto
Cursos Primários e Secundários completos — Corpo Docente Seleccionado
Exames Oficiais realizados no próprio Instituto
CERNACHE DO BONJARDIM

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, o alferes miliciano de Infantaria, António Augusto Proença Almeida Trindade, natural do concelho do Entroncamento e filho do sr. António Almeida Trindade e da sr.ª D. Maria Anunciação de Sousa Proença Almeida Trindade; e o soldado 06422567, Henrique Tavares Fé, natural do concelho de Campo Maior e filho do sr. Isidoro de Jesus Fé e da sr.ª D. Maria Rosa Tavares Fé; e, na província da Guiné, o soldado 07613467, Joaquim Manuel Ribeiro Setasteão, natural do concelho de Alandroal e filho do sr. José Manuel Setasteão e da sr.ª D. Inês Maria Ribeiro Setasteão.

*

O alferes António Almeida Trindade, embarcara para Angola, em comissão de serviço, no dia 4 de Janeiro deste ano, tendo como unidade mobilizadora o Regimento de Infantaria 2 e estando integrado numa Companhia de Caçadores em campanha naquela província.

MILITAR FALECIDO NA GUINÉ

BISSAU, 10 — (L.) — Vítima de desastre, morreu na Guiné, o soldado do recrutamento da província, 52/65, Bacar Jaló, natural de Binar, filho de Bacar e de Rita Bacar.

Convenções Internacionais

Informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros que foram depositados: pelo Governo do Canadá o instrumento da sua adesão á Convenção do Conselho Internacional para o Estudo do Mar, assinada em Copenhaga a 12 de Setembro de 1964 e pelos Governos da Polonia e da Roménia, os de ratificação do Protocolo que modifica o artigo IV da Convenção assinada em Paris a 22 de Novembro de 1928, relativa a exposições internacionais; e ainda ter o Governo da Serra Leoa declarado que se considera vinculado pelas disposições da Convenção de Varsóvia sobre Navegação Aérea de 1929, as quais haviam sido tornadas extensivas áquele território pelo Governo britânico em 1934.

O Curso de Verão da N.A.T.O. está a decorrer em Coimbra

COIMBRA, 10 — No Laboratório Químico da Faculdade de Ciências começaram, esta manhã, os trabalhos do Curso de Verão sobre Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear, que decorre sob o patrocínio da N. A. T.O., do Instituto de Alta Cultura e da Fundação Gulbenkian.

O curso é dirigido pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia.

Na sessão da manhã, o sr. prof. dr. J. N. Murrel, falou sobre «Introduction, Fundamentals of N. M. R Spsctroscopy»; e o sr. prof. dr. J. Feeney, de «Basic N. M R. instrumentation». Na da tarde, o sr. prof. dr. T. Schaefer desenvolverá o tema: «The analysis of two-spin spectra».

Funeral de um soldado morto em Angola

ALTER DO CHÃO, 9 — Para o cemitério local, realizou-se com grande acompanhamento, o funeral do soldado José Augusto Vidinha da Costa que morreu em combate em Angola.

Natural de Alter do Chão, onde goza da simpatia de todos, o infeliz soldado era filho do sr. Francisco Martins da Costa e da sr.ª Beatriz Fortunato Vidinha.

A urna foi conduzida por elementos dos Bombeiros Voluntários, em virtude de o José Augusto ter pertencido á corporação.

No funeral incorporaram-se muitas centenas de pessoas e representações da G. N. R., Bombeiros Voluntários, Associação Desportiva e da Casa do Povo de Alter do Chão.

Na praça de táxis, quanto mais tempo um carro resistir mais rendoso se torna. A qualidade, para o permanente desgaste que é a vida dum carro de praça, é fundamental para um máximo rendimento. Há carros que, depois dum certo tempo, tudo o que rendem gastam na oficina. Não caia nisso. Procure a verdadeira qualidade, aquela que não se encontra a baixo preço. E decida-se pelo carro que na praça é realmente excepcional: O MERCEDES-BENZ 220 D!

Mercedes-Benz

C. SANTOS S.A.R.L. Lisboa - Av. da Liberdade, 29-41 - Porto - Braga - Coimbra - Faro - Olhão
Agentes em todo o país.

CAMINHOS DE FERRO

HORARIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a CP que para transporte, em 2.ª classe, de trabalhadores portugueses destinados ao estrangeiro se efectua com partida da estação de Faro, às quintas-feiras, no período de 15 de Agosto a 19 de Setembro, um serviço especial com o seguinte horário

Faro	partida	23 h 04
Tunes	»	0 h 04
Funcheira	»	2 h 35
Beja	»	3 h 52
Casa Branca ...	»	5 h 34
Vendas Novas ..	»	6 h 46
Setil	»	8 h 54
Pamplhosa	»	11 h 46
Vilar Formoso ..	»	16 h 57
Irun	»	6 h 05
Hendaia	»	8 h 05
Paris	chegada	18 h 10

Excursão a MADRID

Comunica-nos a C P de que vai organizar uma excursão a Madrid, com partida de Lisboa no dia 15 de Setembro, e regresso a Lisboa no dia 19 de Setembro, utilizando o Lisboa-Expresso TER e o Lusitânia-Expresso

Preços entre 750$00 e 1300$00, compreendendo transporte em caminho de ferro, transferência em «autopullman» entre a estação e o Hotel, alojamento e refeições

Para melhor elucidação peça folhetos descritivos

ADQUIRA DESDE JA O SEU BILHETE NAS:

— Estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).
— Nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro
— Na E G T (Rua do Arsenal, 124)
— Nas Agências de Viagens autorizadas

Comendador
Gastão Mendes Barata

MISSA DE 7.º DIA

Sua Família participa que amanhã, ás 12.45 horas, na Igreja de Santo Condestável, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Setembro de 1938 publicava:

«Emil Ludwing tem a seguinte opinião acerca de Roosevelt: — Ergue-se ante os nossos olhos um governante que exerce o poder sem dele abusar, e que pela persuação e pelo «humour» consegue realizar discretamente uma revolução, dando assim provas, na nossa época, que a força de um coração justo e bom é mais profunda e duradoiras que todas as nebulosas magias dos demagogos. Isso diz Ludwing, o observador frio dos homens e das coisas.»

CURIOSIDADES

● Progressos da Medicina

Os investigadores que trabalham na Royal Infirmary, em Newcastle-on-Tyne, deram um notável passo em frente no diagnóstico de um virus que ataca as vias respiratórias e é causa mais comum das inflamações dos bronquíolos e factor importante da pneumonia nas crianças. Estas são, aliás, as duas principais doenças das vias respiratórias nas crianças e só na Grã-Bretanha registam-se todos os anos cerca de três mil casos fatais.

«A importancia do novo método — dizem os cientistas — é enorme, pois reduz de dez a trinta dias para questão de umas simples horas o tempo necessário para se chegar a um diagnóstico exacto.»

Graças ao novo método de diagnóstico, o virus é assinalado por fluorescência Tiram-se colheitas do nariz e da garganta do doente. As células são, depois, misturadas com um anti-soro que contém determinados anticorpos os quais se ligam ás células infectadas pelo virus, mas a nenhumas outras.

● Telefones

No ano de 1950, em Espanha contavam-se dois telefones por cada cem habitantes, mas em 1967 já havia 10,26, o que corresponde a mais de um aparelho por cada dez.

Durante o ano passado, foram colocados mais 305 150 telefones, mas há ainda cerca de meio milhão de subscritores aguardando os aparelhos requisitados.

ANEDOTAS

— Quem é o novo inquilino do segundo andar, senhor Saraiva?

— Olhe, é um dos maiores inventores do nosso tempo!

— Ah! Sim? E o que foi que ele inventou?

— Uma desculpa todos os meses para não me pagar a renda.

*

A mãe da Lulu repreende-a enérgicamente.

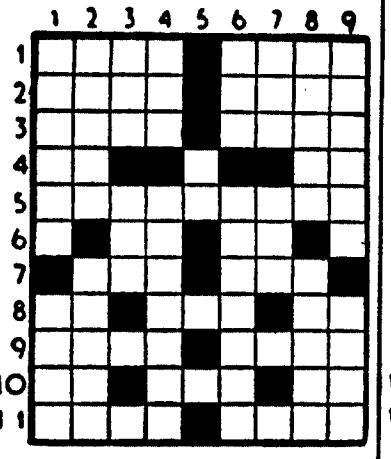
— Parece impossível! Tenho-te dito isto vezes sem conta, mas parece-me que o que te digo entra por um ouvido e sai-te pelo outro.

— Ah! — exclama a pequena cândidamente: — agora já sei para que temos duas orelhas...

A única coisa que ele tem para me oferecer é o seu sentido de humor

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4936



HORIZONTAIS: 1 — Serra de Portugal. Aquele que. 2 — Espécie de roupão abotoado na frente. Dê urros. 3 — Fileiras. Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. 4 — Batráquio. Preposição latina que designa movimento. 5 — Produzira crepitação. 6 — Caminhar. Abreviatura de átomo. 7 — Sustento. óxido de cálcio. 8 — Preposição e artigo definido. Caminho. Prata (s. q.) 9 — O que é essencial. Estaleiro. 10 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Filtro. Grande ribeira da Ásia Russa. 11 — Fêmea do lobo. Bom senso.

VERTICAIS: 1 — Abrange. Ilha de Coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 2 — Guardar segredo. Em pequena quantidade. 3 — Base aérea portuguesa. Ena. 4 — Chefe etíope. Inolta. 5 — Nota musical. 6 — Pronome relativo. Pancadas de taco. 7 — Cantão da Suíça. Prende. 8 — Vaguear. Armadilhas. 9 — Intrigas. Espécie de veado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

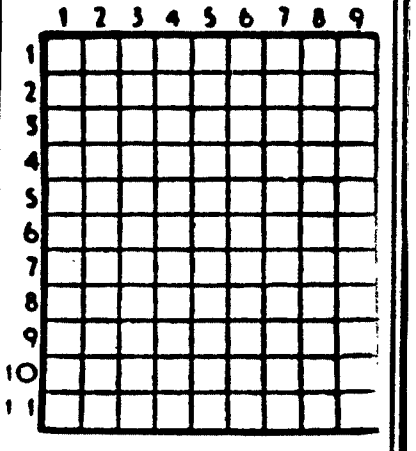
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4935

HORIZONTAIS: 1 — Unam. Prós. 2 — Aparais. 3 — As. Sm. 4 — És. Cós. ÁS. 5 — Toca. Empa. 6 — Elar. Aios. 7 — Ama. Rás. 8 — Arois. 9 — Ga. Ara. Pó. 10 — Aia. DEZ. 11 — Grandiosa.

VERTICAIS: 1 — METE. Agag. 2 — NA. Sola. Air. 3 — Apa. CAMA. Aa. 4 — Mascarara. 5 — Arad. 6 — Passearia. 7 — Rim. Mias. Dó. 8 — OS. Após. PÉS. 9 — Usas. Coza.

Provérbio: ÀS DEZ, METE NA CAMA OS PÉS.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8780



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Correia ou cordão com que se conduzem as bestas. 3 — Que não tem religião. 4 — Aqui. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Prefixo de negação. 5 — Lavrar. Rio de Portugal. 6 — Grande ribeira da Ásia russa. Aqui. 7 — Grande afeição. Uso geral. 8 — Nota musical. Preposição. Érbio (s. q.). 9 — Afia. 10 — Meter em atoleiro. 11 — Ave de rapina. Líquido gorduroso.

VERTICAIS: 1 — Mau cheiro. Genro de Maomé. 2 — Apelido. Perfume. Antes de Cristo. 3 — Prefixo que designa três. Potrão. Prendo. 4 — Equipar. Desgastar, cortando. 5 — Farripas. Pequena bigorna de aço sem hastes. 6 — Fronteiras. Compro. 7 — Letra grega. Ferro temperado. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Neste momento. Época da vida. Nota musical. 9 — Espaço de doze meses. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8779

HORIZONTAIS: 1 — Trafalgar. 2 — Ulva. Iate. 3 — Raiz. Atei. 4 — Selva. 5 — Mr. Ria. Ca. 6 — Im. Co. 7 — Agar. Sala. 8 — Camaratas. 9 — As. La. 10 — Sud. Vai. 11 — Omar. Coim.

VERTICAIS: 1 — Turim. Acaso. 2 — Ria. Riga. Um. 3 — Avis. Mamada. 4 — Fazer. Ras 5 — Ml. 6 — Liava. Sol. 7 — Gata. Catava. 8 — Até. Cola. Ai. 9 — Reima. Assim.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 168 REFERENTE A SETEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— A Sífilis e os Antibióticos
— A Fadiga Cerebral
— O Cancro e os Estados Emocionais
— Os Bócios e suas causas verdadeiras
— As Artérias e a Alimentação
— O Valor Terapêutico das Uvas
— Halitose (mau hálito) — Como evitar e combater
— Noções de Dietética
— Pão e Rosas
— Hei-de Vencer — O Vegetariano.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:

Rua Antero do Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente), telefone 55 64 98

Assinatura Anual, 60$00; Semestral, 30$00. Estrangeiro e Ultramar, 75$00. Número avulso, 6$00

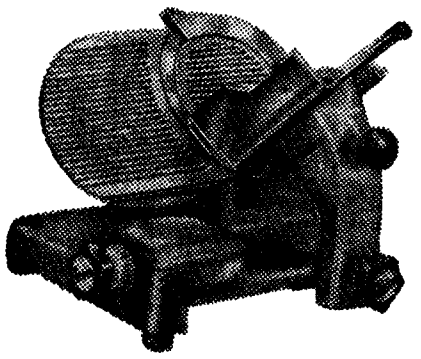
SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250 275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

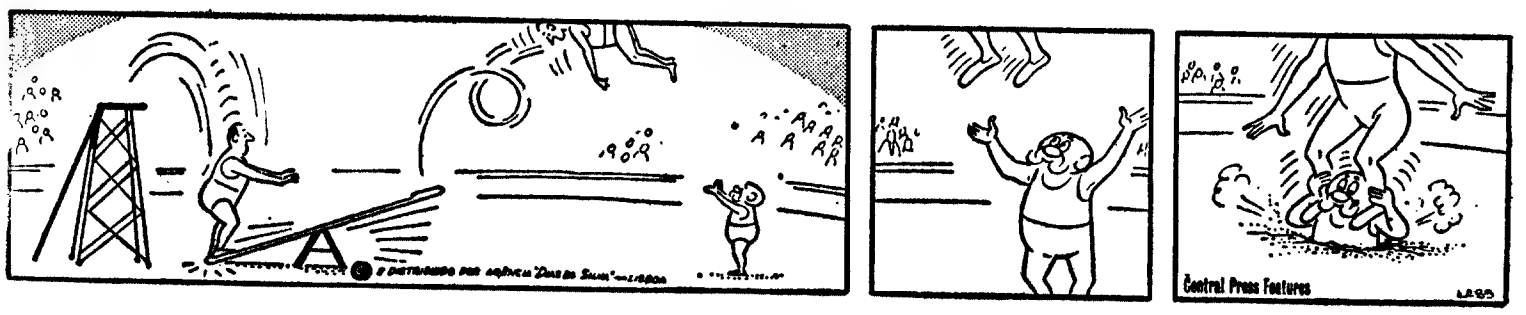
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — LISBOA
TELEFONE 4 55 87

Dr. Abel Alves — Ouvidos, nariz e garganta; ás 14 horas.
Dr. Artur Fernandes — Doença dos olhos (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 14 horas; (3.ºs e 5.ºs), ás 17.30 horas.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias; ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Análises clínicas, vacinas; ás 11 horas.
Dr. Benard Guedes — Raios X; ás 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nervosas e mentais (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs); ás 16 horas.
Dr. Fernando de Castro Amaro — Medicina geral (3.ºs, 5.ºs e sábados); ás 14 horas.
Dr. Formiga Luzes — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginástica médica, diatermia; ás 13 horas.
Dr. J. Junqueira J.º — Doenças da boca e dentes; ás 17 horas.
Dr. Maia Mendonça — Doenças das crianças (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs); ás 15 h.
Dr. D. Pedro da Cunha — Partos, doenças das senhoras (3.ºs, 5.ºs e Sábados), ás 15 horas.
Dr. Rui Branco — Clínica médica, doenças do coração, electrocardiogramas; ás 15 horas.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações; ás 14 horas.
Dr. Tito de Noronha — Pele e sífilis (2.ºs, 4.ºs e 6.ºs), ás 12 horas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

ANDARES:

COM 4 E 5 C. ASSOALH. E 2 C. DE BANHO, DESDE 330 CONTOS — Prontos a habitar, em prédio bem construído, moderna zona da cidade, 2 elevadores, telef. internos, etc. Ver na Rua da Casquilha, n.º 16 — B.º Santa Cruz — Benfica.

Trata: Telefs. 368080 — 784649.

ANDARES:

A PARTIR DE 250 CONTOS — Óptimos andares perto da praia e de todos os transportes. Construção de luxo, em zona residencial de 1.ª.

Trata:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º

Telef. 5 22 48

Contacto

ANUNCIOS

Telef. 847260

PROPRIEDADES

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA SE rápidamente e em boas condições, 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2 -Dt.º Tel 325487 — 370618 (junto á P da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259 - 34755.

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

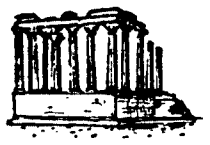
MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar

(Junto ao Largo)



Se V. Ex.ª está interessado em COMPRAR VENDER ou HIPOTECAR propriedades não deixe de consultar no seu próprio interesse a UNIÃO EBORENSE

Av. Almirante Reis, 95-1.º

Telefs.: 4 57 22 53 63 46

RÁDIOS

Portáteis, de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef. 53 35 92

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RUSTICAS

Juros da lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248 556580

TEM PREDIO?

TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

1º DE DEZEMBRO, 45

PRAÇA DO CHILE

Prédio, novo, rigorosamente acabado c/ materias da melhor qualidade, mão-de-obra esmerada, aquecim. eléct. frente a evinel e azulejos decorat. Tacos parquet, azinho, 5 e 6 boas divisões ass.; inq. selec. Rende 888 contos. Preço: 14.200 contos.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45,-3.º, Esq., Telefs. 3231/72367444

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 2.º TELEF. 369384

FÁTIMA

Grande Peregrinação

Dias 12 e 13

Partida às 7.30 horas — volta completa

Partida às 14.00 horas — volta directa

MISSA AOS DOMINGOS

Informações e inscrições:

TURIJORGE

PRAÇA DE LONDRES, 9-B

Telef. 72 49 57

AUTOCARROS EDUARDO JORGE

RUA JARDIM DO REGEDOR, N.º 35 — Telefs. 30971 e 30972

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno).

FRIGORÍFICOS

PREÇOS FANTASTICOS!

130 litros	.....	2.300$00
170 »	.....	2.950$00
200 »	.....	3.200$00
275 »	.....	4.500$00

CASA M. L. FERREIRA

RUA D ESTEFANIA 48 1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...

TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ LDA — Av Duque de Avila, 26-B — Telef. 51962 —

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

PECHINCHA

Autêntica: Alfa-Romeo, estado rigorosamente impecável de tudo, vendo a pronto pagamento por 39 000$ Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

PUBLICIDADE

Telef. 763231

Glas 1204, 1964; Dauphine, 1963; Gordini, 1961; Vespa 400, 1959; Opel Rekord, 1956; Chevrolet Impala automático, 1960; Austin A 40 Farine, 1959. Fac. pag. e troca.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Jaguar Mark 10, 1967; Taunus 20 M, 4 portas, 1966; Alfa Romeo Giulietta Sprint 1600, 1964; Porsche Super 90, 1962. Fac. pag. e troca.

MARCELO

Av João Crisóstomo, 47-C

Taunus 17-M, 1967; Austin Cooper, 1966; Fiat 850 Coupé, 1966; Austin 1100, 1966. Fac. pag. e troca.

A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

FURGONETAS — Opel Caravan utilit.ª 1962; Volkswagen Microbus, 9 lug., 1963; Citroen 2 H.P. util.ª, 1965; Skoda utilitária, 1963.

Fac. pag. e troca: MARCELO, Av. João Crisóstomo, 47-C.

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 534657 — L. St.ª Barbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 561.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR

Automóveis s/ condutor

Av. Barbosa Bocage, 1

Telefs 761987 - 769848 - 712773

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA G. M. DA MARCA OPEL

ADMITE

VENDEDORES DE AUTOMÓVEIS

de preferência com prática. Enviar resposta detalhada, manuscrita pelo próprio, para

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 48-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P. Olegário Mariano, 6-D

Telef. — 553843 532637

FARO:

Av. da Republica, 134

Telef 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos, ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

DIÁRIO DE EVA

O CIÚME É PROBLEMA

— Qual é o maior problema que a senhora tem lá em casa?

Fiz a pergunta porque tinha ainda no ouvido as palavras de um telefonema recente: pegar num assunto, óptimo, gostei e outras mais distantes de objectividade, casos, casos é que são precisos! Portanto, para tratar de um problema vivo, fiz aquela pergunta directa sem pensar, juro, que me respondessem com precisão. Contava com palavras vagas e, afinal...

— O meu marido ser ciumento. Isso traz-me muitas preocupações. Não posso falar com nenhum homem na rua porque tenho medo que lhe vão dizer. Se saio com ele e encontro algum homem conhecido finjo que não o vejo para não o cumprimentar. Não posso contar-lhe nada do que se passa com os meus colegas senão ele diz-me: «Dás-lhes muita confiança!» É mesmo um problema!

A senhora não sabia que eu ia aproveitar as suas palavras, mas são tão aplicáveis a tanta gente que não vai tomar a mal. Até porque pode ajudar alguém, esclarecer algum marido que a atitude ciumenta não contribui nada para a felicidade do seu lar. Pelo contrário. A mulher que não quer arranjar complicações arranja uma forma de duplicidade que talvez a desgoste e a irrite contra o companheiro, mas que considera necessária.

Os maridos tirânicos estão fora de moda. A mulher quando saiu de casa para ir trabalhar profissionalmente deixou de ser «propriedade» do marido. Pode ser uma camarada dedicada, ideal e fiel segundo a tradição, mas em novos conceitos. A fidelidade e lealdade para o companheiro escolhido não exclui a camaradagem com outros homens.

As relações entre homem-mulher têm sempre, ou quase sempre, motivações sexuais. Isso não pode significar que se chegue a uma realização e a maior parte das vezes não chega. Fica-se na camaradagem, subtilmente mantida nos limites que a mulher fixar com as suas atitudes e palavras que não precisam ser directas.

O ciúme é uma inferioridade e atentório da liberdade do outro ou outra. Ser cioso do que se ama é condição do amante. Isso não lhe dá direito, porém, de amargurar a sua vida e da pessoa amada. Quando alguém desconfia de outrém é porque não tem confiança em si próprio, é porque se considera tão pouco digno de ser amado que acha admissível ser substituído no coração da amada. E então, em vez de fazer a «vida negra» seria melhor aperfeiçoar as suas qualidades para merecer o amor.

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS

A pescada congelada e a negra eram fartura no Mercado do Rato

As férias e os mercados vazios

Os mercados continuam a registar baixa frequência. É tempo de férias, de abandono em massa das cidades. Tempo de passear.

Já não íamos há tempos ao Mercado do Rato, e subimos sòzinha a ruazinha que leva ao interior da praça. Sòzinha, sem o costumado movimento de donas de casa, que sobem e descem, carregadas com sacos vazios ou cheios dos alimentos para preparar o almoço.

Apesar de sabermos os motivos imediatos, pesou-nos a solidão. Depois, a pouca variedade de peixe, o amontoado da pescada negra em nítida desproporção da pescada branca. E a pescada congelada em adiantada fase de descongelação.

Desolada, abandonámos o mercado. Devia fazer porta-voz dos protestos das vendedeiras contra os «tempos mortos» das férias? Ah, não! As férias, benditas férias! A pele tostada, os movimentos mais ginasticados e a dispensa de ir todas as manhãs ao emprego... Sim, benditas férias. A estação morta prejudica outros ramos do comércio tanto ou mais do que a venda da hortaliça. E dentro de quinze dias voltará tudo á normalidade, com variedade de peixe fresco, fresco...

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a lombarda a 3$50; a beringela, a 1$00 e 2$00; a alface, a $80 e 2$50; o alho francês, a 1$00 e 1$50; o nabo, a $50 e 1$00; e a couve portuguesa, a 2$00.

O quilo da azeitona estava a 6$00 e 7$00; dos pimentos, a 3$00 e 4$00; dos pepinos, a 4$00; do feijão verde, a 5$00 e 6$00; da cenoura, a 3$00; do tomate, a 2$50, 3$00 e 3$50; das cebolas, a 1$50 e 2$00; dos tremoços, a 3$20; do alho, a 15$00; da abóbora, a 2$00; da batata, a 2$00; do feijão seco, a 7$00; e da ervilha de grão, a 11$00.

O molho dos espinafres vendia-se a 6$00; a mãozinha das nabiças, a 1$50; e o molho da beterraba, a 4$00.

PEIXE

O quilo da pescada congelada estava a 16$00; da pescada branca, a 30$00 e 32$00; da pescada negra, a 13$60, 14$00 e 15$00; dos rabos de pescada negra, a 14$00; do carapau, a 7$00, 8$90 e 10$00; do goraz, a 13$00 e 19$00; do linguado, a 54$00; das lulas, a 28$00; da xaputa, a 9$00; do peixe-espada, a 10$80; dos chocos, a 14$00 e inteiros a 12$00; do pargo, a 15$50; do cachucho, a 10$00; do atum, a 5$00 e 6$00; da marmota, a 24$00; do tamboril, a 24$00; da ameijoa, a 10$00; e da eirós, a 21$00.

FRUTA

Vimos o quilo das pêras a 6$50, 7$80 e 9$00; dos pêssegos, a 7$50, 10$40 e 13$00; da maçã, a 7$80; das uvas, a 5$20; dos pêros, a 6$50, 7$00 e 7$80; da banana, a 10$40; do melão, a 2$70; e do limão, a 9$10 e 10$40.

CRIAÇÃO E OVOS

O quilo da galinha partida estava tabelado a 28$00, 30$00 e 31$00; da galinha viva, a 20$00 e 22$00; do frango limpo, a 24$00 e 25$00; e vivo, a 19$00 e 20$00; do pato vivo, a 20$00, e limpo, a 27$00; do coelho vivo, a 23$00; e dos borrachos, a 10$00 e 11$00.

A dúzia dos ovos vendia-se a 10$00, 13$00, 14$00 e 14$50.

FLORES

Quanto ás flores, vimos a dúzia das dálias a 5$00 e 7$50; dos cravos, a 10$00; dos gladiolos, a 10$00 e 15$00; e o molho das sécias, a 5$00.

DONA DE CASA

HORÓSCOPO DA MODA

O segredo para parecer bem com óculos é escolhê-los de molde a estarem de acordo com o tipo de rosto. Aqui vemos vários dos modelos agora em voga

BADAJOZ

Touros

De passagem por Elvas almoce e jante na aprazível

Quinta das Águias

Telf. 245

POR 200$00 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA

HISTÓRIA DE PORTUGAL

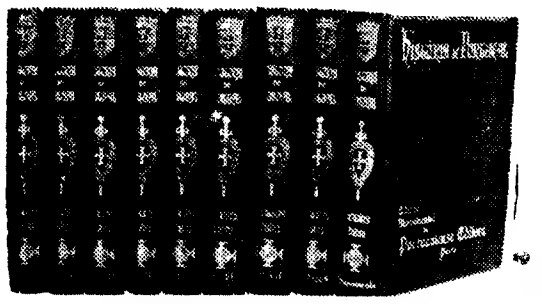
Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretariado das Corporações e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO

DOUTOR DAMIÃO PERES

Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos. 9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22 × 30 cm. Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir **Esc. 3190$00**



HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA

DIRECÇÃO DE

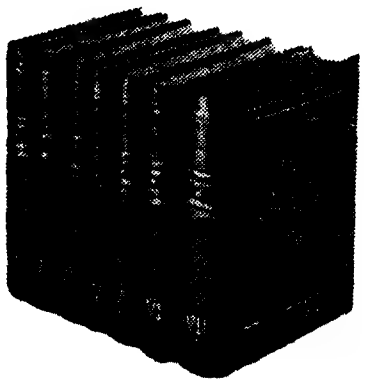
DR. EUGÈNE TH. RIMLI

1692 PÁGINAS DE TEXTO DE GRANDE FORMATO
434 ILUSTRAÇÕES EM EXTRATEXTO A PRETO
31 PÁGINAS EM QUADRICROMIA

Hoje, o mundo civilizado [illegible]; constitui imperdoável lacuna ignorar o destino dos povos e os seus incidentes recíprocos. Através desta monumental obra, já traduzida nas principais línguas europeias, ficam ao seu alcance cinco mil anos de história do Homem, desde a pré-história até à era interplanetária. Nada se passou que a História Universal Ilustrada não possa esclarecê-lo de forma precisa. Tudo está descrito com brilho e imparcialidade por um corpo de historiadores absolutamente comprovados. Inúmeras ilustrações, de grande formato a maioria, enriquecem esta obra cuja primeira vantagem consiste precisamente na conjunção harmoniosa de um texto cuidadosamente elaborado e de uma expressiva ilustração.

3 volumes encadernados em pergamóide, que poderão ser fornecidos em pagamentos suaves, sendo o 1.º pagamento de 150$00 e mais 11 de 140$00 mensais

As Grandes Correntes da História Universal



por **Jacques Pirenne,** considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS — 7 volumes encadernados em balacuir em 10 pagamentos mensais de Esc. 172$00

ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA — Tel. 58796

AV. ALMIRANTE REIS, 102-R/C.-DT.º — LISBOA-1

RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER À

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO

Rua Alberto Aires Gouveia, 27

PORTO

D. H. P. H. U. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras: .....

....

NOME (Bem legível) .....

ENDEREÇO .....

CURSOS

Diurnos e Nocturnos

LICEAL — TÉCNICO — ADMISSÃO AOS INSTITUTOS — PRIMÁRIO (ADULTOS) — **LÍNGUAS:** FRANCÊS - INGLÊS - ALEMÃO

— SALAS DE ESTUDO —

EXTERNATO JÚLIO VERNE

RUA DO SALITRE, 155 — TELEF. 49452 — LISBOA

DESPORTO

O Concurso Hípico Internacional da Penina
disputa-se de 11 a 15 do corrente

No Clube de Golfe da Penina, realiza-se, de 11 a 15 do corrente, mais um Concurso Hípico Internacional — o 3.º — e que a julgar pelos dos dois ultimos anos deve constituir um êxito. Para mais, este ano conta-se com uma numerosa equipa espanhola — 4 juniores e 5 seniores — além dos concursistas nacionais de maior relevo.

O programa do concurso é o seguinte:

1.º dia — Prova I — Capitão José Beltrão — Destinada a cavaleiros juniores, dos 14 aos 18 anos. Prova II — Socopol-Franki (internacional). Prova III — Hotel Alvor Praia (internacional).

2.º dia — Prova IV — Coronel Helder Martins — Destinada a cavaleiros juniores, dos 14 aos 18 anos. Prova V — Sodeta (internacional). Prova VI — Ministério do Exército (internacional).

3.º dia — Prova IX — Grande Prémio (juniores) — Destinada a cavaleiros juniores, entre os 14 e os 18 anos.

4.º dia — Prova VII — Ministério da Economia (internacional). Prova VIII — Grande Prémio da Penina (internacional).

5.º dia — Prova X — Federação Equestre Portuguesa (internacional) e Prova XI — Tota-Aliança (internacional).

O Benfica
joga amanhã na Charneca

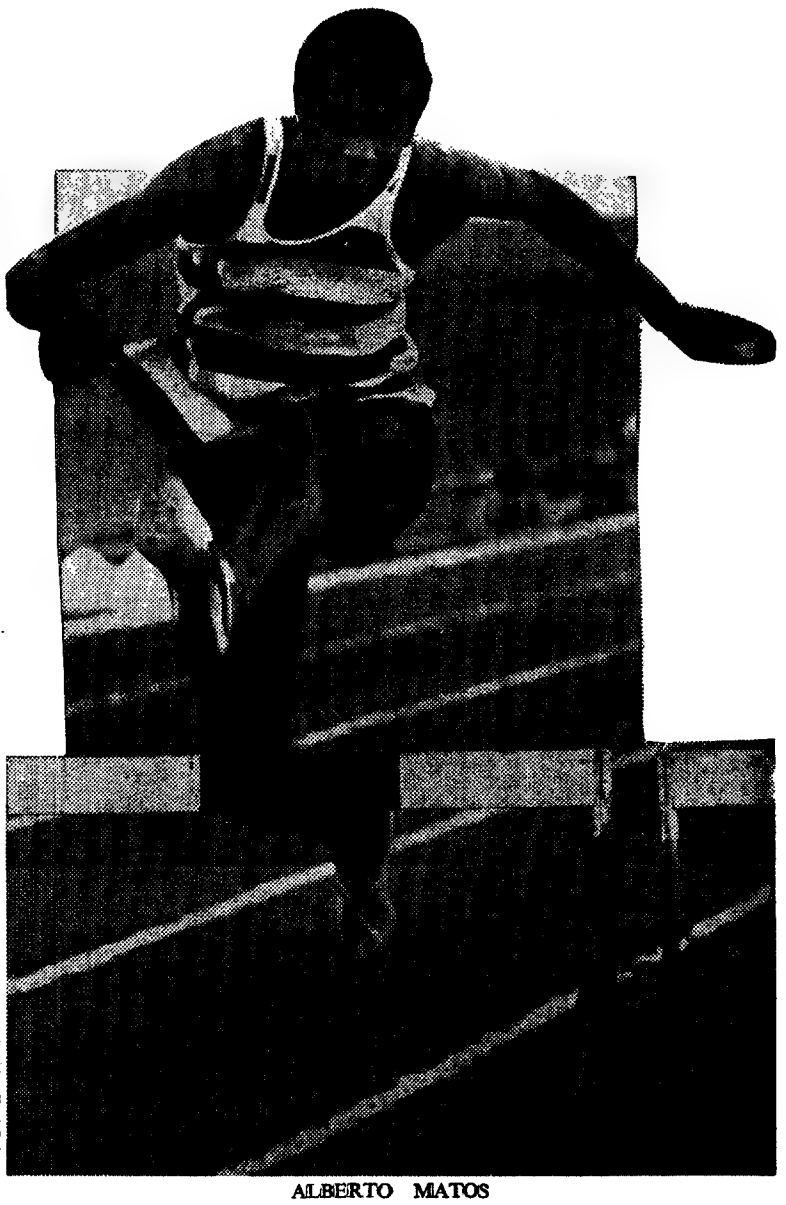
Para inauguração da iluminação eléctrica no seu campo de jogos, o Clube Desportivo da Charneca organiza, amanhã, a partir das 20 e 30, um festival de futebol, em que a equipa daquele clube defrontará a do Odivelas, e o Benfica, com Eusébio, Coluna e Simões, competirá com o Atlético.

Integrado nas mesmas festividades, o Sport Lisboa e Saudade disputará um encontro no dia 21, ás 11 e 45, com a velha guarda do C. D. da Charneca.

Foi criada a Associação Académica de Moçambique

Acaba de ser constituida, em Moçambique, uma agremiação desportiva «sui-generis». Trata-se da Associação Académica de Moçambique, que está agregada aos Estudos Gerais Universitários da província e tem a sua sede na cidade de Lourenço Marques.

Objectivos primordiais da Académica de Moçambique: a prática de diversas modalidades de educação física e de jogos desportivos entre os seus associados, bem como a participação em competições regionais ou nacionais, quer sejam ou não universitárias.



ALBERTO MATOS

Embora não conpetindo na prova que é a sua **favorita** Alberto Matos foi (tal como o seu companheiro do Sporting, o lançador Carlos Sustelo) figura grada do Espanha-Portugal em atletismo. Igualou o «máximo» nacional de 110 metros barreiras, corrida que venceu de modo categórico. Portugal tem, em algumas ausências de atletas, atenuantes para a derrota. Mas, a grande verdade é que não possui valores para discutir a supremacia ibérica

Reunião do presidente da F. I. S. U. com os organizadores da Universíada-69

Convidados pelo dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, os representantes da Imprensa assistiram á reunião que ontem se efectuou na Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, entre o presidente da F. I. S. U., dr. Primo Nebiolo e elementos da organização da Universíada de 1969.

A sessão foi presidida pelo vice-reitor daquela Universidade, dr. Curt Jacobson e na mesa de honra viam-se ainda o dr. Primo Nebiolo, dr. Emanuel Larpiello, presidente da Comissão Técnica Internacional da F. I. S. U. e os srs. Jesus Hermida, presidente do Comité Executivo da F. I. S. U. e dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos.

Depois de trocar impressões com elementos das diversas comissões acerca dos problemas relacionados com a Universíada de 1969, que, como se sabe, efectuar-se-á no nosso País, e de averiguar quais as soluções preconizadas, o presidente da F. I. S. U. disse da satisfação que sentia pela forma como estava a processar-se a organização do importante certame, afirmando depois, partir para Itália inteiramente tranquilo e confiante de que a Universíada de 1969 será organizada de molde a manter o seu prestígio e importância.

Por fim o dr. Primo Nebiolo disse ter-se sentido muito honrado com as audiências que lhe foram concedidas pelo Presidente da República, ministros da Educação Nacional e dos Negócios Estrangeiros revelando a sua alegria por verificar o carinho e interesse que a Universíada merece aos nossos governantes que prometeram a concessão de todas as facilidades para o sucesso total do empreendimento.

Após a reunião foi oferecido um beberete.

KARTING

Vítor Névoa e Amândio Marques: vitória no «Circuito de S. Mateus»

Com organização do Aero Clube de Portugal, colaboração técnica do Kart Clube de Lisboa e o patrocínio da Câmara Municipal, Comissão de Turismo de Viseu e Comissão de Festas da Feira de S. Mateus, efectuou-se naquela cidade o Circuito de S. Mateus, prova de largas tradições no «Karting» português.

Inscrita no Campeonato Nacional, a prova era aberta a «karts» das classes I (internacional) e II e disputou-se em 3 «mangas» de 20 voltas cada, num circuito com cerca de 500 metros de perímetro. Vítor Névoa, o actual «leader» do campeonato, triunfando nas 3 «mangas», ganhou a classe I. Por sua vez, na classe II, Amandio Marques (com 2 vitórias contra 1 de Afonso Espalha) classificou-se no 1.º lugar.

A organização foi, de um modo geral, perfeita, tendo Giordano Ferreira como dinamico e competente director de prova.

Classificações:

Classe I: 1.º, Vítor Névoa («Tecno-BM»); 2.º, Casteliano Junior («T-Parilla»); 3.º, Silva Santos («T-Parilla»); 4.º, Armando Valentin («Komet T. A.») e 5.º, Herlander Correia («Komet T. A.»).

(Classificaram-se mais sete concorrentes).

Classe II: 1.º, Amandio Marques; 2.º, Afonso Espalha; 3.º, Adelino Abranches; 4.º, António Craveiro e 5.º, Daniel Serrano, todos em «Tecno-MC 45 D».

(Classificaram-se mais cinco concorrentes).

Nesta classe, ocorreu o unico acidente da prova: o concorrente eng. Forinos de Almeida (que fazia a sua primeira corrida oficial) despistou-se, ficando ligeiramente ferido.

INSCRIÇÕES PARA FUTEBOLISTAS

No Lisboa Clube Rio de Janeiro estão abertas as inscrições para sócios e simpatizantes que queiram praticar futebol nas categorias de juniores e juvenis.

AMÉRICO NUNES-EVARISTO SARAIVA VENCERAM A «VOLTA À MADEIRA»

Apenas cinco dos 29 concorrentes que alinharam á partida conseguiram concluir a X Volta á Ilha da Madeira, prova disputada a contar para o «Nacional» de «Rallyes», num total de 917,8 km. A meta foi cortada cerca das 13 horas e 45 minutos de domingo apenas pelas equipas Américo Nunes-Evaristo Saraiva («Posche 911S»), António Pereira-J. Pereira («Morris Cooper S»), José Lampreia-«Jocanes» («Gordini»), eng. Heitor de Morais-Moreira Bernardo («Morris Cooper S»), Luís Netto-«Amílcar» («Austin Cooper S»).

Às 18 h 45 m., terminou a «complementar» de perícia, disputada na Avenida do Mar.

A classificação final é a seguinte:

1.º, Américo Nunes-E. Saraiva; 2.º, Heitor de Morais-M. Bernardo; 3.º, José Lampreia- «Jocanes»; 4.º, Luís Netto-«Amílcar»; 5.º, António Pereira-J. Pereira.

À excepção desta ultima equipa, que é madeirense, todos os classificados são do continente.

PUGILISMO

BUENOS AIRES, 10. — (ANI) — O pugilista argentino dos «pesados» Oscar Bonavena abalou as esperanças do norte-americano Leotis Martin, ao título da categoria, derrotando-o aos pontos num combate de de dez assaltos.

Martin, considerado pela Associação Mundial de Pugilismo como o quarto melhor «boxeur» do mundo, deseja enfrentar Joe Frazier. Bonavena já averbou 38 vitórias e Martin conta 26 triunfos e cinco derrotas.

MUITO INTERESSE RODEIA O «RALLYE DOS MONTES ALENTEJANOS»

Pela primeira vez, vai disputar-se no Continente um «rallye» do tipo «Safari» ou seja, de características um tanto semelhantes (devido ás condições de estrada em que se desenrola) ás famosas provas automobilísticas africanas.

A organização está a cargo da Secção de Motorismo do Sport Lisboa e Benfica, em colaboração com uma comissão elvense, integrando-se este «I «Rallye» dos Montes Alentejanos» nas festas da cidade de Elvas (S. Mateus).

Pelos seus moldes inéditos, as categorias a que a prova é aberta, apresentam uma esquematização diferente da habitual. Assim, os concorrentes interessados poderão inscrever-se nas seguintes classes:

Classe 1 — Automóveis de turismo de tracção dianteira até 1000 c.c.; Classe 2 — Turismo, tracção dianteira acima de 1000c.c.; Classe 3 — Turismo, tracção traseira e motor á frente até 1300 c.c.; Classe 4 — Turismo, tracção traseira e motor á frente, acima de 1300 c.c.; Classe 5 — Turismo, motor e tracção traseira de qualquer cilindrada; Classe 6 — Grande Turismo e Desporto de qualquer cilindrada; Classe 7 — Tipo «jeeps» e «mini-mokes» de qualquer cilindrada. As «stations» são incluídas em carros de Turismo dentro do seu tipo de tracção e cilindrada.

A prova consta de um percurso de estrada com cerca de 400 km, dividido em duas etapas (com partida e chegada a Elvas) e tendo como média obrigatória os 50 km/h. Serão disputados, durante o decorrer da prova de estrada, nove troços cronometrados, respectivamente, nos Montes de Gramicha (2), dos Barrancos (3), do Pico, da Pereira, da Padeira e da Torre do Frade.

Embora as inscrições se fechem no próximo sábado, sabemos que já se encontra inscrito um bom numero de concorrentes.

Como nota de muito interesse referimos que o «I «Rallye» dos Montes Alentejanos» inclui, além das habituais classificações (geral, classes e equipas) duas outras para carros montados em Portugal e veículos todo o terreno.

DOMINGO, 15 DE SETEMBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AO DESAFIO DE FUTEBOL

BRAGA-BENFICA

PREÇO: 145$00

PARTIDA DE LISBOA (Santa Apolónia) - 1-45
PARTIDA DE BRAGA - 19-50
CHEGADA A BRAGA - 7-30
CHEGADA A LISBOA (Santa Apolónia) - 1-32

BILHETES À VENDA NA SECRETARIA DO BENFICA E NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (Santa Apolónia) E LISBOA (Rossio)

DESPORTO

FUTEBOL INTERNACIONAL

Resultados de alguns campeonatos de futebol:

HOLANDA

Ajax-Fortuna-Sittardia, 20; Holland Sport-Go Ahead, 1-0, Feijenoord-AZ67, 2-0; FC de Twent-Ado, 2-0; MVV-PSV, 2-4; NEC-DWS, 2-1; DOS-Sparta, 0-3; Volendam-NAC, 0-0; Telstar-GVAV, 1-1.

Após a jornada de ontem, a quarta, a classificação ficou assim ordenada:
Feijenoord e FC de Twente, 8 p.; NEC, 7; Go Ahead e Ajax, 6; ADO GVAV e NAC, 5; PSV e Sparta, 4; AZ67, Telstar e Volendam, 3; DWS e Holland Sport, 2; Fortuna-Sittardia, 1; DOS e MVV, 0.

LUXEMBURGO

Fola-Union, 4-5; Spora-Red Boys, 0-2; Ruemelingen-Grevenmacher, 1-1; Us Duedelingen-Mondorf, 0-0; Aris-Jeunesse, 0-0; Niederkorn-Beggen, 0-4.

Depois dos jogos de ontem o Jeunesse encabeça a classificação com 7 pontos, seguido do Aris, Mondorf e Union com 6 pontos, cada.

IRLANDA

Foram os seguintes os resultados dos jogos de futebol para a liga da Irlanda:

St. Patric's Athletic-Drogheda, 1-3; Shamrock Rovers-Sligo Rovers 3-4; Cork Hiberians-Drumcondra, 3-3; Shelbourne-Waterford, 0-1; Dundalk-Cork Celtic, 2-0; Limerick-Bohemians, 2-2.

Classificação: Drogheda, 8 pontos; Drumcondra, 7; Waterford e Dudalk, 6; Shamrock Rovers, 5; Sligo Rovers, 4; Cork Celtic e Cork Hibernians, 3; Shelbourne e Limerick, 2; St. Patrick's Athletic e Bohemians, 1.

SUÉCIA

Norkoeping-Goteborg, 0-1; Halesingborg-Oerebro, 0-0; Aik-AAtvidaberg, 2-0; Oergryte-Malmoe FF, 0-5; Elfsborg-Djurgaaarden, 4-0.

Classificação depois da décima sexta jornada: Djurgaarden, 24 pontos; Oerebro, 22; Norkoeping e Malmoe, 20; Oester, 19; Atvidaberg e Elfsborg, 18; Aik, 14; Goteborg, 13; Helsingborg e Gais, 12; Oeregryte, 10.

Ciclismo

EDDY MERCKX GANHOU A 2.ª ETAPA DA VOLTA À CATALUNHA

TARREGA (Espanha), 10 — O belga Eddy Merckx ganhou a segunda etapa da Volta á Catalunha em bicicleta, no percurso de 187 quilómetros, entre Vivafortuny e Tarrega, que cumpriu em 5 h. 9 m. 5 s., á média de 36,3 quilómetros á hora.

O vencedor ocupou sempre a vanguarda do pelotão e teve que decidir o resultado na renhida embalagem final com o seu mais próximo rival, o italiano Felice Gimondi, que marcou o mesmo tempo de Merckx.

Em terceiro classificou-se o italiano Ferreti com um segundo de diferença, e em quarto, Ocana, com dois segundos de atraso.

XADREZ

CONSTITUÍDAS AS EQUIPAS PARA O PORTUGAL-MARROCOS

As federações de xadrez de Portugal e de Marrocos designaram a composição das equipas que, de 23 a 28 do corrente, se vão defrontar nos salões do Hotel Alvor-Praia, em Alvor (Portimão), num encontro internacional patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo, que será o primeiro travado entre os dois países.

A equipa de Portugal será constituída por João Cordovil (Ávila Atlético Clube, de Lisboa), eng. Hélder Sardinha (Clube de Xadrez de Portimão), Joaquim Durão (Grupo de Xadrez Alekhine, de Lisboa), Julio Santos (Sport Lisboa e Benfica), Renato Pereira (Ávila A. C.) e dr. Rodolfo Lavrador (S. L. Benfica). A equipa de Marrocos será formada por Ahmed Bennis (Fez), Mojtar Kadiri (Fez), Mustafa Bakali (Tetuão), Abderrahaman Nejjar (Salé), Ahmed Hadri (Tanger) e Mohamed Benlarbi (Casablanca).

O encontro, que é organizado pelo Clube de Xadrez de Portimão, realça mais uma vez a positiva acção desta colectividade na vida escaquística nacional e pode considerar-se uma consequência natural da expansão crescente que o xadrez regista no Sul do País.

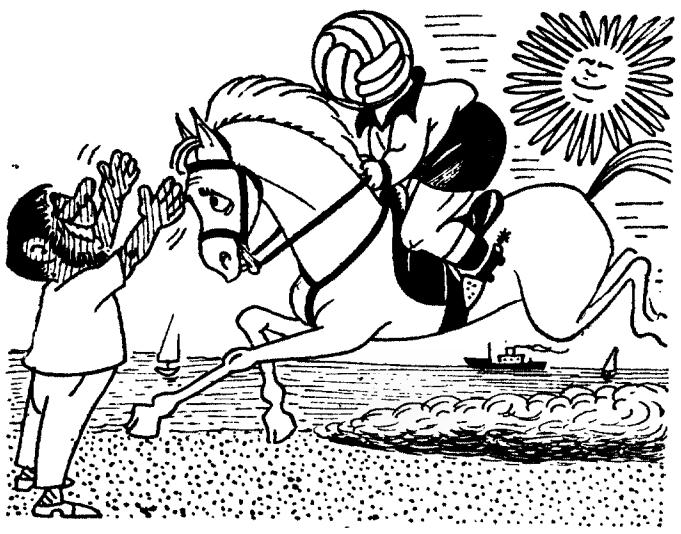
A direcção da prova foi confiada ao árbitro internacional da F. I. D. M. Eleazar Pereiro, de Espanha.

INSTANTÂNEOS

O DESEJADO

Não voltou numa manhã de nevoeiro mas numa tarde de sol brilhante. Constituiram-se sete comissões de recepção, duas em Lisboa e as outras no Porto, Lavradio, Coimbra, Tomar e Guimarães.

Acorreu muita gente a festejar o regresso de D. Cam-



peonato. E ele fez a sua entrada sob as aclamações da multidão que abandonou o refrigério das praias e a sombra das árvores, deixou a garrafa de «Whisky» na prateleira ou o garrafão no fundo do poço, e acorreu pressuroso, a ocupar o seu lugar no camarote, bancada ou peão.

Durante meio ano, o «Nacional» reinará nos Estádios. Durante o tempo restante, o Zé suspirará por ele...

A «ESTRELA»

Custou para cima de mil contos e, com «prémios» e ordenados, tira um ordenado principesco. Cumpre, porém, o seu dever com parcimónia, amua por tudo e por nada, tem caprichos de prima-dona e só joga bem quando lhe apetece

As corridas, o esforço permanente, o suar da camisola, isso são manifestações de inferioridade que a «estrela» delega no seu companheiro do tipo-operário, que não tem o posto de titular garantido nem o favor das massas...

Supõe-se intocável e não gosta que o censurem, como se a sua categoria o ilibasse da crítica desassombrada em vez de o obrigar a um rendimento consentâneo com o dinheiro que cobra

O «DOENTE»

Pagou o seu bilhete ou a sua quota. Acha-se, portanto, no pleno gozo dos seus direitos.

Só apoia a sua equipa quando está na mó de cima e não é capaz de aplaudir qualquer lance meritório do adversário. Tem uma visão unilateral dos acontecimentos e não admite que o contrariem.

Ralha em casa, zanga-se no escritório, não fala ao vizinho que é de outra cor. Eis o retrato fiel do «docnte da bola».

O «MÁRTIR»

É um gatuno e um incompetente. Nunca leu as regras do jogo e vende-se todas as semanas.

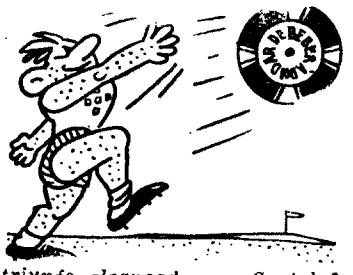
Prejudica sempre o nosso clube e favorece sempre o nosso rival. Admiramo-nos como ainda não foi expulso do futebol, que só tem desprestigiado. Mesmo assim, continua sereno, impávido, aguentando os insultos mais soezes, os ataques mais cruéis.

O leitor já adivinhou de quem se trata: do árbitro, como não podia deixar de ser!...

UM DISCO «LONG-PLAY»

Carlos Sustelo já havia cantado, no sábado, em Madrid, «Se eu tivesse um martelo». E, como o tinha, de facto, bateu o «record».

No domingo, o atleta «doninho» agarrou-se ao disco e gravou um «long-play», conquistando a única vitória lusitana no segundo dia. Título para o



triunfo alcançado por Sustelo?

Atendendo á pesada derrota sofrida pela nossa representação, aproveite-se aquele que Amália consagrou: «Vou dar de beber á dor»

OS 4 POR 100

Mandámos a Madrid uma equipa de matemáticos, composta por Fonseca, Magalhães, Andrade e Rocha, encarregada de resolver uma equação conhecida por 4 por 100.

Tudo correu bem, mas os espanhóis correram melhor. Isto é, enquanto aos nacionais o problema deu o resultado de 41,3 s. (novo «record» nacional), «nuestros hermanos» fizeram menos 6 décimos de segundo na mesma prova.

Mas, como dizia não sabemos quem, «quem corre o que pode...»

Texto de Francisco Camilo — Desenhos de Pargana

O inglês Graham Hill comanda o Campeonato Mundial de Condutores

MONZA (Itália), 10 — (A. N. I.) — Depois do «Grande Prémio de Itália», disputado no domingo passado em Monza e que terminou com a vitória do neozelandês Denis Hulme, é a seguinte a posição dos quatro primeiros da classificação do campeonato mundial de condutores:

1.º, Graham Hill, inglês, trinta pontos; 2.º, Jackie Ickx, belga, 27 pontos; 3.º, Jackie Stewart, escocês, 26 pontos e 4.º, Denis Hulme, 24 pontos.

Prova de rampa do Gaisberg

SALZBURGO, 10 — (F. P.) — O alemão Gerhard Mitter, virtual campeão da Europa em provas da montanha, obteve hoje nova vitória ao ganhar a corrida da rampa do Gaisberg, perto de Salzburgo, que contra para o campeonato da Europa. Ao volante do seu «Porsche», Mitter obteve nas duas voltas (de 8, 625 km cada uma) um tempo total de 7 minutos 23 segundos e 72/100, batendo nitidamente o austríaco Dieter Quester (em «BMW») que fez 7 minutos 34 segundos e 60/100, e o neerlandês Rolf Stommelen, também em «Porsche», que fez 7 minutos 50 segundos e 31/100. Na classificação provisória do campeonato da Europa, Mitter vai bem distanciado com 48 pontos, seguido por Quester com 27 e Stommelen com 22.

GRAHAM HILL

O LISBOA GINÁSIO agraciado com a medalha de Bons Serviços Desportivos

Por despacho de 2 do corrente foi concedida pelo subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, dr. Elmano Alves, ao Lisboa Ginásio Clube, a medalha de Bons Serviços Desportivos, em reconhecimento da valiosa acção desenvolvida por aquela colectividade em prol da educação física.

HÓQUEI EM PATINS

EMPATE DO SPORTING COM O PAÇO DE ARCOS

A contar para o Campeonato Regional de Hóquei em Patins realizaram-se, ontem, os seguintes encontros:

Azeitonense-Juv. Salesiana	0-1
Sintra-Liga de Algés	8-3
Paço de Arcos-Sporting ...	2-2
Parede-Oeiras	1-3

As equipas alinharam assim:

Azeitonense: Paulo; Leopoldo, Espírito Santo, Sargaço, Ezequiel e Deitado.

Salesiana: Coelho; Duarte (1), Venâncio, Ramalhinho, Festas, Espadinha, Artur Agostinho e Ramos.

Sintra: Saraiva; Nascimento, Américo (1), Vítor Santos (4), Filipe (3), José Carlos e Avelino.

Liga de Algés: Teixeira, Moreira (1), Nelson, Vítor Santos (1), José Lemos (1), Luís Lemos, Louro e Rosa.

Paço de Arcos: Louro; Alfredo, Vieira, Rosa Soares (2), Abreu, Bravo e Messias.

Sporting: Vítor Ferreira; Reis, Gomes Pereira (1), Lourenço, Ponte (1), Geraldo e Mata.

Parede: Branco; Pedro, Amílcar, Alexandre, Barão (1) e Coelho.

Oeiras: Arlindo; Garcia Cristóvão, Salema (1), Armando (2) e Nunes.

Assinalam-se, entre parêntesis, os golos obtidos pelos jogadores.

Amanhã, efectua-se nova jornada. O calendário indica o embate entre o Benfica e o Dramático de Cascais. Sexta-feira, terão lugar mais os seguintes jogos: Oeiras-Azeitonense, Juventude Salesiana-Sintra, Benfica-Campo de Ourique, Algés-Cascais, Sporting-Parede e Cuf-Paço de Arcos.

Efectuou-se ontem à noite o sorteio do campeonato de juniores da 1.ª divisão da A. F. L.

Tem o seu início no próximo domingo o campeonato regional de juniores, da 1.ª Divisão da A. F. L.

Ontem á noite procedeu-se ao sorteio dos jogos sendo os vinte e quatro concorrentes divididos em duas séries. Como habitualmente o encontro final entre os vencedores das duas séries será disputado em campo neutro.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30. Abertura e Telejornal; 19 e 50: Culinária; 20 e 15: Expedição; 20 e 45: No mundo da arte: O Círculo de Calder; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55 Noite de Teatro — «Um Par de Óculos», de Sidney Grundy adaptação de Manuel Lereno, com Morais e Castro, Fernanda Montemor, Luís Pinhão, Pedro Lemos, Mário Pereira, Adelaide João, António Sarmento Couto Viana, Irene Cruz, Emílio Correia e Mário Sargedas; 23 e 15: Recital — pelo pianista Rudolf Firkusny; Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19 e 30: Telejornal e Agenda do Praça; 19 e 50: Junta da Acção Social; 20 e 5: Lanterna Mágica; 20 e 35: Vida Sã em Corpo São; 20 e 50: Ao Serviço da Nação; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55. Noite de Cinema: «O Lobo do Mar», com Edward Robinson, Ida Lupino e John Carfield; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Cançonetas, por David Garrick; 16 e 15: «A decoração do mundo actual» por Violeta Borath 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Roteiro musical português; 18 e 10: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Caldeira Pais; 18 e 40: Jovens académicos; 19: Cartaz dos espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade, 19 e 50: Orq. De James Last; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do Programa — Um solista... uma orquestra; 20 e 40: 3.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O pianista Errol Garner; 21 e 40: Tempo de «Jazz», por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, Magazine de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados por Helder António; 22 e 50: A orq. de Percy Faith; 23 e 5: Programa da noite; : Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Música sinfónica; 16 e 16: Música de câmara; 17: Discos raros — interpretações do tenor Enrico Caruso; 17 e 30: Perspectivas da produção moderna para cravo e orquestra; 18 e 30: Musica de piano; 19: Musica coral sinfónica; 19 e 30: Musica de câmara; 20: Diário sonoro: 20 e 20: Música de arco — obras de Schumann, Dvorak e Yradier, pelo violinista Jacques Ghestem; 20 e 30: Noite de Teatro — «Viriato» de Luna de Oliveira em adaptação de Leopoldo de Araújo — intérpretes: Rui de Carvalho, Canto e Castro Lourdes Norberto, Carmen Dolores, Catarina Avelar, Rui Mendes Henriqueta Maia Morais e Castro, José Gamboa, Manuel Correia, Tomár de Macedo e Varela Silva; 22 e 18: Quarteto em si bemol maior op. 67 de Brahns; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Música portuguesa — obras de Jorge Peixinho e Frederico de Freitas pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 23 e 37 — Sinfonia n.º 1, «Jean de la Peur» de Marcel Landowsky, pela Orq dos Concertos Pasdeloup, dir por Albert Wolff; 0 h.: Canções de Mozart — pelo soprano Rita Streich. Ao piano Erik Werba; 0 e 15: Ciclo «A sonata» — A Sonata Romântica. 0 e 34: Divertimento de Jacques Ibert, pela Orq. do Conservatório de Paris, sob a dir. de Roger Desormiére; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio jornal; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57. O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Phillips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67: 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelanea 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45. Crónica feminina; 20 e 05: Rádio placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Os nossos artistas: 22 e 15: Ritmos; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Conjuntos; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página , 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada: 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17: **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2

Serviços urgentes

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários 538524

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das indicações telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — **Probidade** R. de Alcântara 5-A-B (635589)

AJUDA — **Lídia Almeida** Calçada da Ajuda, 16 (6373 8)

ALTO DO PINA — **Eusil** Rua Barão de Sabrosa, 04 (84 9 2)

ALVALADE — **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765264) ✲ **Alentejo**, Av. da Igreja 28-B (712682)

ANJOS — **Guerra** R. Andrade 32-36 (8455 3)

AREEIRO — **Bela**, Av. de Roma, 53-A (7163 4) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América 6-B (725859) ✲ **Central do Areeiro** Av. Paris [illegible] (720820)

AVENIDAS NOVAS — **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6) ✲ **Cerdote, Lda.** Av. Visconde Valmor 28-A-B-C (77229) ✲ **Saldanha** Av. Praia da Vitória 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — **Sirius** R. Filipe de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso** Rua 21 4 (3 2 6)

BAIXA — **Frazão**, R. das Portas de St. Antão, 72 (328 80) ✲ **Durão** R. Garrett, 90-94 (324 66)

BENFICA — **Marques** Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex** Est. de Benfica 373-B (780548) ✲ **S. João** Estrada da Luz, 24-A (783 79)

CAMPO DE OURIQUE — **Condestável**, R. Coelho da Rocha 9 (666206) ✲ **Almeida**, R. Silva Carvalho 36 (68 726)

CAMPOLIDE — **Imperial**, R. General Taborda, 28 (68093) ✲ **Rualto, Ld.ª** R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-E (65 72 1)

CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge. — **Galinheiras** (790969)

CHILE — **Lab. do Brasil** R. Alves Torgo 29-3 (46843)

CONDE BARÃO — **Lys** [illegible] da Esperança 1-5 (6609 3)

CONDE DE REDONDO — **Branco**, Av. Duque de Loulé 6 -65 (45048)

ESTRELA E LAPA — **Gama**, Calç. da Estrela, 30 (660339)

GRAÇA — **Anunciada**, R. do Vigário 14 (866360) ✲ **Progressiva** R. de St. Marinha, 18 (8636 9)

LUMIAR — **Patuleia**, Herdeiros, L. do Lumiar 122-24 (790332)

OLIVAIS — **Simão**, Av. de Berlim, Rua D. 16-A (3 058 1)

PALHAVÃ — **Carla**, Av. Madame Curie, 5-A (778439)

PAMPULHA — **Infante Santo**, R. do Olival, 290 (661003)

PATRIARCAL — **Cunha**, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)

PEDROUÇOS — **Restelo**, Rua Duarte Pacheco Pereira, [illegible] (6 074 1)

PENHA DE FRANÇA — **Dimar**, Rua Conde de Monsaraz 7-B (842533)

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — **Pratas & Mota**, R. da Beneficência, 9 (713728)

SANTO AMARO — **St. Amaro**, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070)

SÃO PAULO — **Ultramarina** Rua de S. Paulo, 101 (321771)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Grilo**, R. do Grilo, 25 ✲ **Alves de Carvalho**, Rua do Vale de St. António 1-9 (840 25)

MOSCAVIDE — **Império** — R. de Olivença 48-A (Tel. 251 234)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Nifo** — R. Paulo Duque, 7 (Tel. 212036).

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034).

OEIRAS — **Godinho** — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — **Brandão** — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

MONTE ESTORIL — **Costa** — Av.ª Sabola, 29-B (Tel. 260085)

CASCAIS — **Misericórdia** — R. Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); **Cascais** — R. Conde de Monte Real — B.º Coixas (Tel. 282407).

● Outra banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — **Castro Rodrigues** — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO — **Normal** — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035).

COVA DA PIEDADE — **Império** — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356).

MOITA — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — **Montepio** — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — **Soromenho** — P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel** — R. Ant. Sardinha, 23-D (Tel. 938551); **S. Jorge** — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel. 938703)

DAMAIA — **Damaia** — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523)

QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da República, 83 (Tel. 950045).

CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — **Químia** — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L. Dr. Gregório de Almeida 2 (Tel. 980391)

VENDA NOVA — **Nova** — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — **Colares** — Abreja (Tel. 299088).

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 4 3/4%	—	—	530$00
Consolidado 3%	545$00	—	545$00
Consolidado 3 1/2%		—	650$00
Centenários 4%	1.480$00	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5%	1.004$00	1.003$00	1.004$00
Externo 1.ª Série	—	780$00	820$00
Externo 1.ª Série c.	—	840$00	855$00
Externo 3.ª Série	—	840$00	890$00
Externo 3.ª Série c.	890$00	750$00	890$00
Cautelas 3 Série	—	190$00	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas Lisboa 5%	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	930$00	—
A. P. I. 5% 58	—	930$00	—
E. P. 4 1/2% 65	—	—	930$00
E. P. 5 1/2% 67	1.040$00	1.035$00	1.040$00
E. U. F. 6%	—	1.015$00	1.020$00
E. U. F. 6% 68	—	1.005$00	—
Gás Elect 4% 48	—	850$00	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	860$00	—
Gás Elect 5% 52	—	885$00	950$00
Gás Elect 5% 58	870$00	870$00	950$00
Gás Elect 5% 59	870$00	870$00	—
Gás Elect. 5% 62	—	900$00	—
Gás Elect 5% 63	—	900$00	940$00
Gás Elect 5% 65	—	—	930$00
Gás Elect 6% 67	1.015$00	1.015$00	1.020$00
H. E. A. Alentejo 5%	—	820$00	—
H. E. Cávado 5%	—	835$00	—
H. E. Cávado 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E. Douro 5%	—	835$00	—
H. E. Douro 6%	1.000$00	—	1.000$00
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	1.001$00	1.000$00	1.002$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	850$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.000$00	1.003$00
Metropolitano 4%	909$00	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4%	—	1.022$00	1.025$00
Moçambique 5%	763$00	760$00	—
Nac. Eléctrica 5%	850$00	—	855$00
Nitratos 5%	840$00	835$00	845$00
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$00	—
Port. Celul. 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$00	—
Sacor 5% 60	860$00	860$00	865$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	840$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	822$00	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	810$00	—
T. A. P. 4%	—	—	920$00
Termoelect. Port. 5%	—	825$00	—
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	—	84$00	—
U. E. P. 5% 60	870$00	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	960$00	955$00	965$00
Alentejo	612$00	610$00	614$00
Angola	1.490$00	—	1.490$00
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	1.890$00	1.880$00	1.900$00
E. Santo	13.500$00	13.450$00	13.550$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	—
L. & Açores p.	—	—	4.100$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.250$00	—
Portugal p.	—	—	2.500$00
Totta Aliança	—	4.450$00	4.480$00
Ultramarino n.	1.256$00	1.255$00	1.259$00
Ultramarino p.	1.255$00	1.255$00	1.260$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	365$00	360$00	365$00
Sagres		—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C.as Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	660$00	680$00
Ag. Cassequel	520$00	510$00	535$00
Ag. Incomati	—	990$00	—
Ag. Neves	—	115$00	—
Ag. S. Tomé e Príncipe		—	115$00
Boror	110$00	105$00	115$00
Buz.	63$00	62$50	63$50
Cabinda	—	91$00	95$00
Diamantes Angola	1.162$00	1.155$00	1.170$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	435$00	—
Moçambique	48$00	47$00	50$00
Sonete n.	—	—	—
Sonete p.	266$00	266$00	268$00
Zambézia	43$00	42$50	44$00

Diversas

Cidla	—	—	7.200$00
Cim. Leiria	1.700$00	1.700$00	1.750$00
Cim. Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col. Navegação	620$00	620$00	625$00
C. U. F.	—	1.005$00	—
Ind. Aliança	—	—	700$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.500$00	—
Port. e Colónias	—	1.300$00	1.350$00
Port. Celulose	3.200$00	3.170$00	3.250$00
Port. Pesca	—	—	650$00
Port. Tabacos	460$00	460$00	461$00
Sacor	4.700$00	4.720$00	4.750$00
Siderurgia Nac.	—	1.100$00	1.150$00
Socel	2.170$00	2.160$00	2.180$00
Tabacos de Portugal	—	830$00	900$00
Tabaqueira	6.950$00	—	6.950$00
U. F. Azoto	—	700$00	720$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p.	—	—	—
Águas Lisboa 34	—	395$00	400$00
Águas Lisboa 36	—	390$00	395$00
Eléctr. Beiras	—	—	1.520$00
Gás Electr.	383$00	383$00	383$50
H. E. Alto Alentejo	157$50	157$50	158$00
H. E. Cávado	1.230$00	1.225$00	1.230$00
H. E. Douro	1.207$00	1.205$00	1.207$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	—	—	1.290$00
Nac. Electricidade	1.316$00	1.314$00	1.318$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.360$00	1.355$00	1.365$00
União Eléctrica Portuguesa	185$50	185$00	186$00

F. DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	3/9/68	9/9/68	10/9/68
GERAL	102,9	103,7	**103,5**
METROPOLITANAS	102,1	102,8	**102,7**
ULTRAMARINAS	109,0	110,3	**109,2**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
OS BOINAS VERDES — no MONUMENTAL

MONUMENTAL — Telef. 555131 — Às 21.30 — ESTREIA (M. 12 anos)
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen, Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

SÃO JORGE — Tel. 54154 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A desopilante farsa dos «bons tempos» dos «sans culottes»
NÃO PERCA A CABEÇA
c/ Sidney James, Kenneth Williams, Joan iSms, Dany Robin

EDEN — Tel. 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 3.ª SEMANA — Duas horas de gargalhadas
MARIO MORENO
CANTINFLAS EM O PORTEIRO
com Silvia Pinal — Fernando Casanova — Oscar Pulido

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 17 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) — 2.ª SEMANA — Um grande filme de aventuras
FLASHMAN CONTRA O HOMEM INVISÍVEL
com Paul Stevens e Claudie Lange

TIVOLI — Telef. 50595 — As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos) — 59.ª E ULTIMA SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews — Cristophes Plumer

SÃO LUIZ — Tel. 327172 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
As Férias GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Franscope — Eastmancolor

AVIS — Tel. 47163 — As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — Uma aventura vivida nos colossais desfiladeiros do Rio Grande
O TESOURO DOS ASTECAS
com Lex Barker e Michele Girardon

ROMA — Tel. 727778 — As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — Eastmancolor
DESLUMBRANTE APOTEOSE DE RITMO E COR
BAILADO NO GELO
com
A GRANDE REVISTA DO GELO DE VIENA
Marika Kilius — Jürgen Baumler

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA — As 21.30 (M. 12 anos) — Espectáculo a favor do Novo Campo de Jogos do ATLÉTICO CLUBE DA AMADORA, com o extraordinário filme
O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne Moreau

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29 — As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
F. B. I. CONTRA «COSA NOSTRA»
(Cosa Nostra an Arch Enemy of the FBI)
TECHNICOLOR
com Efrem Zimbalist, Jr., Celeste Holm

LUZ — Tel. 4 85 60 — As 14.45 e 21 h. (Adultos)
MADAME X
ARREPIO-ME TODO

IMPÉRIO — Tel. 555134 — As 15.15 e 21.30 — Technicolor (Adultos) — 2.ª SEMANA
Rod Steiger, Lee Remick e George Segal num filme assinado por JACK SMIGHT
NÃO SE TRATA ASSIM UMA SENHORA

ESTÚDIO — Tel. 55 81 26 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — Technicolor — 2.ª SEMANA
Um filme realizado e interpretado por Richard Burton
DR. FAUSTO
com ELIZABETH TAYLOR e os actores da Sociedade Dramática da Universidade de Oxford

MUNDIAL — Tel. 53 87 43 — As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) (M. 17 anos)
AS CARTAS DO ESCORPIÃO
com Alex Cord e Shirley Eaton

POLITEAMA — Tel. 32 63 05 — As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 — ULTIMOS DIAS — com a escultural ELKE SOMMER
CAMARADA MINI-SAIA
com Bob Crane
A divertida aventura de uma atleta que transpõe «O Mundo da Vergonha»
(Adultos)

ESTÚDIO 444 — Tel. 77 90 95 — As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) — 9.ª SEMANA CONTINUAÇÃO DE ESTREIA — A grandiosa realização de Antonioni
BLOW-UP
com Vanessa Redgrave e David Hemmings

ALVALADE — Tel. 76 30 80 — As 15.45 e 21.45 (Adultos) — Um filme hilariante com o grande Louis de Funès
As Férias GRANDES
com Claude Gensac e Martine Kelly
Franscope — Eastmancolor

EUROPA — Tel. 68 10 16 — As 15.15 e 21.30 (Adultos) — Um filme de «suspense» e bom humor
PIMENTA FRANCESA
com Elke Sommer, Christian Marquand e Sophie Daumier

ODEON — Tel. 32 62 82 — As 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30 — ULTIMAS EXIBIÇÕES — A mais estridula fantasia musical com as famosas gémeas PILI e MILI
DUAS GAROTAS YÉ-YÉ
Canções e danças em estilo frenético
Scope-Color (M. 12 anos)

RESTELO — Tel 61 03 75 — As 21.30 (M. 12 anos) — Uma obra invulgar plena de interesse, onde a emoção é constante
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
(PLANET OF THE APES)
com Charlton Heston e Roddy Dowall

IMPERIAL — Tel. 45933 — As 15 e ás 21 h (M. 12 anos)
QUE NOITE, RAPAZES!
RITA, A FILHA AMERICANA

TERRASSE — Tel. 32 09 17 — As 15 e ás 21 (M 17 anos)
JAMES BOND 007 CASINO ROYAL
HOMICÍDIO

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94 — As 21 horas (M. 12 anos)
CALMA, FREDDY
BALAS ASSASSINAS

A TAP VENCEU A SABENA EM BASQUETEBOL (34-23)

Chegou hoje ao aeroporto da Portela a equipa de basquetebol da TAP que se deslocou a Bruxelas, para defrontar a equipa da Sabena.

Contra o tecnicismo da equipa belga, a equipa da TAP conseguiu um resultado favorável de 34-23, acabando por trazer para Portugal mais um valoroso troféu.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «Oh que deiloia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «As duas órfãs» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O telefone fatal» (M. 17 anos).
PARIS — Às 21: «O circo do terror» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O presidiário» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Que noite rapazes» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O Leão de Tebas» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Constantino, o Grande» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «O ódio que gerou o amor» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «O juramento do Zorro» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «A queima-roupa» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Choque na alta roda» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Missão mortal» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Tempestade na fronteira» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Uma réstea de azul» (17 anos).

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Os Grandes Aventureiros» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Vera Cruz» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Escada de Serviço» e «Morte sem Piedade» (17 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Quando o peixe saiu do mar» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Missão inquietante» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Pecos faz justiça» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 30: «A segunda verdade» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Assalto ao forte» e «As Gémeas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «29 Irmãos» e «O miúdo da Bica» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Não provoquem a Rita» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «4 Dolares de vingança» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O Jardim da Tortura», «Um homem em Fuga» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Beira do Pânico» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ladrão que rouba a ladrão» e «Esporas Negras» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Ringo e a sua pistola de ouro» (12 anos).

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAC em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

A ELEIÇÃO DO «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Continua a afluência de cupões remetidos pelos nossos leitores para o concurso da eleição do «Rei da Rádio Portuguesa». Iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial) que reune o patrocínio do «Diário de Lisboa», a votação está a dividir-se por nomes consagrados e por figuras jovens vedetas a par de revelações.

Trinta e nove artistas estão patentes no primeiro apuramento de votos, tornado publico na nossa edição do passado sábado. Na sexta-feira próxima, volta a realizar-se uma contagem de votos. Entretanto, lembramos as linhas gerais que definem a realização do concurso:

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê unicamente o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do concurso: Rua Luz Soriano, Lisboa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja, a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

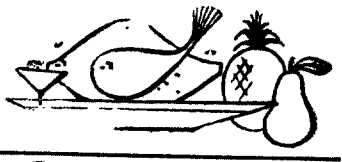
● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

OIÇA... «PASSATEMPO PAC»
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
DIARIAMENTE A PARTIR DAS 8 HORAS E 5 MINUTOS NOS E. A. L. EM O. M. E F. M.
MÚSICA... ACTUALIDADES... E PASSATEMPOS

Brevemente! mais um extraordinário PASSATEMPO muitos prémios

bom apetite



RESTAURANTE **XANGAI**
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57378
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA—SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs. 67229-666532

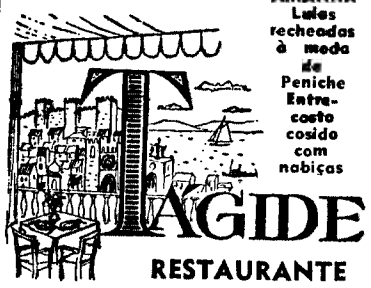
RESTAURANTE **MONTE ALTO**
R. Filipe Folque, 10-B-C-D/T. 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até ás 2 h. — Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades da churrasco de frango, pato, perco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE **SANCHO**
Trav. da Glória, 14 — Telef 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50500
AMANHÃ
Lulas recheadas à moda de Peniche
Entrecosto cosido com nabiças



AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF. 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

Judite Anne Ford, uma loura de 18 anos, natural de Illinois, eleita «miss» América 1968, no passado dia 7, em Atlantic City, entre 50 concorrentes, recebe da sua antecessora o prémio da vitória. Judite Ford mostra-se comovida pelo galardão recebido

Um pequenito cego

caminhava pela via férrea e deitou-se entre os carris ao ouvir o comboio que o poupou

PORTO, 10 — No lugar de Gondovinha, Custóias (Matosinhos), vive um pobre casal com três filhos, numa barraca, próximo da via-férrea.

O pai o sr. Domingos Pinto da Rocha, um doente, está agora internado no hospital de Matosinhos, para ser operado a uma hérnia. Depois, será transferido para um sanatório, pois padece dos pulmões. A mãe, sr.ª Maria Emília da Conceição Rocha, além de trabalhar para o sustento de todos, tem de cuidar dos filhos: um, de seis meses, uma menina de ano e meio e outro pequenito de três anos.

Ora, esta manhã, o drama, angustiante pairou sobre os locatários do pobre casebre. Pouco passava das oito horas. A sr.ª Emília deixara, por instantes, os filhos para ir buscar leite. Uma das três crianças, precisamente, o pequeno Raul Pinto da Rocha, o de três anos, saiu da tosca habitação e foi até á linha de caminho-de-ferro. O pobrezinho é cego e, tacteando o caminho, lá foi levado ao acaso. Ia ele pelos trilhos, quando, de subito surgiu, á distancia o comboio que vinha de Lousado para a estação da Trindade. E a pobre criança ia ao seu encontro. A tragédia, parecia iminente, inevitável, nesta manhã banhada de sol...

Momento de suprema angústia

O maquinista da composição viu desenhar-se uma desgraça, já a poucos metros, da criança. Era-lhe, porém, impossível deter a marcha do comboio. Mas então, o que parecia impossível, aconteceu, felizmente. O pequeno cego, alertado pelo ruído da composição, lançou-se por terra e ficou deitado entre as travessas nas quais assentam os carris. E o monstro de ferro prosseguiu na sua marcha, passando sobre o corpo da criança, para se deter no apeadeiro de Custóias.

Havia, já, contudo, grande alvoroço. Muitas pessoas acorreram ao local, onde o pequenito caira, convencidas de que iriam encontrar o seu pobre corpo triturado. Foi, porém, enorme o espanto de todos, ao verem a criança cega quase sem uma beliscadura. Apenas se lhe notavam manchas de óleo sobre a roupa, e no corpo leves escoriações.

Chamada a ambulância «115», o Raul foi conduzido ao Hospital de Santo António, onde os médicos o trataram dos ligeiros ferimentos, que sofrera, além de um grande susto.

Entretanto, dado que a sua pobre roupa ficou práticamente inutilizada foram-lhe oferecidas algumas peças pela assistente social daquele estabelecimento hospitalar.

A CARROÇA, O BURRO E O DINHEIRO...

O sr. João Orlando da Piedade Alves, de 27 anos, casado, carroceiro, residente no Olival da Bela Vista, ao Poço do Bispo, pediu, a um guarda da 5.ª esquadra da P. S. P., da Rua da Boavista, a captura de João Alberto da Silva Fragoso, de 27 anos, solteiro, sem profissão nem residência certa, acusando-o do seguinte, que já fora participado, no dia 25 de Agosto, na 14.ª esquadra, no Beato.

O pai do sr. Fragoso confiara-lhe uma carroça, um burro e 400 escudos para se dedicar á venda ambulante, tendo ficado combinado que ele, todos as noites, lhe apresentaria contas, recebendo a respectiva percentagem. Ora, desde o dia 13 que do Fragoso não havia «novas nem mandados» e o seu «empresário» participou.

O Fragoso declarou que gastara os 400 escudos em seu proveito. Quanto á carroça e ao burro afirma que, tendo ido comer a uma taberna do Poço do Bispo, quando saiu, nunca mais viu vestígios deles ...

A Polícia Judiciária deslindará o assunto.

MORTE SÚBITA NA PRAÇA DA ALEGRIA

Está por identificar o corpo do homem que, ontem, ao passar na Praça da Alegria, foi acometido de doença súbita e mortal. Aparenta 60 anos. O cadáver está depositado na casa mortuária do Hospital de São José.

UM ATLETA BENFIQUISTA RECUPEROU A MALA... «ATLÈTICAMENTE»

Rogério Soromenho, o popular atleta do Benfica que foi um dos representantes nacionais no Espanha-Portugal disputado em Madrid, ao comprar, na estação do Sul e Sueste, bilhete para Faro, onde reside, pousou no solo a sua mala.

Quando foi á procura dela, não a encontrou, dirigindo-se, por isso, á 2.ª esquadra da P. S. P., na Praça do Comércio, a participar o caso.

Com tanta sorte, porém, que, ao sair da esquadra a caminho do barco da C. P., encontrou o homem que se apoderara da mala que, «atléticamente», se apressou a recuperar. O seu portador foi identificado como sendo Marcelino Reia, de 50 anos, antigo guarda de passagens de nível da Sociedade Estoril, residente no Bairro da Figueira, Vivenda ISA, no Porto Brandão e entregue á P. S. P.

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 ÀS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das AGUAS SULFÚREAS DO ARSENAL DE LISBOA — únicas do seu tipo em PORTUGAL, as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismo, Gota, Nevralgias, Ciática, Asma, Sinusite, Faringites, Laringites, Riniles, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão. Obesidade, Celulite, etc

TRAVESSA DO [illegible] — TELEF. 32 55 58

CURSO DE CORRESPONDENTES

PREPARAÇÃO PARA SECRETARIAS

Condições especiais para alunas com a secção de letras do 5.º ano ou Curso Geral de Comércio

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 2-2.º
TELEF. 41696

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

stand moderno

apresenta

FORD 17M

nas versões gasolina e Diesel

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A • Telef. 49669
R. João Saraiva, 15 (Alvalade) • Telef. 71 1066/9

Agredido

por um indivíduo que roubava peixe

Quando o sr. Armando Alves Miguel, de 40 anos, empregado no transporte de peixe, passava, esta manhã, no cais da Ribeira Nova, foi agredido por um indivíduo que surpreendeu a roubar peixe. Em consequência da agressão, caiu da muralha ao rio, pelo que ficou muito ferido na cabeça, tendo sido internado no Hospital de São José.

Homem ferido

numa desordem

O pessoal da 10.ª esquadra da P. S. P., de Arroios, ocupou-se de uma desordem registada na sua área.

Os protagonistas foram José Lucas dos Anjos Gomes da Cunha, de 59 anos, funcionário público; e António Ribeiro, empregado de mesa. Este ficou ferido no couro cabeludo e sofreu fractura no crânio, pelo que recolheu ao Hospital de São José. O primeiro tem uma escoriação na testa e foi preso, devido à intervenção de um popular que o viu atirar um canivete para a rua. O funcionário declarou na esquadra que puxara do mesmo para se defender

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata 156, 1.º (único no género)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA FAP

Diário de Lisboa

Juvenil

N.º 568

OS JOVENS PARA OS JOVENS

O PRIMEIRO CANTO NASCIA

por ANTÓNIO SENA

quando ela nasceu perguntou: qual é a flor que gostas mais?
e de lá do fundo responderam: é a rita.
foram os dois correr no mar. quando ele a via, via uns grandes olhos
viu o sol nascente a correr, perto do mar. podiam chorar. podiam cantar.
— e na barca nascia o primeiro canto —
podiam morrer imensas vezes. podiam nascer
quando ela morreu perguntou: qual é a flor que gostas mais?
e de lá do fundo responderam: é a rita morta.
foram os dois correr no mar. quando ele a viu, viu uns grandes olhos
viu o sol poente a correr, perto do mar. podiam chorar. podiam cantar.
— e na barca nascia o último canto —
podiam morrer. podiam nascer imensas vezes.
— e na barca nascia, outra vez,
o primeiro canto nascia.

CENÁRIO 68

por MÁRIO GABRIEL BONITO

Para chegar ao rio era necessário percorrer meia hora. Sobre terra castanha que dividia dois campos cobertos de espigas.

Depois, enfiava-se pelo pinhal que chegava mais alto, por causa dos eucaliptos. O tojo era, então, a margem do caminho.

Ouvia-se o alarido dos pássaros, sem que eles se mostrassem. Adivinhava-se a água corrente, por causa do açude lá em baixo. Tudo o resto era o céu azul com o Sol abrasando por entre folhas.

Gostei de ir lá durante anos, havia ainda um moleiro na azenha, espreitar a grande mó com a curiosidade própria de quem até à altura só vira o pão confeccionado, sem interrogar a engrenagem anterior.

Havia uma ponte de madeira a cair, por altura em que o rio se alargava, onde não se podia passar a vau. Era por aí que o moleiro transportava o carro de bois, para distribuir, encosta acima, a farinha ao domicílio.

Falei com ele duas ou três vezes, numa linguagem que não era a minha nem a dele. Eu visitava-o, descendo à aldeia, ele talvez nunca tivesse subido à cidade. Chegavam-lhe dela vagas notícias, passavam aviões de vez em quando, lá bem alto.

Mesmo assim sorriamos de meia-compreensão. Eu, artificial, ele, abertamente, rasgando a cara branca do grão moído que se espalhava em pó no ar.

Penso que é pouco confortável ter apenas sorrisos para dar às pessoas. Por isso tento justificar a pena que o moleiro me fazia, apesar do seu ar saudável, de felicidade aparente. Nunca o invejei? Talvez, mas momentâneamente, sempre como refúgio.

Para o rio continua a ter que se andar meia hora.

Agora, o caminho só separa papoilas e erva rasteira. Por vezes nem há caminho definido. Continua a ser nítido entre os tojos inabaláveis, sob o pinhal cada vez menos denso e abalado.

Os pássaros não fugiram e o rio não deixou de correr.

A ponte caiu, a azenha não mói.

Começou ali, para mim, a saudade nostálgica do moleiro.

Um cenário diverso: compreendo o que fizeram sete anos a tudo aquilo, sob um céu que é o mesmo, que é o meu.

Lá está o açude. Alguns garotos tomam banho sem a roupa que as mulheres estão a lavar.

Falo com elas uma linguagem adequada. a que eu fiz com as recordações.

Respondem com os sorrisos habituais. Que já não são os do moleiro, porque mais apagados, ainda não estandardizados. Os aviões continuam a passar alto sem quererem falar-lhes do que se passou com todos os moleiros que foram embora, forçados a aprender a sorrir de outra maneira.

E é caminhando ao longo do rio, contra a corrente (quantas correntes eu gostava de ir contra sem ser aquela), paralelamente aos alfaiates nos seus movimentos a exemplificar a tensão superficial, que eu sinto como é amargo ver ali mulheres e crianças sòzinhas, sob uma tensão de que quase ignoram a origem, e que se prolonga através dos anos, desde o tempo em que aquele céu me apareceu como coisa minha.

ATENÇÃO A...

... FÉLIX BORGES, que neste muito poético número do «Juvenil» colabora com seis poemas. A contenção, a aventura na tentativa de exprimir o que é cada pequeno poema de FÉLIX BORGES, a economia de meios com que, em dois únicos versos cria um clima, a densidade de cada palavra utilizada — tudo isto significa um amadurecimento poético invulgar.

FÉLIX BORGES tem 19 anos e frequenta a Faculdade de Direito em Lisboa. Tem colaborado várias vezes no «Juvenil». Assinale-se como caso notável de evolução a poesia de FÉLIX BORGES.

MÁRIO CASTRIM

«A SENHORA DONA»

por JOÃO MANUEL CERQUEIRA MIRANDA

Uma pílula do frasco pequeno de 2 em 2 horas, e duas cápsulas amarelas de hora a hora. Não podia esquecer-se. Disso dependia a sua vida.

Pelo menos lhe dissera o dr. Paiva Gonçalves, e ele sabia bem o que dizia. Via-se logo que era um médico experiente.

Nada que se parecesse com o dr. Raposo dos Reis. Um novato. E ela que a princípio o julgara tão simpático e agradável. Ná, nunca mais confiaria num médico em início de carreira.

Imaginem que teve o desplante de lhe dizer que ela não tinha nada de anormal. Ela, que há três anos tinha ido para umas termas por causa do reumatismo — termas indicadas pelo conceituado dr. Colaço Ribeiro. Tanto que eram boas que ainda o ano passado lá tinha voltado, a conselho do dr. Leal de Azevedo, por causa da tensão arterial. E as dietas? E os tratamentos? Tudo isso não contava? A fortuna que ela gastava com eles! Felizmente as acções da Companhia da «sr.ª D.» cresciam dez vezes mais depressa.

Ela nunca devia era ter consultado o dr. Raposo dos Reis. No dia seguinte ao da consulta andou preocupadíssima. Calculem que chegou a deixar de se sentir atacada pela sua doença de fígado, que já durava há uns bons dois anos! Tudo por causa do dr. Raposo dos Reis e das ideias avançadas da sua recém-formatura. Como é jovem, quer é dar nas vistas!

Foi uma experiência de tal modo terrível, acordar de manhã e não se sentir sequer adoentada, que ia arranjando uma doença de nervos. Valeu-lhe ter consultado logo o dr. Vilhena Rocha. Esse sim, tirou-lhe todas as preocupações de cima. Não só confirmou que teria de continuar a vigiar o fígado cuidadosamente (consultas dia sim dia não), como lhe passou a receita mais extraordinária de quantas já tinha visto. Um comprimido de 17 em 17 minutos, desde manhã à noite (embalagem de 500). Ah, e doze horas de descanso absoluto, diàriamente.

Fantástico como essa receita a fazia sentir progressos na sua doença. Vê-se logo que é receita de quem sabe muito do ofício. E aquela precisão cronométrica? Mais própria de um matemático que de um médico. Simplesmente notável. Como ela gostava deste dr. Vilhena Rocha.

Mas após 10 semanas, 3000 comprimidos e 6 embalagens, a «sr.ª D.», cansada de passar os dias à espera de cada décimo-sétimo minuto, começou a achar que lhe faltava tempo para visitar as amigas e contar-lhes as suas desditas, como a saúde lhe ia faltando nestes tempos, mais isto e mais etecetera. Seria maravilhoso, a meio do chá, dizer «desculpem, queridas, mas já passaram 17 minutos — tenho que tomar o meu comprimidozinho para o fígado».

Não seria falta de gosto ir-lhes falar sempre da mesma doença do fígado? Iriam por certo achar a conversa enfadonha. Até podiam julgar que se tratava de alguma mórbida mania da «sr.ª D.».

Recentemente, médicos sul-americanos, especialistas de rins, tinham descoberto um novo tipo de vírus. Doença nova, era mesmo o que lhe convinha. E os sintomas não lhe eram de todo estranhos. Com certeza que era disso que ela vinha sofrendo há uns dias.

Foi direita ao consultório do dr. Vilhena Rocha, que a recebeu imediatamente. Para trás, na sala de espera, ficaram uma porteira, um funcionário público, um amigo do liceu, e um primo do dr. Rocha. Além das revistas. Sempre as mesmas. E das moscas. Poucas, diagnóstico do dr. Vilhena Romas barulhentas.

— «Absolutamente não!» Um «não» irredutível foi o diagnóstico do dr. Vilhena Rocha. Que pena! E se ela fosse ao dr. Paiva Gonçalves? Sempre era um especialista de rins e havia de estar mais documentado sobre o assunto.

Em boa hora o fez. Tal como pensara, o dr. Vilhena Rocha estava desactualizado. Médicos como este é que dão mau nome à classe. E tiram as oportunidades aos mais novos. Felizmente que os há como o dr. Paiva Gonçalves que lhe diagnosticou a tal doença. E em grau já bastante adiantado também.

Como a «sr.ª D.» estava feliz nesse dia! Assim já podia ir ao chá oferecido pela D. Genoveva.

A ver se não se esquecia de tomar a pílula do frasco pequeno antes de sair.

... ...

A D. Genoveva foi presa por suspeita de envenenamento na pessoa da «sr.ª D.». Calculo o desapontamento da sr.ª D. Arsénico! Ela, que sempre sonhara morrer com qualquer coisa de pulmões.

E que desgosto que ela teve de nunca ter consultado um psiquiatra...

CARTA AOS SENHORES POETAS DIPLOMADOS

senhores poetas diplomados
bem fardados de poesia cansados — apre que o poeta é falho de resistência! — dos homens e das nuvens aqui estou novamente a estragar-vos a imaginação (perdão inspiração) há muito enviada ao espaço sideral pois quero saber tudo tim-tim-por-tim-tim quantas cunhas são precisas p'ra conseguir do sindicato diploma p'ra toda esta gentinha
é urgente é urgente
senhores poetas senhores poetas preciso também saber a maneira mais fácil e económica de conseguir a lua o mar e as estrelas p'ra conservá-los em molho de tomate (dos peixes já eu sei)

agradeço informações e toda a má vontade que em vós possa haver se vos estraguei algum fio à imaginação (aliás inspiração) desculpai este pobre diabo iletrado que amanhã pela madrugada vos remeterá dúzia e meia por carta registada

com consideração limitada
gonçalo soares

nota importantíssima: moro no infinito minha casa tem janelas verdes e uma laranjeira azul à entrada não tenho poemas nem cães desenhados pelas paredes.

g. s.

MEMÓRIA

por Mário de Figueiredo Piçarra

Atravessei-te pelas sombras
que apertam no meio do dia e penso
o ar que as escorre.
e na vida que nas montanhas é sonho de libertação.
neste sonho de filtrar-te
pelas lentes grossas do real
um sopro que te percorre a cara com os dedos
pelos cabelos e pelo olhar.
na escuridão do quarto. que nos
envolve até aos ossos.
Há através deste nosso caminho
muitos ruídos antigos. os carros que passam
e outras coisas que nos despertam dum torpor.
mas longe daqui.
por uma rua apertada
onde o movimento e as pessoas se tocam.
pelas bermas da estrada.
nas paredes das casas, esta ilusão.
de atravessar-te pelas sombras.

POEMAS DE FÉLIX BORGES

REGRESSO?

I

na praia húmida sofremos ancorados
o perfil de um navio envolto ainda
em íntimos silêncios.

II

contornamos como pássaros o momento
exacto em que suspensos somos
absolutamente verticais contra o tempo.

III

abandonado o verão sobre a pele
regressamos outonais aves secretas
pelos nervos espraiadas.

NATUREZA MORTA

era apenas uma réstea de luz e
súbito o cristal libertava os frutos.

O MAR

Campo novo e marítimo
em ti aprendo a distância circular
dos momentos
o voo matinal dos olhares

Nada te sei
apenas a secreta intimidade
de um espaço largo

largo e íntimo é o teu desenho

Campo sonoro onde os tons
esbatidos
são o ritmo dos desejos adivinhados

assim me dou nu e
trágico
ao teu silêncio e ao rosto líquido
da tua terra

A PALAVRA

inventada sobre o corpo
à memória se dá
serenamente vivida

palavara exacta
insofrida

O TEMPO, OS PULSOS

I

indeciso o gesto pelas águas
cresce

como se morresse

II

e nos pulsos tardiamente
o sangue

nas veias um tempo se
demora

POEMA

circular a palavra envolve o
desejo. sabemo-lo com tristeza.

ao longo das águas vivemos
ansiosamente lúcidos e adiados.

NAQUELE TEMPO DE IVONE CHINITA

1 — naquele tempo eu comia
[sorvetes
nas tardes de verão
sorvetes de três «chões» to-
[dos os dias
um
e dava topadas nas pedras
[da calçada
então minha mãe dizia
— tens os dedos em sangue
lavando-os com água do tan-
[que
pois água de sabão

naquele tempo pensava que
era bom andar descalça
assim até corria mais
c'ás outras
pudera as pedras escaldavam
se alguém dizia
— andas descalça por falta
[de «capim»
minha mãe corava
agora percebo
...a vergonha
de não ter dinheiro

naquele tempo eu
era a mais nova
(hoje temos mais três)
e comia um sorvete
nas tardes de Verão

Onde isso já vai!

2 — o zé dos sorvetes a fazer
tijolo
diz que
o que o levou mais depressa
á fábrica
foram esas caixas al
pelos cafés

3 — minha mãe achou caros
meus
«sapatinhos como convém»

onde isso já vai

onde isso já vem

ONDIM

por Maria Gertrudes Ildefonso a Costa

Para norte uma estrela estilhaçada
Para norte muito para norte de florestas verdes

Que detêm o segredo dos deuses infelizes
E dos mares antiquíssimos ainda

De lá os ventos maiores e mais pequenos
Que vieram hoje visitar-me

E bateram três pancadas na minha janela
As minhas mãos especialmente

Acariciaram-me e segredaram um nome misterioso
Que pronunciei virada para poente

EXERCÍCIO DO MURO

POR LUIS DE MIRANDA ROCHA

(Parafraseando Carlos Drumond de Andrade)

tinha um muro muito alto diante de mim
diante de mim tinha um muro muito alto

nunca mais me esquecerei desse acontecimento
ele ficará para sempre na retina dos meus olhos

nunca mais me esquecerei desse acontecimento
que era estar em frente dum muro muito alto

nunca mais me esquecerei do muro que tinha
muito alto muito alto em frente de mim

A UMA NEGRINHA

por Graça Gomes Ferreira

negra negrinha
de lenço verde
e sorriso branco sem anúncio
de dentrífico
sorriso de açúcar
sorriso bom
sorriso lindo
como bater palmas no circo
cantiguinhas de roda
gente amiga
negra negrinha
cor das chaminés
que pensei em miúda
com papões e Jesus do sapatinho
negra negrinha
que fuma cigarro
e me dá amendoim
«da minha terra, prove, é gostoso»
é gostoso sim
negra negrinha
porque traz lenço verde
e saia encarnada
a gente nem sabe
se é do Benfica
se é do Sporting
«minina não troce, minina não vê
ser cor da bandeira de Portugal»
e a negra se ri
e fica alfinete
e vai andorinha
negra negrinha
cuidado na rua
os homens se metem
e o corpinho balança
não entre na dança
não está no sertão
negra negrinho
a cheirar a café a cheirar a cacau
a cheirar a catinga
a cheirar a perfume barato da drogaria
negra negrinho
não leve pancada
chame a Polícia
e peça dinheiro plo que se estafa
negra negrinha
não chore de mais
não canse depressa
pense na rede
pense no sol
e tenha preguiça
a preguiça purinha
sem neuroses
nem metafísicas
não entende pois não
negra negrinha
dou-lhe uns brincos vistosos
para sair aos domingos
sabe uma coisa
estou-a vendo velha gorda
e com muitos netinhos
sorriso branco
sorriso de açúcar
sorriso lindo
e isto me enternece
(nem sei bem porquê)
uma espécie de casaco com gola
um abraço
a passar na noite e na lucidez.

R I T M O

Por Alexandra

Ouvi a tua pequena respiração compassada
e entraste pela noite
num voo largo de gaivota
os olhos vermelhos, minúsculos
as agulhas do teu tricot no meu corpo

E uma jangada desce todas as
manhãs a nossa rua
E eu sinto o vento da tua boca nos
meus ouvidos
o compasso breve das tuas palavras
no meu peito

Todas as manhãs uma ausência
prolongada,
no teu olhar vermelho,
minúsculo
Nas agulhas do teu tricot no meu corpo

AINDA-SE

por J. M. Farias

noto a pesar nas brumas o ermo.
o sol não aquece e as tábuas
estão queimadas. aqui morou
alguém. não minha mãe mas
outra mãe qualquer. hoje
parece deserto (com excepção
do que eu invento). e o sol
despediu-se eternamente. fica à
porta e nem sequer olha.

ainda se no chão houvesse
cadáveres que tornassem mais
doce o vento. mas o sol não ouve
e a súplica fica a ecoar
nas árvores ou no sítio onde elas
estiveram.

recordo-me agora só aqui plantado
como outra árvore qualquer e
o vento ecoando em mim.

que me importa o mundo que não
conheço e me rodeia enquanto
envelheço?

DA CIDADE EM QUE DIGO — II

por Manuel de Queiroz Ribeiro

1.
mudos ou no olhar adormecidos
perdem-se
pela cidade como quem
demasiado se conhece

e ninguém os vê brincar com os olhos
pelas montras
ou com os relógios parados
no pulsar de cada rua

2.
segredos que guardam ciosos
em cada palavra por abrir

3.
há
ainda um poema por completar
a tarde
de mãos no ventre
e um jornal rasgado com palavras
cruzadas
ainda por completar a tarde

POEMA

no fogo
do corpo
o corpo
incendiar

até ser
apenas
no vento
a cinza

SETEMBRO

tempo de colher
os frutos
ou as lágrimas

e esperar
a neve

ANTÓNIO BARBEDO
DE OLIVEIRA

PERDEU-SE

Procura-se
uma menina-azul
Lá para os lados
do Terreiro do Paço
De caracóis
quando era pequenina
De cabelo
primorosamente piaçá
agora.
Perdeu-se
qualquer coisa
como-que uma lindíssima
ave exótica
do paraíso dos mortais.

Asseguro que ela
Até não morde

F. J. BARATA FERNANDES

EM SÍSIFO

por LUIS MONIZ PEREIRA

Uma noite em Sisífo,
fomos ver os rochedos contra o mar;
e os teus olhos eram mais fundos que o céu à noite.

Em Sisífo,
o que há de irremediável é o sol, o ar, o mar,
e tu;
de irremediável há também reaspirar o passado
que pesa no ar e seca os lábios;
há também: estar em Sisífo;
porque estar em Sisífo faz irremediável o sol,
o ar, o mar e tu;
e em Sisífo os teus olhos são
mais fundos que o céu à noite.

RECEPÇÃO — por ALICE VASSALO PEREIRA

— CRÍTICA AOS TRABALHOS RECEBIDOS

A. R. P. C. (Alverca) — Escreves muito. Muitas folhas. Muitas palavras. Mas o que nos fica de tudo isso? Que verdade haverá em expressões como *meus frenesins são como lantejoulas*? Que poesia haverá em versos como:

Saudade são desejos meus,
Saudade é dizer adeus

Ora deixa lá estar a saudade em descanso e conta coisas que valham a pena. Se tiveres alguma coisa para contar é claro...

MARIA FERNANDA G. P. DA COSTA (Castelo Branco) — As vezes acontece-me ficar com os poemas nas mãos lê-los, tornar a lê-los e não saber o que dizer exactamente deles. Acontece-me às vezes, aconteceu-me agora, com os poemas que mandaste. Há neles muita banalidade, muitas palavras inúteis — e, no entanto, por detrás dessas mesmas palavras, nota-se uma força muito grande que tu ainda não consegues dominar. Queres dizer muita coisa e as palavras não te chegam. Tenta trabalhar mais os poemas que escreves; evita o emprego de palavras que já nada de novo nos conseguem transmitir («névoas», «nuvens»... Não há nada como os dias claros!), ou palavras tão fora da realidade que por isso soam estranhas e vazias de qualquer sentido (lembro-me, por exemplo, de «orgíaca» e «vampírica»). E, no entanto, de vez em quando lá vem um indício de ouro:

tu que trazes a alegria
e o canto
de quem vive fora dos destinos

os meus lábios maduros
de sorrir

É por isso que ainda seguro nas mãos os teus poemas. E os leio. E os torno a ler. É também por isso que não vamos publicar nenhum deles: sei que em breve mandarás poemas melhores. Prefiro esperar.

M. REGINA S. L. (Lisboa) — O teu conto «O Pequeno Almoço» nada nos diz de novo. Está muito arrumadinho, muito penteadinho de risco ao lado e tudo, mas a gente espreme-o, espreme-o, e nem uma gota de sangue cai dele. Nunca «participamos» nele; sentimo-nos sempre estranhos, do lado de fora de uma história (?) que não consegue prender-nos. E eu lembro-me que tu costumavas fazer melhor. Vamos esperar melhores dias, está bem?

MARIA E. P. (Carcavelos) — Eu bem sei que nem todos podem ser poetas. (Dizem que Portugal é um país de poetas, mas convém não exagerarmos...) Não exijo de ninguém que seja poeta, mas exijo um determinado sentido crítico quando se possui já uma certa cultura. Desculpem, mas isso exijo. Ora acontece que tu frequentas o liceu, que estás no 6.º ano (suponho que numa alínea de letras, pelo que dizes). Será possível que acredites na validade do poema que mandaste?

Linda e alegre flor
tua forma é bela
Vejo tua doce cor
Quando vou á janela

Queres um conselho? Desiste (pelo menos por enquanto) de escrever poemas (?) e agarra-te aos livros de leitura obrigatória no liceu (pelo menos esses!) que eu estou a ver um 7.º ano muito periclitante...

OVÍDIO BAÇA — (Alcobaça) — As dezassete linhas que escreveste (nem versos me atrevo a chamar-lhes...) poderão ser tudo o que quiseres, mas de poesia é que não têm nada. Gostar de animais é uma coisa (até muito louvável), mas outra coisa, muito diferente (já não tão louvável) é chamar «poemas» (!!) a coisas destas:

«Amável de espírito
sendo o que não sou
vou sendo para estes incultivados
o cãozinho»

Desculpa, mas é um bocado difícil de aceitar. Até por uma questão de amor aos cães...

MARINA B. P. CORREIA (Lisboa) — Chegaram-me ás mãos dois poemas teus. O que mais me impressionou neles foi a «economia» de palavras, a deliberada fuga á literatice, a quase austeridade de processos. Não te perdes em divagações mais ou menos líricas de assuntos abstractos e sem interesse. Prendes-te á realidade, ao teu tempo e ás palavras que o poderão traduzir. Poderá haver ainda uma certa hesitação na escolha da palavra mais adequada, mas isso não impede que os poemas sejam publicados. Espero, com muito interesse, mais colaboração tua.

J. M. M. T. (Beja) — «Tenho enviado vários poemas e alguns de um bom nível, e não percebo o que é que eles têm, que aí não acham bons». Quererias tu talvez dizer «o que eles *não* têm»... Pois é. Eu tenho muita pena de me caber o papel do vilão da peça, mas com versos do estilo de:

«o ferry-boat *anima ao cais*
pouca humanidade sai»

ou

«*a chuva tilinta nos vidros*
como os sinos da Sé»

não tenho outra solução. Se um dia te deixares de fantasias e quiseres pensar *a sério* em poesia, então conversaremos.

E M. N. ALEIXO — (Lisboa) — Queres um conselho? Um conselho de amigo? Continua a rasgar. Ou melhor: não rasgues, mas fecha os teus trabalhos dentro de uma gaveta, muito bem fechados, á chave se possível, e daqui a uns meses volta a lê-los. Compreenderás então a razão do meu conselho. E voltarás a escrever-me. E a minha resposta será diferente, tenho quase a certeza.

ANTÓNIO O. C. DA MOTA (Coimbra) — Se não fosse aquele «pode ser que nos possamos casar» eu entrava no jogo do populismo. Queres escrever-me novamente para aclararmos ideias?

JOÃO C. T. (Coruche) — A tua descrição da largada de touros fez-me lembrar as páginas que o Guide Bleu costuma dedicar ao Ribatejo... Folclórico á brava. Até tremi de emoção! E que original aquele bêbedo que se chama Pinguinhas! E que arripio de cultura senti por mim acima quando no meio da largada «O *Tibúrcio tece umas considerações sobre os hippies*»! Ainda esperei encontrar os touros com colares de flores e guizinhos, mas não. Paciência, não sejamos exigentes.

A. V. P.

NORMAS PARA A RECEPÇÃO

Os originais podem não ser dactilografados, mas é indispensável perfeita legibilidade e utilizando-se apenas uma das faces do papel.

Os nossos colaboradores devem ficar com uma cópia em seu poder, dado que, em caso algum, devolvemos originais.

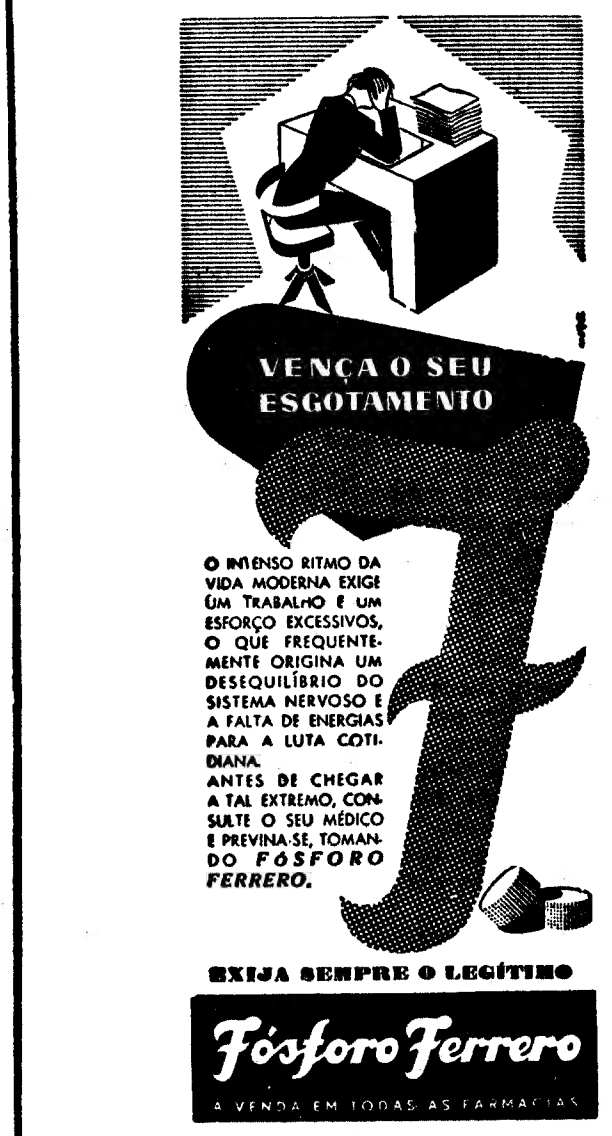
Podem usar pseudónimo, para efeitos de publicação, mas a completa identificação é obrigatória.

*

Os nossos colaboradores ficam dispensados de enviar selos do correio pois, por princípio, não se fazem críticas particulares. Se houver necessidade de uma comunicação directa, os selos correm por nossa conta.

*

Podem ser enviados para a «Recepção» não apenas conto, teatro e poesia, mas também ensaio, artes plásticas, reportagem.

*

Os trabalhos devem ser enviados para «Recepção» — «Diário de Lisboa» — «Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.